

MEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação

UNIVERSIDADE DE GURUPI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA

PARAÍSO / TO
JULHO DE 2026

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Maria Adriana Cavalcante Pereira
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Reitora

Prof. Me. Paulo Henrique Costa Mattos
Vice-reitor

Profª. Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Walmirton Bezerra de Alessandro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Me. Kátia Ferreira de Silva
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Esp. Rhoger Gomes Costa
Diretor do Campus de Paraíso-TO

COORDENADORES DO CURSO DE MEDICINA

Profª. Esp. Cassio Luis Tavares Dias
Coordenador do curso Medicina de Paraíso

Profª. Esp. Isabella Carvalho Oliveira Mello
Coordenadora de Estágio do curso Medicina de Paraíso

Prof. Esp. Cássio Luis Tavares Dias
Profª. Dra. Andressa Sousa Duarte
Profª. Dra. Jussara Resende
Prof. Dr. Mateus Silva Santos
Profª. Ma. Sávia Denise Silva Carlotto
Membros do Núcleo Docente Estruturante

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Drª. Jussara Resende Costa

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi - UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de um coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte à sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Capítulo VI – Art. 43 a 67.

- PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 2, de 1º de fevereiro de 2013 – Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização de cursos de graduação em Medicina ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) integrantes do Sistema Federal de Ensino, protocolados no Ministério da Educação até 31 de janeiro de 2013, em atendimento ao disposto no § 5º do Art. 46 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Resolução n. 143/2022 do CEE/TO, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, que revogou a Resolução CEE/TO n. 155, de 17 de junho de 2020.
- Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UnirG 2024-2028. Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: https://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Relações étnico-raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução N° 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria N° 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que

aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.
- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível:
<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

Sumário

1.	<i>IDENTIFICAÇÃO</i>	18
1.1	DA MANTENEDORA	18
1.2	DA MANTIDA	18
1.2.1	Missão, Visão e Valores	19
1.2.2	Objetivos	20
1.2.3	Áreas de Atuação Acadêmica	21
2.	<i>BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI</i>	22
3.	<i>DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO</i>	25
4.	<i>CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO TOCANTINS</i>	28
4.1	CONTEXTO ECONÔMICO DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)	28
4.2	CENÁRIO DE SAÚDE DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)	28
4.3	CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)	29
4.4	CENÁRIO EDUCACIONAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)	29
5.	<i>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE MANUTENÇÃO DO CURSO</i>	30
5.1	METODOLOGIA DO ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO	31
5.2	ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	32
5.3	ATOS LEGAIS DO CURSO	32
5.4	TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	33
5.5	CARGA HORÁRIA DO CURSO	33
5.6	TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	35
5.7	COORDENADOR DE CURSO	35
5.8	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	36
5.9	EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	37
5.10	CONVÊNIO DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	40
6.	<i>PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA</i>	48
6.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	48
6.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	49
6.2.1	POLÍTICAS DE ENSINO	49
6.2.2	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	50
6.2.3	POLÍTICAS DE PESQUISA	54
6.2.4	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	58
6.3	OBJETIVOS DO CURSO	66

6.3.1 Objetivo Geral.....	66
6.3.2 Objetivos Específicos	67
6.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	67
6.5 HABILIDADES ESPECÍFICAS	69
6.6 MATRIZ E COMPETÊNCIAS E ARTICULAÇÃO CURRICULAR	70
6.7 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	72
6.8 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR	73
6.9 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES	75
6.10 ESTRUTURA CURRICULAR	80
6.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	83
6.12 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	88
6.13 MATRIZ CURRICULAR	90
6.13.1 Ementas e Bibliografias	94
7. METODOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA	146
7.1 Fundamentos Metodológicos.....	146
7.2 Estudos em Pequenos Grupos (EPG)	146
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS	152
8.1 Matriz de Avaliação	152
8.2 Instrumentos.....	152
8.3 Progressão	153
8.4 Rubricas	154
8.5 OSCE	154
8.6 Monitoramento	154
8.7 Integração Teoria-EPG-Prática.....	155
8.8 Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC)	155
8.9 Simulação Clínica.....	159
8.10 Aprendizagem Baseada em Problemas e em Casos	159
8.11 Ensino a Distância e Tecnologias Digitais	159
8.12 Mentoria Longitudinal	160
8.13 Internacionalização e Proficiência em Idiomas	160
9. FLEXIBILIDADE CURRICULAR	161
9.1 Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade.....	161
9.2 Articulação da Teoria com a Prática	161
9.3 Sistema de Avaliação do Estudante – Avaliação Programática	161

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	165
11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO – INTERNATO MÉDICO.....	166
11.1 Objetivos do Internato.....	166
11.2 Rodízios e Carga Horária.....	166
11.3 Distribuição das Atividades Teóricas e Práticas.....	167
11.4 Organização dos Estágios Supervisionados.....	168
11.5 Critérios de Acesso e Supervisão	168
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	170
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	171
14. APOIO AO DISCENTE	172
15. NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE).....	173
16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	176
17. NÚMERO DE VAGAS.....	181
18. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	184
18.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE	185
19. CORPO DOCENTE	188
19.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	189
19.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	192
19.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO E DE ESTÁGIO	193
19.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E VÍNCULO EMPREGATÍCIO.....	194
19.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE	201
19.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DOS DOCENTES	203
19.7 DESENVOLVIMENTO DOCENTE (NAPED)	208
20. ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO	211
21. INFRAESTRUTURA.....	213
21.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - sala de apoio assessoria	216
21.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	217
21.3 Sala coletiva de professores.....	221
21.4 ATENDEE	224
21.5 Salas de aula.....	226

21.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	239
21.7 Espaços e áreas de convivência	240
21.8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	247
21.9 Bibliografia Complementar Por Unidade Curricular (UC)	248
21.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	251
21.10.1 Laboratório de Fisiologia e Biofísica.....	252
21.10.2 Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia.....	256
21.10.3 Laboratório de Bioquímica	260
21.10.4 Laboratório de Anatomia	264
21.10.5 Laboratório de Habilidades Médicas.....	267
22. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	272
23. BANHEIROS E ACESSIBILIDADE	277
24. COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA	286
25. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	287
CONSIDERAÇÕES FINAIS	288
REFERÊNCIAS.....	289

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Universidade de Gurupi- UNIRG – Campus Paraíso	18
Figura 2 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente	200
Figura 3 – Perfil de Titulação do Corpo Docente	200
Figura 4 – Estrutura organizacional do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) do Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins	210
Figura 5 - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - Unidade I	216
Figura 6 - Coordenação do Curso de Medicina	218
Figura 7 - Coordenação do Curso de Medicina	218
Figura 8 - Gabinete Coordenador (a) de Curso	219
Figura 9 - Gabinete Coordenador (a) de Estágio	219
Figura 10 - Central de Atendimento	220
Figura 11 - Central de Atendimento	220
Figura 12 - Sala dos Professores Unidade I	222
Figura 13 - Sala dos Professores Unidade I	222
Figura 14 - Acesso à CAP Unidade I	223
Figura 15 - Sala dos Professores Unidade II	223
Figura 16 - Acesso ao CAP Unidade II	224
Figura 17 - Sala de Apoio ao Docente Unidade II	224
Figura 18 – Sala ATENDEE	225
Figura 19 - 16,50 m ² – Capacidade para até 35 alunos - Unidade I - Sala 102 (EPG)	227
Figura 20 - 16,50 m ² – Capacidade para até 35 alunos - Unidade I	228
Figura 21 - 56,19 m ² - Capacidade 60 alunos - Unidade I - Sala 103	228
Figura 22 - 56,19 m ² - Capacidade 60 alunos - Unidade I	229
Figura 23 - 56,19 m ² - Capacidade 60 alunos - Unidade I - Sala 104	229
Figura 24 - 56,19 m ² - Capacidade 60 alunos - Unidade I	230
Figura 25 - 56,19 m ² - Capacidade 60 alunos - Unidade I - Sala 105	230
Figura 26 - 56,19 m ² - Capacidade 60 alunos - Unidade I	231
Figura 27 - 148,05 m ² - Capacidade 100 alunos - Unidade I - Multifuncional	231
Figura 28 - 148,05 m ² - Capacidade 100 alunos - Unidade I	232
Figura 29 - 47 m ² - Capacidade 35 alunos - Unidade II - Sala 200 (EPG)	232
Figura 30 - 47 m ² - Capacidade 35 alunos - Unidade II - Sala 201 (EPG)	233
Figura 31 - 47 m ² - Capacidade 35 alunos - Unidade II	233
Figura 32 - 47 m ² - Capacidade 35 alunos - Unidade II	234
Figura 33 - 120 m ² - Capacidade 100 alunos – Unidade II - Sala 202	234
Figura 34 - 120 m ² - Capacidade 100 alunos - Unidade II	235
Figura 35 - 140 m ² - Capacidade 120 alunos - Unidade II - Sala 203	235
Figura 36 - 140 m ² - Capacidade 120 alunos - Unidade II	236
Figura 37 - 55 m ² - Capacidade 30 alunos - Unidade II	236

Figura 38 - 55 m ² - Capacidade 30 alunos - Unidade II	237
Figura 39 - 55 m ² - Capacidade 30 alunos - Unidade II - Sala 205	237
Figura 40 - 85 m ² - Capacidade 70 alunos - Unidade II - Sala 206 (EPG)	238
Figura 41 - 85 m ² - Capacidade 70 alunos - Unidade II	238
Figura 42 - Labin - Unidade II	239
Figura 43 - Labin Unidade I	240
Figura 44 - Refeitório - Unidade I	242
Figura 45 - Pátio Unidade I	242
Figura 46 - Espaço de descanso Unidade I	243
Figura 47 - Espaço de descanso Unidade I	244
Figura 48 - Corredor Unidade II	244
Figura 49 - Refeitório Unidade II	245
Figura 50 - Refeitório Unidade II	245
Figura 51 - Espaço de Convivência Unidade II	246
Figura 52 - Espaço de Convivência Unidade II	246
Figura 53 - Espaço de Convivência Unidade II	247
Figura 54 - Sala de Acervo Biblioteca Unidade I	249
Figura 55 - Sala de Acervo Biblioteca Unidade I	249
Figura 56 - Estação de Trabalho Acervo Biblioteca	250
Figura 57 - Sala de Estudos Individuais	250
Figura 58 - Sala de Estudos Coletivos	251
Figura 59 - Laboratório de Fisiologia e Biofísica	255
Figura 60 - Laboratório de Fisiologia e Biofísica	255
Figura 61 – Laboratório de Fisiologia e Biofísica	256
Figura 62 - Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia	259
Figura 63 - Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia	259
Figura 64 - Laboratório de Bioquímica	263
Figura 65 - Laboratório de Bioquímica	263
Figura 66 – Laboratório de Bioquímica	264
Figura 67 - Peças Sintéticas do Laboratório de Anatomia	267
Figura 68 - Peças Anatômicas	267
Figura 69 – Simuladores	270
Figura 70 - Materiais – Laboratório de Habilidades Médicas	271
Figura 71 – Container para descanso - Internato HRPT	274
Figura 72 – UBS Araci Aires Parente	275
Figura 73 - UBS Beatriz Medeiros	275
Figura 74 - UBS Clóvis Carneiro Campos	275
Figura 75 - UBS Enfermeira Deca	275
Figura 76 - UBS Gentil Costa	275
Figura 77 - Anexo I UBS Gentil Costa	275
Figura 78 - UBS Moacir da Paixão	275
Figura 79 - UBS Dona Juceneuza	275

Figura 80 - UBS Ursulino Costa	276
Figura 81 - Hospital Regional de Paraíso	276
Figura 82 - Banheiro Masculino Unidade I	278
Figura 83 - Banheiro Masculino Unidade I	278
Figura 84 - Banheiro Feminino Unidade I	279
Figura 85 - Banheiro Feminino Unidade I	279
Figura 86 - Sanitário Acessível/Fraldário/Banheiro Familiar – Unidade I	280
Figura 87 - Banheiro Masculino Unidade II	280
Figura 88 - Banheiro Masculino Unidade II	280
Figura 89 - Banheiro Feminino Unidade II	281
Figura 90 - Banheiro Feminino Unidade II	281
Figura 91 - Banheiro Acessibilidade Masculino Unidade II	281
Figura 92 - Banheiro Acessibilidade Feminino Unidade II	282
Figura 93 - Rampa de acesso 2º Piso - Unidade I	282
Figura 94 - Estacionamento Idoso – Unidade I	283
Figura 95 - Estacionamento PCD	283
Figura 96 - Piso Tátil - Unidade II	284
Figura 97 - Estacionamento Unidade II	285

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação da Mantenedora	18
Quadro 2 – Identificação da Mantida	18
Quadro 3 – Identificação do Campus da Universidade de Gurupi – UnirG, em Paraíso do Tocantins	19
Quadro 4 – Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação da IES	32
Quadro 5 – Carga Horária do Curso	34
Quadro 6 – Composição do NDE	37
Quadro 7 – Evolução do Corpo Discente	39
Quadro 8 – Relação de Acordos de Cooperação e Convênios do Curso de Medicina de Paraíso do Tocantins	41
Quadro 9 – Convênios com Repasse Financeiro (Internato e Prática Especializada)	42
Quadro 10 – Capacidade Instalada dos Cenários de Prática	44
Quadro 11 - Correlação entre os eixos de formação	48
Quadro 12 – Políticas de Ensino do PDI e Ações no Âmbito do Curso de Medicina – Campus Paraíso	50
Quadro 13 – Organização dos Componentes de IUSC	51
Quadro 14 - Instrumentos de Avaliação da Extensão	53
Quadro 15 - Metas de Internacionalização do Curso de Medicina, campus Paraíso - 2026-2028	64
Quadro 16 - Responsabilidades das Instâncias Institucionais na Implementação da Política de Internacionalização do Curso de Medicina	65
Quadro 17 – Matriz Integrada de Competências	71
Quadro 18 – Correlação dos Objetivos com o Perfil do Egresso	73
Quadro 19 – Correlação dos Objetivos com a Matriz Curricular	74
Quadro 20 – Correlação entre as Competências do Perfil do Egresso e os Componentes Curriculares	76
Quadro 21 – Correlação entre os Conteúdos Curriculares das DCNs (2025) e os Componentes Curriculares do Curso de Medicina – UnirG Paraíso	78
Quadro 22 – Correlação entre Matriz Curricular e Competências Avaliadas no ENAMED	80
Quadro 23 – Módulos Integradores	83
Quadro 24 – Distribuição da Carga Horária	84
Quadro 25 – Distribuição por Período	84
Quadro 26 – Coerência entre Currículo, Metodologia e Avaliação	87

Quadro 27 – Internato – Estágio Supervisionado	
Quadro 28 – Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)	87
Quadro 29 – Matriz Curricular	88
Quadro 30 – Ementário e Bibliografia	91
Quadro 31 – Organização da matriz integrada	95
Quadro 32 – Integração Teoria-EPG-Prática	152
Quadro 33 – Distribuição da Carga Horária do Internato Médico	155
Quadro 34 – Distribuição das Atividades Práticas e Teóricas por Rodízio	167
Quadro 35 – Organização dos Estágios Supervisionados	167
Quadro 36 – Estrutura de Supervisão Acadêmica do Internato	168
Quadro 37 – Modalidades das Atividades Complementares Curriculares (ACC)	169
Quadro 38 – Plano de Ação da Gestão do Curso (2025–2026)	170
Quadro 39 – Membros do NDE	177
Quadro 40 – Titulação, Componentes Curriculares, Regime de Trabalho e Vínculo Empregatício do Corpo Docente – 2026.1	190
Quadro 41 – Experiência na Educação Básica, Ensino Superior e Profissional – 2026.1	197
Quadro 42 – Publicações dos Docentes do Campus de Paraíso do Tocantins referentes aos anos de 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026	202
Quadro 43 - Composição do Conselho de Curso de Medicina 2026.1	206
	212

1. IDENTIFICAÇÃO



Figura 1: Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Paraíso do Tocantins-TO

Foto: Divulgação

1.1 DA MANTENEDORA

Quadro 1 - Identificação da Mantenedora

Mantenedora	Fundação UNIRG
Presidente	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa	Instituição Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi/TO.
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01 nº: 2432
Bairro	Engenheiro Waldir Lins II - Cidade: Gurupi - UF: TO CEP: 77.402-110
Telefone	(63) 3612-7600 – Ramal: 7515
E-mail	presidencia@unirg.edu.br

1.2 DA MANTIDA

Quadro 2 - Identificação da Mantida

Nome da Instituição	Universidade de Gurupi – UnirG
Sigla	UnirG
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi/TO.
Ato de Credenciamento Centro Universitário	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01 nº: 2432
Bairro	Engenheiro Waldir Lins II Cidade: Gurupi UF: TO CEP: 77.402-110
Telefone	(63) 3612-7600 – Ramal: 7619
E-mail	reitoria@unirg.edu.br
Webmail	www.unirg.edu.br

Quadro 3 - Identificação do Campus da Universidade de Gurupi. UnirG em Paraíso do Tocantins.

Campus Paraíso do Tocantins (Unidade I)	
Endereço	Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste CEP 77.600-000
Cursos	Medicina
Campus Paraíso do Tocantins (Unidade II)	
Endereço	Avenida Transbrasiliana, s/n, quadra 27, lote 04, Vila Milena, CEP 77.600-000
Cursos	Medicina

1.2.1 Missão, Visão e Valores

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva realizada durante a Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2024 a 2028:

- **Missão:** Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.
- **Visão:** Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.
- **Valores:** A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo, como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:
 - **Excelência:** A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz de estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.
 - **Inovação:** Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.
 - **Ética:** Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
 - **Comprometimento com a Comunidade Acadêmica:** Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de reduzir as desigualdades.
 - **Responsabilidade Social e Ambiental:** Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.
 - **Transparência:** Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente

responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

1.2.3 Áreas de Atuação Acadêmica

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

2. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) foi criada pela Lei Municipal nº 611, em 1985, e posteriormente transformada em Fundação UnirG pela Lei Municipal nº 1.970, de 2011, com o Conselho Curador como órgão consultivo e fiscalizador. Em 2018, o Centro Universitário UnirG foi elevado à Universidade de Gurupi pelo Decreto Governamental nº 5.861. A instituição se desenvolveu ao longo dos anos, ampliando cursos e infraestrutura, obtendo autonomia universitária em 2008, e passou a ser uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, gerida pela Fundação UnirG e regida por diversas leis municipais que ajustaram sua estrutura administrativa e organizacional.

A UnirG mantém várias revistas online, com destaque para a *Revista Cereus*, lançada em 2009, focada em áreas como Ciências Exatas, Saúde Coletiva, Ciências Sociais, entre outras, e a *Revista Amazônia Science & Health*, criada em 2013, voltada para publicações na área da saúde. Ambas receberam classificação Qualis "B1" da Capes. Em 2017, foi lançada a *Revista Ressaca Literária*, voltada para poesia e prosa. Além disso, a UnirG implementou diversas regulamentações para aprimorar suas unidades e serviços, como o Núcleo de Práticas Jurídicas, a Secretaria Geral Acadêmica e o Regulamento de Extensão. A instituição também estabeleceu parcerias, como o Mestrado Interinstitucional (Minter) com a Universidade do Tocantins.

Em 2013, o prefeito Laurez da Rocha Moreira nomeou o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento como presidente da Fundação UnirG. Sob sua gestão, a UnirG expandiu sua oferta de cursos, incluindo a criação do curso de Engenharia Civil nos turnos noturno e matutino, e o curso de Sistemas para Internet, iniciado em 2014. A instituição também intensificou seus programas de pós-graduação *Lato Sensu*, oferecendo especializações em diversas áreas como Agronegócios, Direito Tributário, e Terapia Intensiva. Além disso, a UnirG firmou parcerias com universidades como UNIMAR, UNITAU e UFT para qualificação de seus professores em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em 2017, foi aprovado o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente.

A UnirG, em parceria com a Secretaria de Saúde, iniciou um programa de Residência Médica com vagas nas especialidades de Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, e Ortopedia e Traumatologia, ampliado em 2015 com vagas para Saúde da Família e Comunidade. Em 2017, o advogado Thiago Lopes Benfica assumiu a presidência da Fundação UnirG. A instituição também participou do Programa Inova Gurupi, que estabeleceu laboratórios vocacionais para análise de alimentos, contribuindo para o desenvolvimento regional.

A Incubadora Inovo, parte do projeto Inova Gurupi, visa promover o desenvolvimento regional através da educação empreendedora e da inovação. Coordenada por Alessandra Correia, oferece suporte a empresas por até três anos, incluindo infraestrutura e consultoria. Em 2018, a UnirG alcançou o status de universidade, tornando-se a Universidade de Gurupi-UnirG. Em seguida, a chapa "UNIR – Universidade de um Novo Tempo" venceu as primeiras eleições para a reitoria. A nova gestão, iniciada em 2019, enfrentou desafios como a reestruturação do PDI, a organização do ensino à distância, e a aprovação de regulamentos importantes, além de realizar um concurso público para 40 vagas de professores, com os aprovados sendo nomeados em dezembro de 2019.

A Universidade de Gurupi (UnirG) implementou várias iniciativas entre 2019 e 2020. O Plano de Internacionalização 2019-2023 foi aprovado, reforçando a colaboração acadêmica internacional. A UnirG investiu R\$ 120 mil na plataforma Minha Biblioteca, expandindo o acesso a mais de 7 mil livros digitais. A rede de bibliotecas da UnirG também teve seu regulamento aprovado e o Plano de Expansão foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação do Tocantins, solicitando campi em outras cidades. O curso de Medicina foi criado no campus de Paraíso do Tocantins, e o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética foi lançado. Em 2020, a UnirG implementou a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e fez mudanças estruturais, como a alteração do local de oferta do curso de Psicologia. O Regulamento do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) foi aprovado para promover acessibilidade e inclusão.

Em janeiro de 2021, o Decreto Municipal nº 233 nomeou Thiago Pinheiro Miranda como presidente da Fundação UnirG. A Universidade de Gurupi - UnirG mantém autonomia acadêmica e administrativa conforme seu Regimento Geral,

alterado em 2020. No mesmo mês, o CEE/TO credenciou o novo campus em Paraíso do Tocantins.

O CONSUP normatizou o processo de revalidação de diplomas estrangeiros e regulamentou estudos complementares para diplomas de Medicina. Em março e abril de 2021, o CONSUP elaborou e aprovou o regulamento da Comissão de Acompanhamento de Avaliação Interna e Externa (CAAIE-UNIRG) para a avaliação dos cursos. Em junho, foi aprovado o Plano Estratégico de Alinhamento do Ensino, Pesquisa e Extensão. Em setembro, discutiu-se a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, aprovado em novembro.

Em reunião extraordinária do dia 15 de junho de 2023 foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI 2024-2028 da Universidade de Gurupi – UnirG e homologação do Regulamento do Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE da Universidade de Gurupi – UnirG.

O campus de Gurupi, sede original da universidade, oferece uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às necessidades educacionais de uma população diversa e em constante crescimento. Com uma infraestrutura moderna e uma equipe docente altamente qualificada, a UnirG em Gurupi promove uma formação acadêmica que alia teoria e prática, preparando seus alunos para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

Em 2021, a UnirG expandiu sua atuação com a inauguração do campus em Paraíso do Tocantins, uma importante conquista que reflete o compromisso da instituição com a democratização do acesso ao ensino superior. Este novo campus nasceu do desejo de atender à demanda crescente por educação de qualidade na região e de promover o desenvolvimento local, especialmente em áreas estratégicas como a saúde e a educação.

Ao longo dos anos, a UnirG tem se firmado como uma instituição de ensino superior que não apenas oferece formação acadêmica de qualidade, mas que também contribui para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida da população. Com os campi em Gurupi e Paraíso do Tocantins, a universidade reafirma seu compromisso com a educação transformadora e com a construção de um futuro melhor para todos.

3. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

O Tocantins, criado em 1988 e instalado em 1989, está localizado no centro do Brasil, fazendo fronteira com Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Pará. A área do estado é de 277.720,520 km² e sua população é de 1.607.363 habitantes, com densidade demográfica de 5,46 hab/km². Palmas é a capital.

O clima é tropical semi úmido, com vegetação predominante de cerrado (87%). A temperatura média anual varia entre 25°C e 29°C. A taxa de natalidade é de 18,4%, e a taxa de mortalidade infantil é de 26,4/1.000. As taxas de analfabetismo são de 12,9% para maiores de 15 anos e 8,5% para menores de 15 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é um indicador que avalia o progresso em termos de saúde, educação e renda. Em 2010, o Tocantins tinha o terceiro maior IDH-M da Região Norte, com um valor de 0,699. O IDH-M de 2021, o Tocantins alcançou um IDH-M de 0,712, mantendo sua posição de destaque na Região Norte e apresentando uma melhoria contínua no desenvolvimento humano. A longevidade, medida pela expectativa de vida ao nascer, é um componente crítico do IDH. Em 2010, o Tocantins tinha um índice de longevidade de 0,793, o que refletia um avanço significativo na qualidade de vida da população. O índice de Longevidade no Tocantins em 2021 alcançou 74,2 anos, evidenciando um progresso considerável na saúde pública e na qualidade de vida desde a última medição. Este aumento na longevidade é um reflexo dos avanços na saúde e nas condições de vida da população.

A população é jovem e diversificada, incluindo imigrantes, indígenas (aproximadamente 10 mil distribuídos em 82 aldeias) e comunidades quilombolas (mais de 15 reconhecidas). O Tocantins possui nove distritos agroindustriais em expansão e é o 4º maior PIB da Região Norte, ocupando o 24º lugar no ranking nacional, com a maior taxa de crescimento anual entre 2002 e 2009, de 52,6%.

O estado também tem mostrado melhorias significativas em saneamento básico, com um aumento na proporção de domicílios com abastecimento de água pela rede geral e uma redução no uso de poços ou nascentes.

O estado tem 1.940 postos de trabalho médico no setor público para uma população de 1.293.048 pessoas (1,5 postos/1.000 habitantes), enquanto o setor privado possui 884 postos para 90.405 pessoas (9,78 postos/1.000 habitantes). Esta

discrepância entre postos públicos e privados evidencia uma desigualdade significativa, com um índice de 6,52, superior à média nacional de 3,90.

A UnirG firma parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde para promover a integração entre ensino, serviços e comunidade. Estas parcerias visam melhorar a promoção e prevenção em saúde, realizar projetos de pesquisa e extensão, e atender populações específicas como indígenas e quilombolas. A presença do curso é crucial para formar médicos generalistas que possam atuar nas áreas carentes do estado e da região, contribuindo para a melhoria das condições de saúde locais.

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e estruturada dentro do SUS. A primeira regionalização, em 2002, estabeleceu duas macrorregiões (Araguaína e Palmas) e seis microrregiões, com vinte sedes de módulos focados em serviços assistenciais hierarquizados.

Em 2006, o estado aderiu ao Pacto pela Saúde, promovendo cooperação entre esferas de governo e organizando ações e serviços de saúde com base no perfil da população e infraestrutura mínima necessária. Em 2007, o sistema de regionalização foi redesenhado para 15 Regiões de Saúde, introduzindo os Colegiados de Gestão Regional (CGR) para cogestão das políticas de saúde.

O Tocantins, apesar de ser o estado mais novo do Brasil, tem registrado avanços notáveis em saúde pública ao longo dos anos. Os principais indicadores de saúde refletem essas melhorias: A cobertura da atenção básica teve um aumento significativo, passando de 4,35% em 1998 para mais de 92% em 2024. Esse avanço é resultado de uma expansão contínua dos serviços de saúde nas áreas urbanas e rurais. A taxa de mortalidade infantil, que era de 67,17 por 1.000 nascidos vivos (NV) em 1985, caiu para menos de 15 por 1.000 NV em 2024. Esse progresso é atribuído a melhorias nas condições de vida, maior acesso a serviços de saúde e programas de vacinação. A expectativa de vida ao nascer aumentou de 60,32 anos em 1991 para 74,5 anos em 2024, refletindo avanços na saúde pública, na qualidade de vida e na infraestrutura de saúde. Houve uma intensificação das ações de vigilância em saúde e controle de doenças, resultando em uma redução significativa de doenças infecciosas e melhorias nos programas de prevenção e tratamento. A expansão da Rede de Atenção à Saúde foi notável, com o aumento do número de leitos hospitalares

de 60 para mais de 3.000 e a ampliação das unidades de saúde de 27 para mais de 550 em 2024. Essa expansão inclui a construção de novas unidades de saúde e a modernização das existentes, proporcionando melhores condições de atendimento à população.

Apesar dos avanços significativos em infraestrutura e melhorias nos indicadores de saúde, o Tocantins continua a enfrentar desafios consideráveis na área da saúde: Com 93,3% da população dependente do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma alta demanda por serviços médicos, o estado enfrenta uma pressão constante sobre sua rede de saúde pública.

O Tocantins observa um crescimento preocupante de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e diabetes, além de um aumento nas mortes por causas externas, como acidentes e violência. A densidade de médicos no estado é insuficiente, especialmente nas áreas rurais e no interior, onde a relação é significativamente abaixo da média nacional.

A transição epidemiológica é evidenciada pela alta taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e diabetes, refletindo mudanças nos padrões de saúde e no perfil das doenças. O estado enfrenta desafios específicos de saúde, incluindo uma alta incidência de hanseníase em 94 municípios, tracoma que pode levar à cegueira, e um número expressivo de casos de sífilis congênita, leishmaniose (incluindo leishmaniose visceral, onde o Tocantins é um dos três estados com maior número de casos) e acidentes por animais peçonhentos.

A incidência de malária é limitada em comparação com outros estados da Amazônia Legal, mas ainda representa um desafio de saúde pública que requer monitoramento contínuo e controle. Esses desafios evidenciam a necessidade de mais médicos com perfil generalista para enfrentar as questões regionais de saúde.

A Universidade de Gurupi Universidade de Gurupi – UnirG, mantida pela Fundação UnirG, é uma instituição de ensino superior localizada nos municípios de Gurupi e Paraíso. Gurupi, um dos principais municípios do estado de Tocantins, está localizado na região Sul do estado, próximo à divisa com o estado de Goiás. Com uma população estimada em cerca de 100.000 habitantes, Gurupi se destaca como um importante polo econômico e regional no Tocantins.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO TOCANTINS

O município de Paraíso do Tocantins, localizado na região central do estado do Tocantins e integrante da Região Geográfica Intermediária de Palmas, configura-se como importante polo regional de desenvolvimento econômico, social e de serviços, com destaque para a área da saúde. Fundado em 1963, o município consolidou-se como referência no Vale do Araguaia, exercendo influência sobre municípios circunvizinhos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população municipal foi de 52.360 habitantes no Censo de 2022, com estimativa de 55.704 habitantes em 2025, evidenciando crescimento contínuo. O município apresenta área territorial de aproximadamente 1.292 km², densidade demográfica de 40,52 hab/km² e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,764, considerado elevado para a região Norte.

A dinâmica demográfica, associada ao processo de urbanização e à centralidade regional, resulta em ampliação da demanda por serviços públicos, especialmente na área da saúde, exigindo organização eficiente da rede assistencial e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

4.1 CONTEXTO ECONÔMICO DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

Do ponto de vista socioeconômico, o município apresenta Produto Interno Bruto aproximado de R\$ 2,3 bilhões, com predominância do setor de serviços, seguido pela administração pública, indústria e agropecuária. Observa-se ainda significativa parcela da população com baixa renda e dependência de transferências governamentais, fatores que influenciam diretamente os determinantes sociais da saúde.

4.2 CENÁRIO DE SAÚDE DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

Esse contexto contribui para um perfil epidemiológico caracterizado pela coexistência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e obesidade, associadas a agravos infecciosos e condições relacionadas à vulnerabilidade social.

A rede de atenção à saúde do município encontra-se estruturada conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando os diferentes níveis de atenção. Na Atenção Primária à Saúde, o município dispõe de Unidades Básicas de Saúde distribuídas territorialmente, organizadas segundo a Estratégia Saúde da Família, responsáveis pela coordenação do cuidado e acompanhamento longitudinal dos usuários.

A atenção secundária é composta por serviços especializados, policlínica municipal e centros de diagnóstico, enquanto a atenção psicossocial é estruturada por meio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Na atenção às urgências, o município conta com Pronto Atendimento Municipal e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além da atenção hospitalar representada pelo Hospital Regional de Paraíso do Tocantins, referência para a região.

A localização estratégica do município no eixo da BR-153 (Belém–Brasília) intensifica o fluxo populacional e contribui para sua consolidação como polo regional de saúde, recebendo usuários de diversos municípios. Essa dinâmica amplia a complexidade assistencial e demanda organização integrada da rede de atenção à saúde.

4.3 CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

A organização territorial, associada à distribuição dos serviços de saúde e ao fluxo regional de usuários, configura um cenário que evidencia a necessidade de planejamento em saúde, diagnóstico situacional e ações integradas voltadas à melhoria das condições de vida da população.

4.4 CENÁRIO EDUCACIONAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

No campo educacional, o município apresenta rede estruturada de educação básica, além da presença de instituições de ensino superior, contribuindo para a formação de recursos humanos qualificados e fortalecimento do desenvolvimento regional.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE MANUTENÇÃO DO CURSO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, insere-se em um contexto regional caracterizado pela centralidade do município na organização da rede de atenção à saúde e pelo crescimento da demanda por serviços assistenciais.

A dinâmica territorial, marcada pelo fluxo intermunicipal de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), amplia a complexidade dos serviços ofertados e evidencia a necessidade de formação de médicos qualificados, capazes de atuar de forma resolutiva nos diferentes níveis de atenção, com ênfase na Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado.

A região apresenta desafios relacionados à distribuição desigual de profissionais médicos, dificuldades de fixação no interior e necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde, especialmente no âmbito da atenção primária. Nesse contexto, a formação de médicos generalistas, com competências clínicas, éticas e humanísticas, torna-se estratégica para a consolidação do sistema de saúde.

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se na necessidade de responder às demandas concretas de saúde da população, considerando o perfil epidemiológico local, os determinantes sociais da saúde e a organização da rede assistencial.

O curso está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN 2025), adotando formação orientada por competências, com integração entre teoria e prática, inserção precoce dos estudantes nos cenários do SUS e desenvolvimento de habilidades voltadas à integralidade do cuidado, trabalho em equipe e tomada de decisão.

A integração ensino-serviço-comunidade constitui eixo estruturante da formação, permitindo ao estudante vivenciar práticas em contextos reais, compreender a organização da rede de atenção à saúde e atuar sobre os determinantes do processo saúde-doença.

Nesse cenário, o curso assume papel estratégico na qualificação da assistência em saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUS, ampliação da resolutividade dos serviços e formação de profissionais comprometidos com a realidade regional.

Além disso, a consolidação do curso contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, formação de capital humano qualificado e fortalecimento das políticas públicas, consolidando Paraíso do Tocantins como polo formador na área da saúde.

5.1 METODOLOGIA DO ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

O estudo de viabilidade para implantação e consolidação do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi - UnirG – Campus Paraíso foi desenvolvido por meio de abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa), de natureza descritiva, analítica e aplicada, estruturada em etapas sequenciais e articuladas.

Inicialmente, definiu-se como objeto de análise a viabilidade acadêmica, estrutural e assistencial do curso no município de Paraíso do Tocantins - TO e sua região de saúde, considerando o território como espaço formativo, a rede de atenção à saúde como campo de prática e a capacidade institucional da UnirG.

Foi realizado levantamento sistemático de dados em bases oficiais, incluindo IBGE, DATASUS, INEP e documentos da Secretaria Municipal de Saúde, possibilitando a caracterização demográfica, socioeconômica e epidemiológica do território.

Procedeu-se ao mapeamento da Rede de Atenção à Saúde, contemplando os diferentes níveis assistenciais, com análise da distribuição territorial dos serviços, capacidade instalada e potencial como cenários de prática para formação médica.

O diagnóstico institucional avaliou as condições da universidade, incluindo corpo docente, infraestrutura e políticas acadêmicas, verificando a capacidade de sustentação do curso.

Os cenários de prática foram analisados quanto à diversidade, complexidade e integração com o SUS, considerando a inserção precoce e longitudinal dos estudantes.

Realizou-se, ainda, análise de conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 2025), instrumentos de avaliação do INEP e normativas do Ministério da Educação.

A análise da demanda regional considerou a distribuição de médicos, necessidade de interiorização da assistência e potencial de fixação de egressos na região.

Os dados foram sistematizados de forma integrada, resultando na elaboração do estudo de viabilidade que fundamenta o presente PPC, evidenciando a articulação entre necessidades do território, capacidade institucional e requisitos normativos.

Os resultados do estudo de viabilidade evidenciam que o Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso apresenta condições acadêmicas, estruturais e assistenciais plenamente adequadas à sua implantação e consolidação, com disponibilidade de cenários de prática diversificados, corpo docente qualificado e infraestrutura compatível com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos instrumentos de avaliação do INEP.

5.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

A Unidade I da UnirG na cidade de Paraíso do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 e a Unidade 2 na Avenida Transbrasiliana, s/n, quadra 27, lote 04, Vila Milena, CEP 77.600-000.

5.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

Quadro 4 – Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação da IES.

Denominação da IES	Ato	Decreto	Conceito
Universidade de Gurupi- UnirG	Autorização	Decreto Estadual nº 6.228, de 04 de março de 2021, publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins, com base no Parecer CEE/TO/CES nº 100/2021.	4
Universidade de Gurupi- UnirG	Reconhecimento	Publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins, com base no Parecer CEE/TO/CES nº 36/2026.	4

Conceito de Curso e Resultados do ENADE

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) – Campus Paraíso está sujeito aos processos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que compreende o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a Autoavaliação Institucional e a Avaliação Institucional Externa.

Considerando o estágio atual de implantação do curso, ainda não há participação no ENADE, em razão da inexistência, até o momento, de estudantes concluintes com perfil para realização do exame. De forma semelhante, o curso ainda não possui resultados no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED), tendo em vista que não houve, até então, turma apta à sua realização.

Destaca-se que a primeira participação dos estudantes do curso no ENAMED está prevista para o ano 2026, o que permitirá a obtenção de indicadores externos específicos de desempenho acadêmico e contribuirá para o fortalecimento dos processos de avaliação e melhoria contínua do curso.

Nesse contexto, o PPC prevê a implementação de estratégias institucionais de monitoramento do desempenho discente, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos instrumentos avaliativos nacionais, de modo a assegurar a qualidade da formação médica e a evolução dos indicadores acadêmicos ao longo do processo de consolidação do curso.

5.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona em regime semestral, com datas previstas no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende em período integral, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos em cada semestre. As atividades de graduação ocorrerem em turno integral no Campus de Paraíso do Tocantins e nos serviços de saúde vinculados ao SUS.

5.5 CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária total do Curso de Medicina da UnirG, Campus Paraíso, é de **7.395 horas** (hora-relógio de 60 minutos) ou **8.874** horas-aula de 50 minutos, distribuídas conforme a Matriz Curricular nº 02, nos seguintes componentes:

Quadro 5 – Carga Horária do curso

Descrição	Créditos	C/H 60 min	C/H 50 min
Carga Horária Presencial (Teórica)	132	1.980	2.376
Carga Horária Presencial (Prática)	54	810	972
Carga Horária Presencial (EPG)	75	1.125	1.350
Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada)	50	750	900
Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado)	174	2.610	3.132
Atividades Complementares	-	120	144
TOTAL	485	7.395	8.874

A Universidade de Gurupi – UnirG adota a hora-aula com duração de 50 (cinquenta) minutos, conforme previsto no Parecer CNE/CES nº 8/2007 e na Resolução CNE/CES nº 2/2007, que estabelecem que a carga horária dos cursos superiores deve ser expressa em horas de 60 (sessenta) minutos (hora-relógio), cabendo às instituições a definição da duração da hora-aula, desde que garantido o cumprimento da carga horária total do curso.

Dessa forma, a carga horária do Curso de Medicina é contabilizada em hora-relógio (60 minutos) para fins de integralização curricular, enquanto a organização das atividades acadêmicas utiliza a hora-aula de 50 minutos como unidade de tempo pedagógico.

A conversão entre hora-aula e hora-relógio segue a seguinte relação:

- 60 minutos (hora-relógio) correspondem a 1 hora
- 50 minutos correspondem a 1 hora-aula

Assim, uma disciplina com carga horária de 60 horas-relógio corresponde a 72 horas-aula.

No que se refere ao sistema de créditos adotado pela instituição, estabelece-se que:

- 1 crédito corresponde a 15 horas-relógio de atividades teóricas ou 30 horas-relógio de atividades práticas;

- em termos de hora-aula, cada crédito equivale a 18 horas-aula.

Exemplo: Uma disciplina de 1 crédito (15 horas-relógio) corresponde a 18 horas-aula, considerando a equivalência entre 60 e 50 minutos.

A organização acadêmica respeita, ainda, o mínimo de 200 dias letivos anuais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), garantindo a regularidade das atividades acadêmicas e o cumprimento das cargas horárias estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Dessa forma, o modelo adotado pela UnirG assegura a equivalência entre hora-aula e hora-relógio, mantendo a conformidade com a legislação vigente e garantindo a integralização adequada da carga horária do curso.

5.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, possui duração mínima de 12 semestres (6 anos) e duração máxima de 18 semestres (9 anos), conforme estabelecido na matriz curricular vigente.

A integralização curricular exige o cumprimento de todos os componentes curriculares obrigatórios, incluindo as atividades teóricas, práticas, estudos em pequenos grupos (EPG), extensão curricularizada e o Estágio Curricular Supervisionado (Internato), além da realização dos componentes curriculares optativos, atividades complementares (120 horas) e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

5.7 COORDENADOR DE CURSO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, é coordenado pelo médico Cássio Luis Tavares Dias, nomeado por meio da Portaria da Reitoria nº 013/2026. O coordenador exerce suas funções em regime de Tempo Integral com dedicação ampliada de 60 horas semanais, resultado de ascensão funcional a partir do regime anterior de 40 horas, o que reforça sua

disponibilidade para as atividades de docência, gestão acadêmica e acompanhamento contínuo do curso.

O coordenador possui graduação em Medicina (2014) pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ), especialização em Clínica Médica (2019–2021) pela mesma instituição e especialização em Hematologia e Hemoterapia (2022–2024) pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Atualmente, atua como médico hematologista em serviços de referência, incluindo a Unimed Palmas, o Hospital e Maternidade Dona Regina e o Hemocentro Coordenador do Tocantins (HEMOTO), consolidando experiência assistencial relevante e alinhada às demandas regionais de saúde.

Sua formação acadêmica, associada à experiência profissional e à dedicação ampliada ao curso, contribui para a condução qualificada da gestão acadêmica, assegurando o alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a integração ensino-serviço-comunidade e o fortalecimento da formação médica voltada às necessidades do Sistema Único de Saúde.

5.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, é composto por 5 (cinco) docentes, apresentando perfil acadêmico qualificado e compatível com as exigências para a condução, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Quanto à titulação, o NDE apresenta a seguinte distribuição:

- 60% (três docentes) com titulação de doutorado;
- 20% (um docente) com titulação de mestrado;
- 20% (um docente) com titulação de especialização.

Essa composição evidencia a predominância de docentes com elevada qualificação acadêmica, assegurando sólida base técnico-científica para o desenvolvimento, acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

No que se refere ao regime de trabalho, 100% dos docentes do NDE atuam em regime de tempo integral, o que garante dedicação às atividades acadêmicas e

institucionais, incluindo planejamento, implementação, monitoramento e avaliação do curso, além de favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária destinada às atividades do NDE está integrada ao regime de trabalho dos docentes, assegurando participação efetiva em reuniões periódicas, processos de revisão curricular, acompanhamento de indicadores acadêmicos e proposição de melhorias contínuas no âmbito do curso.

A composição do Núcleo Docente Estruturante encontra-se detalhada no quadro a seguir:

Quadro 6 - Composição do NDE.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
1- Cassio Luis Tavares Dias	Especialista	Tempo Integral
2- Andressa Sousa Duarte	Doutora	Tempo Integral
3 - Carlos Eduardo Pires Barbosa	Especialista	Tempo Integral
4 - Jussara Resende Costa	Doutora	Tempo Integral
4 - Mateus Silva Santos	Doutor	Tempo Integral
5- Sália Denise Silva Carlotto Herrera	Mestra	Tempo Integral

Fonte: Coordenação do curso (2026)

5.9 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

A evolução do corpo discente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, evidencia crescimento contínuo, progressivo e sustentável, com aumento expressivo do número de discentes matriculados ao longo dos períodos analisados, passando de 122 estudantes no início da série histórica para 659 no período mais recente, o que demonstra a consolidação do curso e sua capacidade institucional de expansão com qualidade.

Observa-se regularidade na oferta de vagas, com quantitativo estável de ingressantes por semestre, em média compatível com o número de vagas autorizadas, evidenciando planejamento acadêmico alinhado à infraestrutura institucional, aos cenários de prática e à disponibilidade do corpo docente.

A taxa de evasão apresenta-se em níveis reduzidos e controlados, sem impacto significativo no crescimento do curso, indicando efetividade das políticas institucionais de acompanhamento discente, apoio pedagógico e permanência estudantil.

Destaca-se, ainda, a participação crescente dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, evidenciando o fortalecimento da indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Os dados demonstram envolvimento consistente dos discentes em projetos institucionais, contribuindo para a formação acadêmica ampliada e o compromisso social do curso.

A inserção progressiva dos estudantes nos estágios curriculares supervisionados e nas atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) evidencia o avanço das turmas para os períodos finais da formação médica, consolidando o percurso formativo e a maturidade acadêmica dos discentes.

Adicionalmente, observa-se a presença de estudantes com deficiência ao longo dos períodos, ainda que em número reduzido, indicando a implementação de políticas de inclusão e acessibilidade. Por outro lado, identificam-se oportunidades de aprimoramento relacionadas à sistematização de dados de concluintes e egressos, bem como à ampliação de ações de internacionalização e fortalecimento das políticas institucionais de inclusão, aspectos que se encontram em processo de acompanhamento e qualificação.

A evolução do corpo discente está apresentada no quadro a seguir:

Quadro 7 - Evolução do corpo discente

Corpo Discente		2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1
Discentes ingressantes		122	55	58	59	62	59	63	61	63	62
Discentes matriculados		122	174	240	298	363	419	481	532	591	659
Discentes concluintes											
Discentes estrangeiros											
Discentes desistentes		13	9	4	4	7	12	5	6	7	9
Discentes com deficiência						3	1	2	3	1	2
Discentes matriculados em estágio supervisionado	Estágio Médico I – 9º									107	46
	Estágio Médico II – 10º										107
	Estágio Médico III – 11º										
	Estágio Médico IV – 12º										
	TOTAL										
Discentes matriculados em trabalho de conclusão								110	42	61	63
Egressos											
Discentes participantes de projetos de pesquisa		35	42	45	35	36	33	45	35	60	52
Discentes participantes de projetos de extensão		42	24	35	45	60	62	54	60	60	60

5.10 CONVÊNIO DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, mantém um conjunto estruturado de convênios e acordos de cooperação com instituições públicas e privadas, que viabilizam a inserção dos estudantes em cenários reais de prática e asseguram a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Essas parcerias constituem elemento fundamental para a formação médica, possibilitando o desenvolvimento progressivo de competências clínicas, técnicas e humanísticas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs 2025) e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Acordos de Cooperação Institucional (Sem Repasse Financeiro)

Os acordos de cooperação concentram-se, majoritariamente, na viabilização de estágios curriculares obrigatórios, além de ações de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a inserção do curso na rede pública de saúde e no território.

Os acordos vigentes estão apresentados no Quadro 07.

Quadro 08 - Relação de acordos de cooperações e convênios do curso de medicina de Paraíso-TO.

ACORDO DE COOPERAÇÕES VIGENTES – CURSO DE MEDICINA – CAMPUS PARAÍSO								
NÚMERO	TIPO	ESTÁGIO/OBJETIVO	CONTRATADA	CURSOS	PRAZO	VIGENCIA	VALOR	ADITIVO
002/2023	Acordo de Cooperação	Ensino, Extensão e Pesquisa	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO Campus Paraíso do Tocantins	Graduação & Pós-Graduação de Paraíso do Tocantins	60 meses	23/06/2028	sem repasse	
003/2023	Acordo de Cooperação	Desconto de Planos de Internet	Toleto Internet	Discentes e Servidores Campus de Paraíso/TO	60 meses	29/06/2028	sem repasse	
014/2023	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Gurupi - APAE	Medicina - Paraíso	48 meses	27/11/2027	sem repasse	
005/2024	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Hospital de Paraíso do Tocantins Dr. Alfredo Oliveira Barros	Medicina - Paraíso	48 meses	10/03/2028	sem repasse	
004/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Abreulândia	Medicina - Paraíso	48 meses	14/04/2029	sem repasse	
007/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Pugmil	Medicina - Paraíso	48 meses	06/05/2029	sem repasse	
008/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Monte Santo	Medicina - Paraíso	36 meses	13/05/2028	sem repasse	
015/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Peixe	Medicina - Paraíso	48 meses	30/09/2029	sem repasse	
016/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Chapada de Areia	Medicina - Paraíso	36 meses	15/10/2027	sem repasse	
004/2025	Termo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Secretaria de Estado da Saúde – SES/TO	TODOS	60 meses	19/10/2030	sem repasse	
72025	Termo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Escola de Saúde Pública de Palmas	Medicina - Paraíso	24 meses	12/05/2027	sem repasse	
001/2026	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Fundo Municipal de Saúde de Salvador/BA	Medicina - Paraíso	6 meses	30/06/2026	sem repasse	

Os acordos estabelecidos contemplam instituições estratégicas, incluindo: Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Fundos Municipais de Saúde da região, Escola de Saúde Pública de Palmas, Instituto Federal do Tocantins (IFTO), APAE e unidades hospitalares locais. Essa rede permite ampla inserção dos discentes em diferentes níveis de atenção, com destaque para a Atenção Primária à Saúde, favorecendo a territorialização, a longitudinalidade do cuidado e a formação orientada pelas necessidades sociais em saúde. Observa-se, ainda, que a predominância de acordos sem repasse financeiro reforça o compromisso institucional com o SUS e com a formação médica vinculada à realidade regional.

Convênios com Repasse Financeiro (Internato e Prática Especializada)

Os convênios com repasse financeiro estão direcionados, principalmente, à qualificação dos cenários de prática do internato médico e de atividades assistenciais especializadas. Os convênios vigentes estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 9 - Convênios com Repasse Financeiro (Internato e Prática Especializada)

CONVÊNIOS VIGENTES – CURSO DE MEDICINA – CAMPUS PARAÍSO								
NÚMERO	TIPO	ESTÁGIO OBJETIVO	CONTRATADA	CURSOS	PRAZO	VIGENCIA	VALOR	ADITIVO
080/2023	Contrato Administrativo	Internato Medicina	Irmandade Santa Casa de Limeira (Limeira/SP)	Todos	12 meses	19/12/2026	Com repasse	Primeiro termo aditivo (2025) Segundo Termo aditivo (2026)
013/2022	Contrato Administrativo	Internato Medicina	Sociedade Hospitalar Santa Thereza (Palmas/TO)	Medicina	12 meses	06/06/2026	Com repasse	Primeiro termo aditivo (2024) Segundo termo aditivo (2025) Terceiro termo aditivo (2026)
038/2025	Contrato Administrativo	Internato Medicina	Hospital de Urgência de Palmas (Palmas/TO)	Medicina - Paraíso	12 meses	25/07/2026	Com repasse	
040/2025	Contrato Administrativo	Aulas Ambulatoriais	Dan-sul Clínica Médica Ltda (Paraíso do Tocantins)	Medicina - Paraíso	12 meses	18/07/2026	Com repasse	

Os convênios com instituições como a Irmandade Santa Casa de Limeira, o Hospital de Urgência de Palmas, a Sociedade Hospitalar Santa Thereza e a Clínica Dan-Sul asseguram cenários de média e alta complexidade, com supervisão qualificada, essenciais para o desenvolvimento das competências do internato médico, conforme as DCNs 2025.

Capacidade Instalada dos Cenários de Prática

A análise da infraestrutura assistencial evidencia ampla capacidade instalada nos serviços de saúde utilizados como campo de prática.

Os dados referentes à capacidade hospitalar estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 10 - Capacidade Instalada dos Cenários de Prática

HOSPITAL REGIONAL DE PARAÍSO		
PRONTO SOCORRO		
DESCRIÇÃO DAS CLÍNICAS	TIPOS DE LEITOS	TOTAL
PS Adulto	Observação Reversível PS – 902 (03 leitos); 903 (04 macas cada)	07
PS Pediátricos	Observação Reversível PS – 901 A-B-C-D	04
Sala Vermelha	Observação Reversível PS – 700 A-B-C	02
Sala de Decisão Médica	Destinados ao Pronto Socorro Extra – Poltronas e Macas	14
PRONTO SOCORRO MATERNIDADE (PSM)		
PS Ginecologia/Obstetrícia	Observação Observação Reversível PS/GO – 407 A - B	02
TOTAL		29

LEITO DE INTERNAÇÃO		
Clínica Psiquiátrica	De Internação PS – Psiquiatria – 900 A- B	02
Clínica Médica (Internação Posto I)	CMM 101 A – B- C- D- E; 102 B- C- D- E	09
	CMF 104 A – B – D – E; 106 A- B- C - D	08
	Retarguarda (SES) 102 A (M); 104 C (F)	02
	Isolamento 202	01
TOTAL		22
Clínica Pediátrica (Internação Posto III)	300 A; 301 A – B - C	04
TOTAL		04
Clínica Ortopédica (Internação Posto II e III)	201 A –B – C; 302 A – B; 303 A- B	07
TOTAL		07
Clínica Obstétrica + Alojamento Conjunto (Internação Posto IV)	401 A – B – C; 402 A – B – C; 403 A – B – C; 404 A - B	11
	Berços 401 A – B – C; 402 A – B – C; 403 A – B – C; 404 A – B	11

	Retaguarda (SES) 404 C	01
	Retaguarda (SES) 404 Berço C	01
Clínica Ginecologia (Internação Posto IV)	405 A – B - C	03
TOTAL		27
Clínica UCIN (Internação Posto IV)	200 A- B - C	03
TOTAL		03
Auxiliares	Destinada à realização das cirurgias (sala Cirúrgica)	03
	Destinados a cuidados pós-anestésicos (RPA)	03
	Destinado ao Porto Normal	01
	Destinado à espera/indução do parto (pré prato reversíveis)	04
TOTAL		11

DESCRIÇÃO DE LEITOS		
Leitos de Internação	Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Psiquiatria; Pediatria; Ortopedia; Obstetrícia; Ginecologia; UCIN; Isolamento/Estabilização; Estabilização	91
Leitos de Observação Reversível / Extras	Pronto Socorro; Pronto Socorro Maternidade e Pré Parto.	33
Leitos Auxiliares	Sala Cirúrgica; RPA; Sala de Parto Normal	07
Total de Leitos	Internação; Observação/Reversível; Extra e Auxiliares	131
Observação	Leitos Extras no Setor destinado a UTI	15
HOSPITAL URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE PALMAS – PALMAS/TO		
TIPOS DE LEITOS		TOTAL
Leito Cirúrgico e Clínico		24
Apartamento		16
Clínico Enfermaria		12
TOTAL		84

LEITOS DO SUS	
Leito Clínico e UTI	32
TOTAL	32
HOSPITAL PALMAS MEDICAL – PALMAS/TO	
TIPOS DE LEITOS	
Leito Clínicos Pediatria	51
Leito Salas Cirúrgicas	06
Leito Hemodinâmica	01
Leito UTI Adulta	30
TOTAL 88	
LEITO SUS	
Tem disponibilidade de 09 leitos na UTI adulto – São distribuídos entre o Hospital Palmas Medical e Santa Thereza, conforme necessidade e disponibilidade.	
HOSPITAL SANTA THEREZA – PALMAS/TO	
TIPOS DE LEITOS	
Leito Clínicos Pediatria	29
Leito Salas Cirúrgicas	06
Leito UTI NEO	20
Leito UTI Pediatria	05
Leito UTI Adulto	10
TOTAL 70	
LEITOS DO SUS	
Leito UTI Pediatria	05
Leito UTI NEO	18
Leito UTI Adulto	05

TOTAL 37		
Tem disponibilidade de 09 leitos na UTI adulto – São distribuídos entre o Hospital Palmas Medical e Santa Thereza, conforme necessidade e disponibilidade.		
HOSPITAL SANTA THEREZA – PALMAS/TO		
TIPOS DE LEITOS		TOTAL
Leito Clínicos Pediatria		29
Leito Salas Cirúrgicas		06
Leito UTI NEO		20
Leito UTI Pediatria		05
Leito UTI Adulto		10
TOTAL 70		
LEITOS DO SUS		
Leito UTI Pediatria		05
Leito UTI NEO		18
Leito UTI Adulto		05
TOTAL 37		
Tem disponibilidade de 09 leitos na UTI adulto – São distribuídos entre o Hospital Palmas Medical e Santa Thereza, conforme necessidade e disponibilidade.		
AIDS	Clínico	01
Cardiologia	Clínico	06
Clínica Geral	Clínico	13
Hematologia	Clínico	02
Nefrourologia	Clínico	06
Neonatologia	Clínico	01
Neurologia	Clínico	13
Oncologia	Clínico	03
Pneumologia	Clínico	02
Unidade de Cuidados Intermediários NEO	Complementar	04
Unidade de Cuidados Intermediários NEO	Complementar	08
UTI Neonatal – Tipo II	Complementar	10
UIT Pediátrica – Tipo II	Complementar	08
UIT Adulto – Tipo II	Complementar	32
UTI Q	Complementar	12
Obstetrícia Clínica	Obstétricos	31
Pediatria Cirúrgica	Pediátricos	03
Pediatria Clínica	Pediátricos	12
Pneumologia Sanitária	Outras Especialidades	01
Cirúrgico/Diagnostico/terapêutico	Hospital dia	01
TOTAL:		245

Os dados analisados evidenciam a existência de uma rede assistencial diversificada, contemplando múltiplas especialidades médicas, bem como adequada disponibilidade de leitos clínicos, cirúrgicos e de unidades de terapia intensiva. Destaca-se, ainda, a presença de serviços de média e alta complexidade, estruturados para atender diferentes perfis epidemiológicos e demandas assistenciais da população.

Essa configuração demonstra a existência de capacidade instalada compatível com as necessidades da formação médica, permitindo a inserção dos discentes em cenários variados e progressivamente complexos. A diversidade de serviços, incluindo unidades de urgência e emergência, internação hospitalar e terapia

intensiva, favorece o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e decisórias, essenciais à prática médica.

Além disso, a organização dos serviços em rede contribui para a compreensão do funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, possibilitando ao estudante vivenciar a integralidade do cuidado, a continuidade assistencial e a articulação entre os diferentes níveis de atenção. Dessa forma, os cenários disponíveis asseguram condições adequadas para uma formação médica integral, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades do Sistema Único de Saúde.

6. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Medicina fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação educacional vigente, orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG, que acredita no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A organização didático-pedagógica do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturada a partir de uma formação orientada por competências, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs 2025). Essas competências estão organizadas nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, sendo desenvolvidas de forma progressiva ao longo da matriz curricular.

A construção formativa articula conhecimentos, habilidades e atitudes, promovendo a integração entre teoria e prática, com inserção precoce e longitudinal dos estudantes nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa progressão ocorre desde os primeiros períodos, com foco na Atenção Primária à Saúde, até os níveis de maior complexidade no internato médico.

A operacionalização das competências está sistematizada por meio da articulação entre os componentes curriculares, os módulos integradores e os cenários de prática, garantindo coerência entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e as estratégias pedagógicas adotadas. O quadro a seguir apresenta a correlação entre os eixos de formação, as competências desenvolvidas, os períodos do curso e os principais componentes curriculares envolvidos.

Quadro 11 - Correlação entre os eixos de formação

Eixo (DCNs 2025)	Competências Gerais	Períodos	Componentes Curriculares	Nível de Complexidade
Atenção à Saúde	Realizar cuidado integral, centrado na pessoa, família e comunidade, com base em evidências científicas	1º ao 12º	Fundamentos Integradores, Clínica Médica, IUSC, Internato	Progressivo (básico → avançado)

Atenção à Saúde	Desenvolver raciocínio clínico, tomada de decisão e condutas terapêuticas	3º ao 12º	Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Internato	Intermediário → avançado
Gestão em Saúde	Compreender e atuar na organização do SUS e da rede de atenção à saúde	1º ao 12º	Saúde Coletiva, IUSC, Estágios na APS	Progressivo
Gestão em Saúde	Atuar na gestão do cuidado e trabalho em equipe multiprofissional	3º ao 12º	Internato, práticas em serviços de saúde	Intermediário → avançado
Educação em Saúde	Desenvolver ações educativas voltadas à promoção da saúde	1º ao 12º	Extensão curricularizada, APS, projetos comunitários	Progressivo
Educação em Saúde	Atuar na formação de outros profissionais e educação permanente	5º ao 12º	Internato, atividades de preceptoria supervisionada	Avançado

6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus Paraíso do Tocantins, fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028), orientando sua organização didático-pedagógica pelos princípios da formação baseada em competências, compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS), inovação pedagógica, inclusão, equidade, diversidade e internacionalização.

Nesse contexto, a política institucional do curso estrutura-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação médica crítica, reflexiva e socialmente comprometida, alinhada às necessidades de saúde da população.

6.2.1. POLÍTICAS DE ENSINO

A política de ensino do curso está centrada na formação por competências, com organização curricular integrada, utilização de metodologias ativas e avaliação formativa e contínua.

Destacam-se como estratégias estruturantes:

- utilização de metodologias ativas, com ênfase em Estudos em Pequenos Grupos (EPG);
- integração entre teoria e prática desde os períodos iniciais;

- inserção longitudinal nos cenários do SUS por meio do eixo Integração Universidade–Serviço–Comunidade (IUSC);
- estímulo ao protagonismo discente e à aprendizagem autônoma;
- uso de tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem;
- qualificação permanente do corpo docente;
- atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

Essas ações asseguram uma formação alinhada às demandas contemporâneas da educação médica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da atuação ética e humanizada.

A articulação entre as políticas institucionais e as ações do curso encontra-se sistematizada no quadro a seguir:

Quadro 12 – Políticas de Ensino do PDI e Ações no Âmbito do Curso de Medicina – Campus Paraíso

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS (PDI)	AÇÕES NO CURSO DE MEDICINA
Flexibilização curricular e protagonismo discente	Implementação de matriz curricular integrada e centrada no estudante
Atualização permanente do PPC	Revisões sistemáticas conduzidas pelo NDE
Diversidade metodológica	Utilização de metodologias ativas, incluindo EPG e práticas integradas
Integração com a comunidade	Inserção de atividades de extensão curricularizada em todos os períodos
Uso de tecnologias educacionais	Capacitações promovidas pelo NUFOPE e uso de ambientes virtuais
Desenvolvimento do pensamento crítico	Aplicação de metodologias ativas e aprendizagem baseada em problemas
Incentivo à pesquisa	Participação em editais institucionais e produção científica
Qualificação docente	Formação continuada e semanas pedagógicas
Infraestrutura adequada	Ampliação de espaços acadêmicos e implantação de ambientes para metodologias ativas
Internacionalização	Incentivo à participação em programas de intercâmbio

Fonte: NDE (2026).

6.2.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão curricularizada constitui eixo estruturante da formação, correspondendo a 10% da carga horária total do curso (750 horas), conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

As atividades extensionistas estão organizadas de forma longitudinal por meio do eixo Integração Universidade–Serviço–Comunidade (IUSC), desenvolvido ao longo

dos oito primeiros semestres, promovendo a inserção contínua dos estudantes nos territórios e serviços de saúde.

As ações extensionistas contemplam:

- territorialização e diagnóstico situacional;
- educação em saúde nos diferentes ciclos de vida;
- atuação junto a populações em situação de vulnerabilidade;
- desenvolvimento de intervenções comunitárias;
- participação em espaços de controle social.

A organização do eixo IUSC está detalhada no quadro a seguir:

Quadro 13 - Organização dos componentes de IUSC

IUSC	Eixo Integrador	Foco Formativo / Temática Central	Competências-Chave Desenvolvidas	Principais Atividades e Produtos Extensionistas
IUSC I (90h)	Território, cidadania, diversidade e saúde coletiva	Território, cidadania, saúde coletiva. Introdução ao SUS, territorialização, diagnóstico comunitário, determinantes sociais da saúde, diversidade sociocultural.	Conhecer o território e as redes de atenção; reconhecer determinantes sociais e culturais; atuar eticamente em comunidades.	Territorialização; mapeamento comunitário; entrevistas com lideranças; elaboração de mapas sociais e relatórios de diagnóstico; devolutiva comunitária.
IUSC II (90h)	Determinantes sociais e políticas públicas	Determinantes sociais, políticas públicas, diversidade e análise da vulnerabilidade social, articuladas a dados epidemiológicos e à compreensão da realidade local..	Análise crítica de realidades complexas; interpretação de dados sociais e epidemiológicos; atuação interprofissional; planejamento de intervenções comunitárias.	Diagnóstico situacional; análise de dados epidemiológicos; planos de intervenção; ações integradas com CAPS/CRAS/eMULTI; relatórios de resultados.
IUSC III (90h)	Promoção da saúde e sustentabilidade	Promoção da saúde, sustentabilidade, diversidade sociocultural e ODS com desenvolvimento de ações comunitárias participativas.	Comunicação comunitária; criatividade; responsabilidade social e ambiental; escuta ativa; planejamento de ações educativas em saúde.	Oficinas comunitárias; ações em escolas; campanhas educativas; materiais educativos ilustrados; projetos vinculados aos ODS.
IUSC IV (90h)	Trabalho, ambiente e saúde	Trabalho, ambiente e saúde com ênfase em prevenção de agravos ocupacionais e ambientais e vigilância em saúde.	Diagnóstico situacional em ambientes de trabalho; atuação ética e sustentável; comunicação com trabalhadores e gestores	Visitas técnicas; campanhas de prevenção de acidentes; oficinas de ergonomia e saúde mental; relatórios de vigilância participativa.
IUSC V (90h)	Saúde no ciclo vital, equidade e direitos humanos	Saúde da mulher, criança e adolescente na atenção básica, com práticas humanizadas e culturalmente sensíveis..	Aplicar princípios de integralidade e humanização; atuação interdisciplinar na APS; respeito aos direitos humanos.	Campanhas educativas; oficinas de parentalidade; acompanhamento de pré-natal e puericultura; rodas de conversa sobre gênero e direitos.
IUSC VI (90h)	Saúde mental e vulnerabilidades psicossociais	Saúde mental, cidadania, diversidade cultural e inclusão social, com foco em intervenções psicossociais no território.	Escuta qualificada e empática; comunicação clínica; trabalho interdisciplinar; planejamento de intervenções psicossociais.	Oficinas de autocuidado; ações com CAPS; campanhas de prevenção ao suicídio; atividades culturais e comunitárias.
IUSC VII (90h)	Cuidado integral, envelhecimento e inclusão social	Saúde do idoso e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com foco no	Empatia, escuta ativa e comunicação humanizada; planejamento de projetos	Grupos de convivência; oficinas de memória e movimento; rastreamento de DCNT;

		envelhecimento ativo e cuidado integral	interdisciplinares; cuidado centrado no idoso.	atividades intergeracionais; cartilhas educativas.
IUSC VIII (90h)	Responsabilidade social, ética e sustentabilidade.	Responsabilidade social, ética, gestão do cuidado e avaliação de impacto das ações em saúde.	Avaliar e sistematizar projetos; liderança ética; planejamento e continuidade das ações comunitárias; integração com gestão em saúde.	Relatórios de impacto; artigos científicos e materiais populares; seminários de devolutiva; planos de sustentabilidade; formação de lideranças comunitárias.

6.2.2.1 EXTENSÃO CURRICULARIZADA INTEGRADA ÀS COMPETÊNCIAS E À AVALIAÇÃO

A extensão curricularizada no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está estruturada de forma integrada ao currículo, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, compondo, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. A extensão é concebida como processo formativo articulado ao ensino e à pesquisa, com foco na transformação social, na integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) e no desenvolvimento de competências profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

6.2.2.2 Integração da Extensão às Competências do Curso

As atividades de extensão estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento das competências nos eixos estruturantes:

- **Atenção à Saúde:** promoção, prevenção e educação em saúde em territórios e comunidades;
- **Gestão em Saúde:** planejamento e execução de ações em conjunto com equipes multiprofissionais;
- **Educação em Saúde:** desenvolvimento de atividades educativas voltadas à comunidade e aos serviços.

As ações extensionistas são planejadas de forma articulada aos componentes curriculares, especialmente no âmbito da Integração Ensino–Serviço–Comunidade (IUSC), garantindo coerência com os objetivos de aprendizagem e o perfil do egresso.

6.2.2.3 Articulação entre Extensão, Ensino e Avaliação

A extensão curricularizada está integrada ao sistema de avaliação do curso, sendo considerada parte constitutiva do processo formativo e avaliada com base no desenvolvimento de competências.

As atividades extensionistas são acompanhadas por meio de instrumentos avaliativos que contemplam:

- desempenho do estudante nas ações em campo;
- capacidade de planejamento e execução de intervenções;
- comunicação com a comunidade;
- trabalho em equipe;
- reflexão crítica sobre a prática.

6.2.2.4 Instrumentos de Avaliação da Extensão

A avaliação das atividades de extensão é realizada de forma contínua e formativa, utilizando múltiplos instrumentos, tais como:

- portfólio reflexivo, com registro das experiências e análise crítica das ações;
- avaliação em campo, realizada por docentes e preceptores;
- avaliação por pares e autoavaliação;
- relatórios de intervenção comunitária;
- avaliação de impacto das ações desenvolvidas.

Quadro 14 - Instrumentos de Avaliação da Extensão

Eixo DCNs	Competência	Atividade de Extensão	Instrumento de Avaliação
Atenção à Saúde	Desenvolver ações de promoção à saúde	Campanhas educativas, visitas domiciliares	Portfólio, avaliação em campo
Gestão em Saúde	Planejar intervenções em saúde	Projetos comunitários	Relatório, avaliação docente
Educação em Saúde	Comunicar-se com a comunidade	Oficinas e ações educativas	OSCE comunicacional, portfólio

6.2.2.5 Monitoramento e Impacto da Extensão

As ações de extensão são monitoradas continuamente pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de indicadores como:

- número de ações extensionistas realizadas;
- participação discente;
- alcance das atividades na comunidade;
- impacto das intervenções em saúde;

- satisfação da comunidade e dos serviços parceiros.

Esses indicadores subsidiam a avaliação institucional e a melhoria contínua das práticas extensionistas.

A formação em gestão em saúde é desenvolvida de forma transversal ao longo do curso, especialmente no âmbito da integração ensino-serviço-comunidade. Os estudantes participam de atividades relacionadas ao planejamento, organização e avaliação dos serviços de saúde, incluindo análise de indicadores, participação em reuniões de equipe, discussão de fluxos assistenciais e desenvolvimento de intervenções no território.

As ações de educação em saúde desenvolvidas pelos estudantes são avaliadas de forma estruturada, considerando planejamento, adequação ao público, impacto das ações e capacidade de comunicação, por meio de rubricas, observação docente, autoavaliação e devolutiva da comunidade.

6.2.2.5 Programas Institucionais de Extensão

No âmbito institucional, destaca-se o Programa de Promoção e Extensão (PROMED), que articula ações extensionistas vinculadas ao curso, promovendo intervenções voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Os projetos desenvolvidos abrangem diferentes áreas e públicos, incluindo saúde da criança, saúde da mulher, saúde indígena, saúde mental e educação em saúde em comunidades, evidenciando a atuação do curso em diferentes contextos sociais e territoriais ABC Primeiros Socorros (LAMUEM), Crescendo em Movimento (LAMESP), Programa de Dissecção Anatômica Aplicada, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Anatomia e Fisiologia Aplicada (LAAAF), Pezinhos no Funil (LAPED), Planejamento Reprodutivo (LIARGO), Plantão da Melhor Idade (LAHPA), Projeto Abraça Paraíso, Saúde em Casa (LASFAM), Saúde em Foco (LAFAP), Transforma Juventude Universitária, Tour Anatômico (LAAF), Workshop Centro Cirúrgico (LACIG). O conjunto dessas ações evidencia a efetiva inserção do curso na comunidade e o compromisso com a transformação social.

6.2.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa no Curso de Medicina articula-se à formação por meio dos componentes curriculares Metodologia Científica (2º período), Pesquisa e Iniciação Científica (3º período), Projeto de Pesquisa (7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso (8º período).

Os dados evidenciam produção científica relevante, com projetos alinhados às necessidades do SUS e ao perfil epidemiológico regional, abrangendo áreas como saúde coletiva, doenças crônicas, saúde mental, infectologia e inovação em saúde.

Destacam-se os grupos de pesquisa institucionalizados:

- Diagnóstico e Tecnologia em Saúde (DTS)
- Assistência Multidisciplinar em Saúde (AMS)

Esses grupos promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento de competências científicas e produção de conhecimento aplicado.

Fomento à Pesquisa e Iniciação Científica

O curso desenvolve ações sistemáticas de incentivo à pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), possibilitando a inserção precoce dos estudantes em atividades investigativas. Abaixo alguns projetos de pesquisa PIBIC (UnirG e FAPT):

- Análise da exposição humana ao mercúrio por meio da quantificação em fios de cabelo na região do Tocantins;
- Impacto das campanhas de vacinação contra o HPV em escolas: avaliação da adesão e percepção de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental;
- Patógenos em 3D como ferramenta educativa na prevenção de doenças infecciosas: foco em vírus e bactérias comuns em crianças;
- Triagem de compostos bioativos do Cerrado com ação antimutagênica e antiangiogênica no desenvolvimento de novas terapias antitumorais;
- Análise dose-resposta antimicrobiana do extrato de boldo brasileiro (*Plectranthus barbatus*) e avaliação morfo-hematológica de toxicidade em modelo zebrafish;

- Para além do diagnóstico: o aconselhamento genético pré-natal como estratégia de redução de desigualdades em saúde;
- Desenvolvimento de kit educativo para apoio à orientação genética na APAE de Paraíso do Tocantins;
- Educação social e humanização do cuidado oncológico no Tocantins: construção de um observatório comunitário sobre determinantes sociais, emocionais e geográficos da adesão terapêutica;
- Efeitos psicofisiológicos do protocolo SPIKES em estudantes de medicina;
- Desenvolvimento de chatbot para saúde mental de professores com base em pesquisa epidemiológica em uma faculdade de medicina no interior do Tocantins;
- Análise da atividade cicatrizante e regeneradora do óleo de *Mauritia flexuosa* (buriti) em ratos Wistar (*Rattus norvegicus*);
- Análise da qualidade de vida e do suporte social em pessoas idosas da Universidade da Maturidade de Paraíso do Tocantins;
- Alterações neurológicas associadas ao HIV: perfil clínico e epidemiológico de pacientes atendidos no Hospital Geral de Palmas;
- Aplicabilidade e aceitação de protetor solar em pacientes com hanseníase: desenvolvimento de formulação inovadora em roll-on.

Os projetos financiados no âmbito do curso de Medicina do Campus Paraíso apresentam forte articulação com a saúde pública, inovação tecnológica e formação de recursos humanos qualificados, destacando-se:

1. Programa Centelha – Inovação Tecnológica e Empreendedorismo
2. Projeto IAMER – Observatório Amazônico do Mercúrio
3. Inova Tração – Formação de Recursos Humanos e Validação de Mercado
4. PPSUS – Pesquisa Aplicada ao Sistema Único de Saúde
5. Inovação Educacional com Tecnologias 3D

A captação de recursos junto a agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), evidenciando a capacidade institucional de desenvolvimento de projetos financiados e produção científica qualificada.

Essas iniciativas fortalecem a cultura científica, ampliam a produção acadêmica e qualificam a formação médica baseada em evidências.

6.2.3.1 PESQUISA, TCC E EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Trilha de Pesquisa

O currículo prevê uma trilha longitudinal de pesquisa integrada ao Núcleo Comum: Metodologia Científica (2º período), Pesquisa e Iniciação Científica (3º período), Projeto de Pesquisa (7º período) e TCC (8º período). Ao longo da trilha, o estudante evolui da compreensão epistemológica à execução de uma pesquisa original e sua publicação científica.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é desenvolvido em formato de artigo científico, orientado por docente especialista, com carga horária total de 30 horas (EPG) no 8º período. Os critérios de elaboração, apresentação e avaliação são definidos pelo Regulamento de TCC aprovado pelo Conselho. O TCC é apresentado para banca examinadora e disponibilizado no repositório institucional da UNIRG.

Extensão Curricularizada (IUSC)

A extensão curricularizada perfaz 750 horas (10% da CH total), distribuídas nos oito componentes curriculares IUSC. As atividades extensionistas são integradas à matriz curricular, com avaliação formal e relatório de impacto. O Fórum Permanente de Responsabilidade Social realizado semestralmente com o Conselho Municipal de Saúde de Gurupi é o espaço institucional de prestação de contas do impacto social do Curso. A avaliação do impacto baseia-se nas diretrizes do ISAT 2.0 (Index for Social Accountability Tool), conforme recomendação das DCN 2025.

Pesquisa Aplicada ao SUS

As linhas de pesquisa prioritárias do Curso estão cadastradas no Diretório Nacional de Pesquisa: doenças tropicais e infecciosas, saúde materno-infantil, medicina de família e comunidade, saúde indígena e quilombola, saúde ambiental, avaliação de tecnologias em saúde e simulação médica. A Coordenação de Pesquisa articula as linhas do Curso com os programas de iniciação científica (PIBIC) e com a pós-graduação.

6.2.4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Fundamento Institucional

O curso de Medicina, campus Paraíso da Universidade de Gurupi – UnirG adota, integra e operacionaliza, em seu Projeto Pedagógico, a Política Institucional de Internacionalização definida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028 (Seção 3.6.3), no Plano de Internacionalização UnirG 2024–2028 e na Resolução/CONSUP nº 022/2026, que institui o Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Programa COIL – UnirG.

A internacionalização, nesse contexto, é compreendida como eixo estratégico transversal à formação, que permeia o ensino, a pesquisa e a extensão, e não como iniciativa pontual ou acessória ao currículo. Ela constitui, por determinação do PDI e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), parte integrante do perfil do egresso do curso — cidadão e profissional preparado para atuar em contextos interculturais, plurilíngues e globalmente articulados.

A Política de Internacionalização da UnirG estrutura-se sobre quatro pilares interdependentes:

- (i) Política e Governança Institucional;
- (ii) Estrutura de Apoio e Operacionalização, por meio do Escritório de Parcerias Globais – EPG e do Observatório de Potenciais Internacionais;
- (iii) Capacitação Docente e Discente Contínua, mediante formação linguística, competências interculturais, COIL e mobilidade; e
- (iv) Sustentabilidade, Reconhecimento e Memória Institucional.

Esses pilares garantem que a internacionalização seja conduzida como

responsabilidade compartilhada entre a Reitoria, a PROGRAD, o NDE, a coordenação e o corpo docente do curso.

As Três Modalidades de Internacionalização no Curso

A política de internacionalização opera no curso de Medicina, campus Paraíso por meio de três modalidades complementares, com natureza, requisitos e experiências próprios, que se articulam em escala crescente de formalização e impacto.

Elas não competem entre si: somam-se para garantir que todos os estudantes e docentes do curso tenham acesso a alguma forma de internacionalização, independentemente de disponibilidade financeira ou de mobilidade física.

MODALIDADE 1 — INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA **(Internationalization at Home – IaH)**

A Internacionalização em Casa é a modalidade mais abrangente e de implementação cotidiana. Compreende o conjunto de atividades acadêmicas com dimensão internacional e intercultural desenvolvidas no próprio ambiente do curso, sem necessidade de mobilidade física.

O internacional *vem ao curso*: por meio de referências bibliográficas internacionais nas disciplinas, de conteúdos com perspectiva global, de conferencistas e professores visitantes estrangeiros, de atividades multiculturais e de projetos de pesquisa e extensão com caráter intercultural.

A língua estrangeira, nessa modalidade, é um percurso, não uma barreira de entrada: reconhecendo que a proficiência linguística se constrói ao longo do próprio processo de internacionalização — e não antes dele — o curso estimula o contato progressivo com conteúdos em idiomas estrangeiros, sem exigir fluência prévia para participar das ações de IaH. O Centro de Línguas da Unirg – CELU oferece suporte linguístico contínuo a estudantes e docentes, com oferta de inglês acadêmico e outros idiomas de relevância estratégica.

A IaH não exige parceiro institucional estrangeiro formalizado, plataforma tecnológica específica nem interação direta entre estudantes de diferentes países:

manifesta-se no cotidiano pedagógico, preparando cultural e academicamente toda a turma para experiências internacionais mais estruturadas.

Ações de IaH previstas no curso de Medicina, campus Paraíso:

- Adoção de referências bibliográficas internacionais em ao menos 30% das disciplinas do curso, com indicação explícita nos planos de ensino;
- Oferta de conteúdos, estudos de caso, problemas e perspectivas de alcance global nas disciplinas da área de [ÁREA DO CONHECIMENTO];
- Participação de docentes e estudantes do curso no Programa 'Diálogos Internacionais' da UnirG, com ao menos quatro eventos anuais com conferencistas estrangeiros;
- Participação na Semana da Internacionalização UnirG, prevista no calendário acadêmico institucional;
- Incentivo à formação linguística de estudantes e docentes pelo CELU, com oferta de inglês acadêmico como disciplina optativa integrada às atividades complementares;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com temáticas, parceiros ou problemáticas de dimensão internacional, articulados com o Escritório de Parcerias Globais – EPG;
- Incentivo à publicação científica de docentes e estudantes em periódicos qualificados nacionais e internacionais.

MODALIDADE 2 — COIL: Collaborative Online International Learning (Aprendizagem Internacional Colaborativa Online)

O **COIL** é uma modalidade de internacionalização do currículo **mais estruturada e formalizada que a Internacionalização em Casa**. Igualmente dispensa a mobilidade física, mas se distingue por exigir, necessariamente:

- (i) uma instituição estrangeira parceira identificada e um docente parceiro nessa instituição;
- (ii) duas turmas de estudantes — uma no curso da UnirG, outra no exterior — que interagem diretamente entre si;

- (iii) um Plano de Ensino COIL elaborado conjuntamente pelos dois docentes parceiros e aprovado pela Comissão COIL antes do início do semestre letivo; e
- (iv) um Módulo COIL integrado formalmente à disciplina, com carga horária definida, atividades colaborativas online estruturadas — síncronas e assíncronas — e avaliação com peso mínimo de vinte por cento na nota final.

O COIL não é uma videoconferência esporádica nem uma palestra internacional avulsa. É uma colaboração pedagógica sustentada, com cronograma, entregas e avaliação compartilhados entre dois países, que gera experiências interculturais reais e documentáveis. Na prática: um professor do curso de Medicina da UnirG, em parceria com um professor de uma universidade estrangeira, planejam e executam conjuntamente um programa de ensino online para suas turmas — resultando em duas universidades, dois docentes, duas turmas, possivelmente dois idiomas, e uma experiência intercultural integrada ao currículo regular.

O Programa COIL – UnirG é regulamentado pela Resolução/CONSUP nº 022/2026 e gerenciado pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG, que apoia os docentes do curso em todas as etapas: da prospecção do parceiro estrangeiro à aprovação do Plano de Ensino COIL, passando pelo suporte tecnológico, linguístico e pedagógico durante a execução.

Os docentes que instauem Disciplina COIL têm assegurada a reserva de 02 (duas) horas-aula semanais em seu plano de trabalho durante o semestre de execução.

Formatos do COIL disponíveis para o curso:

- **COIL Integral:** a disciplina é ofertada conjuntamente durante todo o semestre letivo, com estudantes das duas instituições participando de todas as atividades em ambiente virtual compartilhado;
- **COIL Modular:** a colaboração internacional ocorre em módulo ou unidade específica da disciplina, com duração mínima de quatro semanas e atividades síncronas e assíncronas entre as turmas parceiras;
- **COIL de Projeto:** a colaboração estrutura-se em torno de projeto conjunto

definido no início do semestre, com entregas colaborativas realizadas por equipes mistas de estudantes das duas instituições.

MODALIDADE 3 — INTERNACIONALIZAÇÃO PELA MOBILIDADE **(Internationalization through Mobility)**

A Internacionalização pela Mobilidade é a modalidade mais tradicional e pressupõe o deslocamento físico de estudantes e/ou docentes entre instituições. No curso de Medicina, campus Paraíso, compreende tanto as oportunidades de intercâmbio de saída, em que estudantes e docentes se deslocam para estudar ou pesquisar em universidades estrangeiras, quanto as de acolhimento, em que estudantes e docentes estrangeiros vêm à UnirG para vivências acadêmicas.

Por envolver custos logísticos e financeiros que limitam naturalmente seu alcance, a mobilidade se articula de forma complementar com a IaH e o COIL, sendo gerenciada pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG em articulação com a PROECAE.

O curso orienta seus estudantes sobre as oportunidades de mobilidade disponíveis, os programas de bolsas institucionais e externos (CAPES-PrInt, DAAD, Erasmus+, OEA) e os procedimentos para aproveitamento formal de estudos realizados no exterior.

Formação Linguística como Eixo da Internacionalização

A língua é uma porta, não uma barreira. O curso de Medicina, campus Paraíso, reconhece que o domínio de idiomas estrangeiros é uma competência que se constrói no processo de internacionalização, e não uma condição prévia para ingressar nele.

O idioma estrangeiro aprende-se com mais profundidade quando há razões reais para usá-lo, e a internacionalização cria exatamente essas razões: um estudante que participa de um Módulo COIL aprende inglês porque precisa colaborar com colegas de outro país; um docente que prepara uma aula com referências internacionais desenvolve leitura acadêmica em idioma estrangeiro como parte natural do seu trabalho.

Por isso, a política de formação linguística do curso não visa selecionar quem

pode participar da internacionalização, mas ampliar progressivamente a capacidade de toda a comunidade acadêmica de operar com confiança em contextos internacionais e multiculturais. O Centro de Línguas Universitário – CELU oferece suporte contínuo, com oferta de inglês acadêmico, espanhol e outros idiomas estratégicos, e o curso incentiva ativamente a participação de seus estudantes e docentes.

Para os docentes envolvidos em ações COIL, mobilidade e parcerias internacionais, a UnirG estabelece meta institucional de certificação de proficiência mínima no nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QECR, apoiada por política de incentivo que inclui redução de carga horária para formação linguística, apoio financeiro a certificações externas e concessão de bolsas, conforme disponibilidade orçamentária.

Internacionalização e Perfil do Egresso

A internacionalização do curso de Medicina, campus Paraíso, contribui diretamente para a formação do perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico. As competências e habilidades desenvolvidas pelas ações de internacionalização, especialmente pela IaH e pelo COIL, incluem:

Competência intercultural: capacidade de compreender, respeitar e operar em contextos culturais distintos, reconhecendo a diversidade como recurso e não como obstáculo, habilidade cada vez mais exigida nos mercados de trabalho nacionais e internacionais da área.

Colaboração online em ambientes multilíngues: capacidade de trabalhar em equipes virtuais internacionais, usando tecnologias digitais de comunicação e colaboração, competência central para o exercício profissional contemporâneo;

Pensamento global com ancoragem local: capacidade de articular problemáticas locais e regionais com perspectivas, soluções e saberes de alcance global, integrando a vocação regional da UnirG com a inserção internacional;

Competência linguística progressiva: capacidade de acessar, produzir e comunicar conhecimento acadêmico e profissional em idiomas estrangeiros, construída de forma progressiva ao longo da formação, sem exigência de fluência prévia como condição de participação;

Protagonismo acadêmico e científico: capacidade de produzir e divulgar conhecimento em espaços internacionais, congressos, periódicos qualificados, redes de pesquisa — ampliando o impacto e a visibilidade da produção gerada no curso.

Metas de Internacionalização do Curso – 2026–2028

As metas de internacionalização do curso de Medicina, campus Paraíso, são derivadas das metas institucionais estabelecidas no Quadro 19 do PDI 2024–2028, adaptadas à realidade e ao cronograma do curso. O NDE é responsável pelo acompanhamento anual das metas e pelo reporte ao Colegiado de Curso e à PROGRAD.

Quadro 15 - Metas de Internacionalização do Curso de Medicina, campus Paraíso - 2026-2028

Meta	Indicador	2026	2027	2028	Responsável
1. Curricularização da laH disciplinas com ação de internacionalização formalizada no plano de ensino	% de disciplinas com ação de laH registrada	30%	50%	70%	NDE + Docentes + Coordenação
2. Implantação do COIL disciplina COIL ativa no curso com parceiro estrangeiro formalizado	Nº de disciplinas COIL ativas	1 (piloto)	2	3 ou +	Docentes + EPG + NDE
3. Formação linguística Docentes do curso com certificação de proficiência B2 (QECR)	Nº de docentes certificados	1	3	5	Docentes + CELU + EPG
4. Referências internacionais disciplinas com bibliografias internacionais nos planos de ensino	% de disciplinas com referências internacionais	30%	50%	70%	NDE + Docentes
5. Produção científica Publicações internacionais de docentes e estudantes do curso	Nº de publicações em periódicos internacionais qualificados	Linha-base	+15%	+30%	Docentes + PROPESQ
6. Divulgação e eventos participação em eventos internacionais (Diálogos Internacionais, Semana da Internacionalização).	Nº de participações registradas por semestre	2	3	4+	Coordenação + EPG

Governança da Internacionalização no Curso

A governança da internacionalização no curso de Medicina, campus Paraíso, articula-se com a cadeia de governança institucional estabelecida na Resolução/CONSUP nº 022/2026 e no PDI 2024–2028, com as seguintes responsabilidades específicas:

Quadro 16 - Responsabilidades das Instâncias Institucionais na Implementação da Política de Internacionalização do Curso de Medicina

Instância	Responsabilidade no âmbito do curso	Periodicidade
Coordenação do Curso	Articular com o EPG as oportunidades de COIL e mobilidade; divulgar ações de internacionalização à comunidade do curso; acompanhar o cumprimento das metas do Quadro 2	Semestral
NDE – Núcleo Docente Estruturante	Revisar o PPC para incorporar componentes de internacionalização; monitorar a tabela de componentes curriculares; reportar indicadores à PROGRAD	Anual (ou a cada atualização do PPC)
Corpo Docente	Incorporar referências e perspectivas internacionais nos planos de ensino; manifestar interesse em disciplinas COIL ao EPG; participar de formação linguística pelo CELU	Contínua (por semestre)
Escritório de Parcerias Globais – EPG	Apoiar a prospecção de parceiros COIL; formalizar acordos; divulgar editais de fomento e mobilidade; emitir declarações de participação	Contínua (com relatório semestral)
Comissão Própria de Avaliação – CPA	Monitorar os indicadores de internacionalização do curso para o relatório SINAES; articular com o NDE e o EPG	Anual (relatório SINAES)

Base Normativa

A Política de Internacionalização do Curso de Medicina, fundamenta-se nos seguintes instrumentos normativos:

UnirG. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028, Seção 3.6.3;

Política de Internacionalização. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 005/2023 e revisado pela Resolução/CONSUP nº 024/2026;

UnirG. Plano de Internacionalização 2024–2028. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 023/2026 (revoga a Resolução/CONSUP nº 006/2023);

UnirG. Resolução/CONSUP nº 022/2026 – Institui o Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Programa COIL – UnirG;

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Art. 43;

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026 – Plano Nacional de Educação 2026–2035, Estratégia 5.23 e 16.9 (Ampliar as possibilidades de participação social e o acesso a oportunidades educacionais e profissionais em um contexto de internacionalização, por meio do fortalecimento do ensino de línguas estrangeiras, principalmente a inglesa e a espanhola, com a disponibilização dos recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, e com ênfase no desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais e Estimular a articulação nacional e a internacionalização da pós-graduação, aumentando a mobilidade regional, nacional e internacional de pós-graduandos, docentes e pesquisadores, com o objetivo de proporcionar a melhoria na formação dos pós-graduandos e na qualidade dos programas de pós-graduação, por meio do intercâmbio de conhecimentos e vivências.);

INEP/MEC. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (vigente) – Dimensões 1, 2 e 3;

INEP/MEC. Instrumento de Avaliação Institucional Externa – SINAES, Dimensões 2, 6 e 7;

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de [NOME DO CURSO] (resolução CNE/CES vigente).

6.3 OBJETIVOS DO CURSO

6.3.1 Objetivo Geral

Formar médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva, nos diferentes níveis de atenção, com responsabilidade ética, competência técnica e compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2025 (DCN 2025).

6.3.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais que permitam ao egresso realizar atenção integral à saúde nos níveis primário, secundário e terciário do SUS;
- Promover formação humanista, ética e crítica que valorize a diversidade humana, a dignidade e os direitos fundamentais dos pacientes e comunidades;
- Fortalecer o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências, com uso racional de recursos diagnósticos e terapêuticos;
- Desenvolver competências para o trabalho interprofissional, a gestão em saúde e a liderança colaborativa em equipes multiprofissionais;
- Capacitar o egresso para o uso crítico e ético das tecnologias digitais em saúde, incluindo Inteligência Artificial, telemedicina, análise de dados e LGPD;
- Articular teoria e prática por meio da inserção progressiva e longitudinal nos cenários do SUS, desde o 1º semestre;
- Preparar o egresso para atuação em emergências sanitárias, desastres naturais e situações de crise, com competência em biossegurança e vigilância epidemiológica;
- Estimular a educação permanente e a aprendizagem ao longo da vida, fundamentadas na reflexão crítica da prática profissional.

6.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Medicina da UnirG deve apresentar as 27 competências do Art. 8º da Resolução CNE/CES nº 3/2025, organizadas em três áreas: Gestão em Saúde, Educação em Saúde e Atenção à Saúde, com competências transversais que integram conhecimentos, habilidades e atitudes para uma prática ética e segura. As competências são:

1. Atenção Integral à Saúde ao Longo do Ciclo da Vida: promover ações de saúde, prevenção, diagnóstico e reabilitação em todos os níveis de atenção;
2. Cuidado Centrado na Pessoa: oferecer cuidado compassivo e personalizado, garantindo o protagonismo do indivíduo;

3. Raciocínio Clínico e Tomada de Decisão: realizar anamnese e exame físico integrando exames e evidências científicas para decisões seguras;
4. Ética Relacional e Respeito à Diversidade: atuar de forma empática e respeitosa, fundamentando-se na dignidade e nos direitos humanos;
5. Responsabilidade Social e Compromisso Profissional: atender às necessidades da população com rigor ético e conformidade legal;
6. Atuação nos Níveis de Atenção e Redes de Saúde: atuar de forma resolutiva no SUS, com ênfase na Atenção Primária como coordenadora do cuidado;
7. Inovação Tecnológica e Prática Médica: promover o uso crítico e ético de ferramentas como Inteligência Artificial, telemedicina e Big Data;
8. Comunicação, Acessibilidade e Tecnologias da Informação: demonstrar competências comunicacionais verbais e escritas, zelando pela confidencialidade e uso ético de plataformas digitais;
9. Liderança Colaborativa e Trabalho Interprofissional: exercer liderança em equipes, orientada pelo cuidado centrado na pessoa e corresponsabilidade;
10. Medicina Baseada em Evidências e Segurança do Cuidado: interpretar criticamente a literatura e adotar protocolos validados para a segurança do paciente;
11. Diversidade Humana, Equidade e Justiça Social: valorizar as múltiplas dimensões da diversidade, com atenção especial a populações vulnerabilizadas (negros, indígenas, LGBTQIAPN+);
12. Empatia, Comunicação e Prática Humanizada: estabelecer relações construtivas e humanizadas com pacientes, familiares e comunidades;
13. Educação Permanente e Aprendizagem ao Longo da Vida: manter-se atualizado profissionalmente com base na reflexão crítica da prática;
14. Emergências Sanitárias e Gestão de Riscos: atuar em crises, pandemias e desastres naturais com competência em biossegurança e vigilância;
15. Determinantes Sociais, Ambientais e Sustentabilidade: compreender os impactos das mudanças climáticas e do envelhecimento populacional na saúde;
16. Políticas Públicas e Mercado de Trabalho: atuar de forma ética frente às transformações sociais e econômicas do sistema de saúde;
17. Saúde e Bem-Estar do Estudante e do Profissional: reconhecer o autocuidado como essencial para uma prática médica sustentável;
18. Uso Racional de Recursos e Sustentabilidade do SUS: tomar decisões clínicas considerando evidências e limitações operacionais do sistema;

19. Educação Interprofissional e Corresponsabilidade Formativa: atuar em processos educativos dialógicos, assumindo a formação de outros profissionais e da comunidade;
20. Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado: prevenir riscos e eventos adversos, promovendo a integridade física e emocional;
21. Integração de Saberes para Tomada de Decisão: utilizar de forma integrada as ciências biomédicas, clínicas e sociais para subsidiar a promoção da saúde;
22. Trabalho Interprofissional e Gestão do Cuidado: reconhecer e valorizar os saberes de cada membro da equipe multiprofissional;
23. Direitos dos Pacientes e Cuidado Compartilhado: proteger a autonomia, privacidade e o consentimento informado dos pacientes;
24. Responsabilidade Sanitária e Compromisso Institucional: cumprir marcos normativos e contribuir para o fortalecimento das instâncias do SUS;
25. Avaliação de Tecnologias e Uso Ético de Recursos: orientar-se por critérios de custo-efetividade e impacto social em condutas clínicas;
26. Proteção de Dados e Ética da Informação: cumprir rigorosamente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no manejo de informações sensíveis;
27. Registro Clínico e Continuidade do Cuidado: elaborar prontuários e laudos com clareza e fidedignidade para garantir a segurança do paciente.

6.5 HABILIDADES ESPECÍFICAS

As habilidades descritas a seguir estão alinhadas às competências gerais do curso, organizadas nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, conforme sistematizado na organização didático-pedagógica. Essas habilidades representam a operacionalização prática das competências ao longo do processo formativo, evitando sobreposição conceitual e garantindo progressão no desenvolvimento do estudante.

Além das competências gerais, o egresso da UnirG deve ser capaz de:

- realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos de baixa e média complexidade;
- interpretar exames complementares com base na medicina baseada em evidências;
- estruturar o prontuário clínico em formato SOAP;
- aplicar o protocolo ABCDE no atendimento de emergências;

- conduzir consultas médicas integrais com abordagem biopsicossocial;
- comunicar diagnósticos e más notícias com empatia e clareza (protocolo SPIKES);
- participar de equipes de auditoria clínica e segurança do paciente.

6.6 MATRIZ E COMPETÊNCIAS E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Paraíso do Tocantins, adota como eixo estruturante a formação baseada em competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina (Resoluções CNE/CES nº 3/2014 e nº 3/2025).

A organização curricular está orientada pelo desenvolvimento progressivo de competências nos eixos de **Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde**, assegurando a formação de um egresso com atuação generalista, crítica, reflexiva e comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS).

6.6.1 Organização das Competências por Eixo

As competências são estruturadas de forma longitudinal, com níveis crescentes de complexidade, distribuídos ao longo do curso, conforme descrito:

Atenção à Saúde

Compreende a capacidade de atuar na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, de forma integral e humanizada, considerando os determinantes sociais da saúde.

Gestão em Saúde

Refere-se à capacidade de atuar na organização do processo de trabalho em saúde, gestão do cuidado, tomada de decisão baseada em evidências e atuação em equipe multiprofissional.

Educação em Saúde

Relaciona-se à capacidade de desenvolver ações educativas, comunicação efetiva com pacientes, famílias e comunidades, além da aprendizagem ao longo da vida.

6.6.2 Níveis de Desenvolvimento das Competências

O desenvolvimento das competências ocorre de forma progressiva, organizado em três níveis:

Nível I – Iniciante (1º ao 4º período):

Foco na aquisição de conhecimentos fundamentais, compreensão dos processos saúde-doença e desenvolvimento de habilidades iniciais de comunicação e raciocínio clínico.

Nível II – Intermediário (5º ao 8º período):

Consolidação do raciocínio clínico, desenvolvimento de habilidades práticas supervisionadas, tomada de decisão inicial e integração teoria-prática.

Nível III – Avançado (Internato – 9º ao 12º período):

Atuação clínica supervisionada com maior autonomia, tomada de decisão baseada em evidências, gestão do cuidado e atuação em cenários reais do SUS.

6.6.3 Matriz Integrada de Competências

A matriz curricular está estruturada de modo a garantir a articulação entre:

- Componentes curriculares
- Competências a serem desenvolvidas
- Metodologias de ensino-aprendizagem
- Estratégias de avaliação

Quadro 17 - Matriz Integrada de Competências

Eixo DCNs	Competência	Componentes Curriculares	Metodologias	Avaliação
Atenção à Saúde	Realizar anamnese e exame físico	Módulos clínicos, IUSC, EPG	ABP, simulação, prática em serviço	OSCE, Mini-CEX, prova prática
Atenção à Saúde	Elaborar hipóteses diagnósticas	Clínica Médica, EPG	Discussão de casos, aprendizagem baseada em problemas	Provas cognitivas, OSCE
Gestão em Saúde	Atuar em equipe multiprofissional	IUSC, Internato	Prática em serviço, trabalho em equipe	Avaliação 360°, portfólio
Gestão em Saúde	Tomar decisões baseadas em evidências	EPG, módulos integrados	Estudo dirigido, análise crítica	Portfólio, prova discursiva
Educação em Saúde	Comunicar-se com pacientes e comunidade	IUSC, simulação	Role-play, simulação clínica	OSCE, avaliação formativa
Educação em Saúde	Desenvolver ações educativas	Extensão, IUSC	Projetos comunitários	Portfólio, avaliação de projeto

6.6.4 Integração Longitudinal das Competências

A estrutura curricular foi planejada de forma a garantir a integração horizontal e vertical das competências:

Integração horizontal: articulação entre componentes curriculares no mesmo período

Integração vertical: progressão das competências ao longo do curso

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG), a Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC) e o Internato Médico constituem estratégias estruturantes para assegurar essa integração.

6.6.5 Avaliação por Competências

A avaliação da aprendizagem está organizada de forma contínua, formativa e somativa, alinhada ao desenvolvimento das competências, incluindo:

- Avaliação cognitiva (provas escritas e discursivas)
- Avaliação prática (OSCE, simulações clínicas)
- Avaliação em serviço (Mini-CEX, avaliação 360°)
- Portfólio reflexivo

Os instrumentos avaliativos são definidos de acordo com os níveis de complexidade e as competências esperadas em cada etapa do curso, garantindo coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação.

6.6.6 Monitoramento e Avaliação da Matriz de Competências

A matriz de competências é monitorada continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela coordenação do curso, por meio de:

- análise de desempenho discente
- resultados de avaliações internas e externas (ENADE)
- feedback de docentes, discentes e serviços de saúde
- indicadores de qualidade acadêmica

Esse processo permite a atualização permanente do currículo, assegurando sua aderência às DCNs e às necessidades do sistema de saúde.

6.7 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

Os objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação

vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 18 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.

Objetivos do Curso	Perfil do Egresso	Síntese da Formação Desenvolvida
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais para atenção integral nos níveis do SUS	1, 3, 6, 10, 20, 21	Formação para atuação resolutiva, segura e baseada em evidências em todos os níveis de atenção
Promover formação humanista, ética e crítica	2, 4, 5, 11, 12, 23	Desenvolvimento de cuidado centrado na pessoa, ética profissional e respeito à diversidade
Fortalecer o raciocínio clínico e tomada de decisão baseada em evidências	3, 10, 18, 25	Capacidade analítica, uso racional de recursos e decisões clínicas fundamentadas
Desenvolver competências para trabalho interprofissional e liderança	9, 19, 22	Atuação colaborativa em equipes multiprofissionais e corresponsabilidade no cuidado
Capacitar para uso de tecnologias digitais em saúde	7, 8, 26	Uso crítico e ético de tecnologias, IA, telemedicina e proteção de dados
Articular teoria e prática com inserção no SUS	1, 6, 21, 24	Integração ensino–serviço–comunidade e compreensão das redes de atenção
Preparar para emergências sanitárias e desastres	14, 20	Atuação em situações críticas com foco em biossegurança e gestão de riscos
Estimular educação permanente e aprendizagem contínua	13	Formação para atualização constante e desenvolvimento profissional ao longo da vida
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais para atenção integral nos níveis do SUS	1, 3, 6, 10, 20, 21	Formação para atuação resolutiva, segura e baseada em evidências em todos os níveis de atenção

Fonte: NDE (2026).

6.8 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins evidencia forte alinhamento entre os objetivos formativos e os componentes curriculares, estruturando-se de forma modular, integrada e orientada por competências. Destaca-se a inserção precoce do estudante nos cenários do Sistema Único de Saúde, por meio dos componentes de Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC), associada à progressiva complexidade dos conteúdos clínicos e ao internato médico, garantindo a articulação entre teoria e prática. Essa organização assegura a formação de um egresso capaz de atuar de forma crítica, ética, resolutiva e socialmente comprometida, em consonância com as Diretrizes Curriculares

Nacionais de 2025. Os quadros a seguir detalham a correlação entre os elementos estruturantes do curso, complementando a organização por competências apresentada anteriormente. Essa articulação assegura a coerência interna do Projeto Pedagógico, evitando redundâncias e fortalecendo a integração entre objetivos, perfil do egresso e matriz curricular.

Quadro 19 - Correlação dos objetivos com a Matriz Curricular. **Fonte:** NDE (2026).

Objetivos do Curso	Componentes Curriculares	Síntese da Contribuição Formativa
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais	Semiologia I, II e III; Prática Médica I–IV; Clínica Médica I, II e III; Cirurgia I, II e III; Urgência e Emergência I e II; Estágio Supervisionado I–IV	Consolidação progressiva de habilidades clínicas, diagnóstico, tomada de decisão e comunicação médico-paciente
Promover formação humanista, ética e crítica	Formação Humana I–IV; IUSC I–VIII; Saúde Mental I–III; Medicina de Família e Comunidade I–III; Cuidados Paliativos	Desenvolvimento de empatia, ética, direitos humanos, diversidade e cuidado centrado na pessoa
Fortalecer raciocínio clínico e prática baseada em evidências	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC; Epidemiologia em Saúde; Interpretação de Exames	Desenvolvimento do pensamento crítico, análise científica e uso racional de recursos diagnósticos
Desenvolver competências para trabalho interprofissional e gestão em saúde	Procedimentos e Prática Interprofissional; Gestão em Saúde; IUSC I–VIII; Atenção Básica; Medicina de Família	Formação para atuação em equipe, liderança colaborativa e organização do cuidado no SUS
Capacitar para uso de tecnologias em saúde	Tecnologia em Saúde; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Optativa (Inteligência Artificial); Telemedicina (MFC)	Uso crítico de tecnologias, inovação, saúde digital e suporte à decisão clínica
Articular teoria e prática com inserção no SUS	IUSC I–VIII; Atenção Básica à Saúde; Medicina de Família; Rede de Atenção; Estágios Supervisionados	Integração ensino-serviço-comunidade desde o início do curso, com vivência real no SUS
Preparar para emergências e situações críticas	Primeiros Socorros; Urgência e Emergência I e II; Clínica Médica; Estágio Supervisionado	Desenvolvimento de competências em atendimento emergencial, biossegurança e resposta a crises
Estimular educação permanente e aprendizagem ao longo da vida	Metodologia Científica; Pesquisa; TCC; Atividades Complementares; Optativas	Formação para autonomia intelectual, atualização contínua e desenvolvimento profissional
Desenvolver competências clínicas, técnicas e comunicacionais	Semiologia I, II e III; Prática Médica I–IV; Clínica Médica I, II e III; Cirurgia I, II e III; Urgência e Emergência I e II; Estágio Supervisionado I–IV	Consolidação progressiva de habilidades clínicas, diagnóstico, tomada de decisão e comunicação médico-paciente
Promover formação humanista, ética e crítica	Formação Humana I–IV; IUSC I–VIII; Saúde Mental I–III; Medicina de Família e	Desenvolvimento de empatia, ética, direitos humanos, diversidade e cuidado centrado

	Comunidade I–III; Cuidados Paliativos	na pessoa
Fortalecer raciocínio clínico e prática baseada em evidências	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC; Epidemiologia em Saúde; Interpretação de Exames	Desenvolvimento do pensamento crítico, análise científica e uso racional de recursos diagnósticos
Desenvolver competências para trabalho interprofissional e gestão em saúde	Procedimentos e Prática Interprofissional; Gestão em Saúde; IUSC I–VIII; Atenção Básica; Medicina de Família	Formação para atuação em equipe, liderança colaborativa e organização do cuidado no SUS
Capacitar para uso de tecnologias em saúde	Tecnologia em Saúde; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Optativa (Inteligência Artificial); Telemedicina (MFC)	Uso crítico de tecnologias, inovação, saúde digital e suporte à decisão clínica

6.9 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

O perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG encontra-se plenamente alinhado às competências estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 3/2025, sendo operacionalizado por meio de uma matriz curricular integrada, longitudinal e orientada por competências. As 27 competências são desenvolvidas de forma transversal ao longo do curso, com destaque para a inserção precoce e contínua nos cenários do Sistema Único de Saúde, a articulação entre os componentes de Integração Universidade-Serviço-Comunidade, a formação clínica progressiva e o internato médico. Essa estrutura assegura a formação de um profissional capaz de atuar com excelência técnica, responsabilidade social, postura ética e compromisso com a integralidade do cuidado, atendendo às demandas contemporâneas da saúde e da sociedade.

A formação do egresso do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Paraíso do Tocantins, está estruturada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 3/2025, fundamentando-se no desenvolvimento integrado de competências nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Nesse contexto, a organização curricular foi concebida de forma a garantir que tais competências sejam desenvolvidas de maneira progressiva, longitudinal e articulada, por meio dos diferentes componentes curriculares, práticas formativas e cenários de aprendizagem ao longo do curso.

O quadro a seguir apresenta a correlação entre o perfil do egresso e os componentes curriculares, evidenciando a coerência interna do Projeto Pedagógico

do Curso e demonstrando como a matriz curricular operacionaliza, de forma concreta, o desenvolvimento das competências previstas, assegurando uma formação médica integral, ética, crítica e alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde. Os quadros a seguir detalham a correlação entre os elementos estruturantes do curso, complementando a organização por competências apresentada anteriormente. Essa articulação assegura a coerência interna do Projeto Pedagógico, evitando redundâncias e fortalecendo a integração entre objetivos, perfil do egresso e matriz curricular.

Quadro 20 - Correlação das competências perfil de egresso e os componentes curriculares

Competências (Perfil de Egresso)	Componentes Curriculares	Síntese da Formação no Curso
1, 2, 6, 21 – Atenção integral, cuidado centrado na pessoa e atuação no SUS	IUSC I–VIII; Atenção Básica à Saúde; Medicina de Família e Comunidade I–III; Estágios Supervisionados; Clínica Médica I–III; Saúde da Mulher I–III; Saúde da Criança I–III	Formação longitudinal no SUS com foco na integralidade, coordenação do cuidado e abordagem centrada na pessoa
3, 10, 18, 25 – Raciocínio clínico, evidências e uso racional de recursos	Semiologia I–III; Interpretação de Exames; Diagnóstico por Imagem; Farmacologia I e II; Patologia; Clínica Médica; Cirurgia I–III	Desenvolvimento do pensamento clínico, tomada de decisão baseada em evidências e condutas seguras e custo-efetivas
4, 11, 12, 23 – Ética, diversidade, humanização e direitos dos pacientes	Formação Humana I–IV; Saúde Mental I–III; IUSC I–VIII; Cuidados Paliativos; Medicina Legal	Formação ética, empática e comprometida com direitos humanos, diversidade e cuidado humanizado
5, 24 – Responsabilidade social e compromisso com o SUS	IUSC I–VIII; Epidemiologia em Saúde; Atenção Básica; Gestão em Saúde; Estágios Supervisionados	Desenvolvimento do compromisso sanitário, responsabilidade institucional e atuação nas políticas públicas
7, 8, 26 – Tecnologias, comunicação e proteção de dados	Tecnologia em Saúde; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Optativas (Inteligência Artificial, Libras); Medicina de Família (telemedicina)	Uso ético e crítico das tecnologias digitais, comunicação qualificada e respeito à LGPD
9, 19, 22 – Trabalho interprofissional e liderança colaborativa	Procedimentos e Prática Interprofissional; IUSC I–VIII; Atenção Básica; Estágios Supervisionados	Atuação em equipe multiprofissional, liderança compartilhada e corresponsabilidade no cuidado

13 – Educação permanente e aprendizagem ao longo da vida	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC; Atividades Complementares	Formação investigativa, autonomia intelectual e desenvolvimento contínuo
14 – Emergências sanitárias e gestão de riscos	Primeiros Socorros; Urgência e Emergência I e II; Clínica Médica; Estágios Supervisionados	Preparação para atuação em situações críticas, emergências e desastres
15 – Determinantes sociais, ambientais e sustentabilidade	Saúde e Meio Ambiente; IUSC I–VIII; Epidemiologia; Atenção Básica; Saúde em Comunidades Especiais	Compreensão ampliada do processo saúde-doença e atuação em contextos vulneráveis
16 – Políticas públicas e mercado de trabalho	Rede de Atenção; Gestão em Saúde; Medicina de Família; IUSC	Inserção crítica no sistema de saúde e compreensão das dinâmicas sociais e econômicas
17 – Saúde e bem-estar do profissional	Formação Humana; Saúde Mental; Atividades Complementares	Desenvolvimento do autocuidado e equilíbrio profissional
20 – Segurança do paciente e qualidade do cuidado	Semiologia; Clínica Médica; Cirurgia; Urgência e Emergência; Estágios Supervisionados	Prática segura, prevenção de riscos e qualificação da assistência
27 – Registro clínico e continuidade do cuidado	Semiologia I–III; Medicina de Família; Estágios Supervisionados; Clínica Médica	Desenvolvimento da documentação clínica adequada e continuidade do cuidado

Fonte: NDE (2026).

6.9.1 Articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs 2025) e a Matriz Curricular do Curso

A organização curricular do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins foi estruturada em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação médica no Brasil. Essas diretrizes orientam a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, com atuação pautada na integralidade do cuidado, na responsabilidade social e no compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, a matriz curricular foi concebida a partir de uma perspectiva integrada e baseada em competências, articulando conteúdos das ciências básicas,

clínicas e sociais, com inserção progressiva e longitudinal dos estudantes nos cenários reais de prática. A estrutura do curso contempla, de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias à atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como nos campos da gestão e da educação em saúde.

Além disso, o currículo incorpora de forma transversal temas contemporâneos e essenciais à formação médica, tais como determinantes sociais da saúde, diversidade humana, direitos humanos, sustentabilidade, inovação tecnológica e saúde digital, em consonância com as exigências das DCNs 2025 e com as demandas do contexto regional.

O quadro a seguir apresenta a correlação entre os conteúdos curriculares previstos nas DCNs 2025 e os componentes curriculares da matriz do curso, evidenciando a coerência, a abrangência e a aderência da formação proposta às diretrizes nacionais.

Quadro 21 – Correlação entre os Conteúdos Curriculares das DCNs (2025) e os Componentes Curriculares do Curso de Medicina – UnirG Paraíso

Conteúdos Curriculares – DCN's 2025	Componentes Curriculares Matriz
I – Bases moleculares, celulares e morfofuncionais dos processos normais e patológicos	Anatomia Humana I e II; Neuroanatomia; Biologia Celular e Molecular; Embriologia; Histologia Médica I e II; Bioquímica I e II; Genética; Imunologia Médica; Microbiologia Médica; Parasitologia Médica; Fisiologia Humana I e II
II – Determinantes sociais, ambientais, culturais, étnico-raciais, psicológicos, éticos e legais do processo saúde-doença	Integração Universidade-Serviço-Comunidade I a VIII; Formação Humana I a IV; Educação em Saúde; Epidemiologia em Saúde; Saúde e Meio Ambiente; Saúde em Comunidades Especiais; Medicina de Família e Comunidade I, II e III
III – Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população em todos os níveis de atenção	Atenção Primária à Saúde; Rede de Atenção; Saúde da Mulher I, II e III; Saúde da Criança I, II e III; Saúde do Idoso; Saúde do Adulto (Clínica Médica); Saúde Mental I, II e III; Doenças Tropicais e Infecciosas
IV – Domínio da propedêutica médica e da relação médico-pessoa-comunidade	Semiologia I, II e III; Primeiros Socorros; Interpretação de Exames; Diagnóstico por Imagem; Procedimentos e Prática Interprofissional; Medicina Legal

V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças prevalentes e relevantes	Farmacologia I e II; Patologia Geral; Patologia Médica; Clínica Médica I, II e III; Cirurgia I, II e III; Urgência e Emergência I e II; Especialidades Médicas (Cardiologia I e II; Pneumologia; Gastroenterologia; Nefrologia; Endocrinologia; Reumatologia; Dermatologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Urologia; Ortopedia e Traumatologia; Anestesiologia); Cuidados Paliativos; Técnica Cirúrgica
VI – Atuação nos diferentes níveis de atenção com integração ao SUS e prática em cenários reais	Estágio Supervisionado I, II, III e IV (Internato); Atenção Primária; Medicina de Família e Comunidade; Urgência e Emergência; Integração Universidade-Serviço-Comunidade
VII – Temas transversais: direitos humanos, diversidade, inclusão, educação ambiental, relações étnico-raciais e acessibilidade	Formação Humana; IUSC I–VIII; Educação em Saúde; Saúde e Meio Ambiente; Saúde em Comunidades Especiais; Libras (optativa)
VIII – Tecnologias da informação, comunicação e inovação em saúde (incluindo IA e saúde digital)	Tecnologia em Saúde; Inteligência Artificial na Área Médica (optativa); Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
IX – Pesquisa, produção do conhecimento e medicina baseada em evidências	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC
X – Gestão em saúde, liderança e trabalho interprofissional	Gestão em Saúde; Procedimentos e Prática Interprofissional; IUSC; Estágios Supervisionados
XI – Educação em saúde, comunicação e educação permanente	Educação em Saúde; IUSC; Formação Humana; Atividades Extensionistas; Projetos comunitários
XII – Língua estrangeira e internacionalização	Inglês Instrumental (optativa); uso de literatura científica internacional integrada aos componentes curriculares.

Fonte: NDE (2026)

A organização curricular do Curso de Medicina da UnirG evidencia alinhamento com as competências e habilidades avaliadas em exames nacionais de desempenho, como o ENAMED, contemplando de forma integrada os diferentes eixos formativos da educação médica.

A matriz curricular foi estruturada de modo a garantir o desenvolvimento progressivo de competências relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisão,

comunicação, liderança, gestão e educação em saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nesse sentido, observa-se correspondência entre os componentes curriculares e os conteúdos e competências avaliados nacionalmente, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 22 – Correlação entre Matriz Curricular e Competências Avaliadas no ENAMED

Eixo de Competência ENAMED	Competências Avaliadas	Componentes Curriculares Relacionados	Períodos
Atenção à Saúde	Raciocínio clínico, diagnóstico e conduta terapêutica	Semiologia I, II e III; Clínica Médica I, II e III; Medicina Integrada; Urgência e Emergência; Internato Médico	2º ao 12º
Ciências Básicas e Fundamentais	Bases morfofuncionais e fisiopatológicas	Anatomia I e II; Fisiologia I e II; Histologia; Bioquímica I e II; Genética; Patologia Geral	1º ao 4º
Saúde Coletiva e SUS	Atenção primária, epidemiologia, políticas públicas	IUSC I a VIII; Epidemiologia; Medicina de Família e Comunidade; Gestão em Saúde	1º ao 8º
Tomada de Decisão Clínica	Interpretação de exames e condutas baseadas em evidências	Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Exames; Farmacologia I e II; Clínica Médica	3º ao 8º
Habilidades Clínicas	Anamnese, exame físico, procedimentos	Prática Médica I a IV; Semiologia; Estágio Supervisionado	1º ao 12º
Urgência e Emergência	Manejo de situações críticas	Primeiros Socorros; Urgência e Emergência I e II; Internato	1º, 7º ao 12º
Ética e Humanização	Relação médico-paciente, bioética, comunicação	Formação Humana I a IV; Medicina Legal; Saúde Mental	1º ao 6º
Saúde ao Longo do Ciclo de Vida	Cuidado integral por faixa etária	Saúde da Criança I, II, III; Saúde da Mulher I, II, III; Saúde do Idoso	5º ao 8º
Pesquisa e Medicina Baseada em Evidências	Produção científica e análise crítica	Metodologia Científica; Pesquisa e Iniciação Científica; Projeto de Pesquisa; TCC	2º ao 8º
Gestão e Trabalho em Saúde	Organização do sistema de saúde e trabalho em equipe	Gestão em Saúde; IUSC; Medicina de Família	3º ao 8º

Fonte: NDE (2026)

6.10 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, Campus Paraíso do Tocantins, foi concebida em conformidade com a

Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação médica no Brasil. Nesse contexto, o curso orienta-se pelo desenvolvimento de competências nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, assegurando a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A matriz curricular está organizada em regime seriado semestral, com duração mínima de 12 semestres e carga horária total de 8.994 horas, distribuídas entre atividades teóricas, práticas, Estudos em Pequenos Grupos (EPG), extensão curricularizada, atividades complementares e estágio supervisionado (internato). Essa organização assegura uma formação progressiva, integrada e orientada por competências, com inserção precoce e longitudinal do estudante nos cenários reais de prática em saúde.

A proposta curricular estrutura-se de forma integrada, articulando conteúdos das ciências biomédicas, clínicas e sociais, e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, ainda, a inserção transversal de temas contemporâneos e essenciais à formação médica, como determinantes sociais da saúde, diversidade humana, direitos humanos, sustentabilidade, inovação tecnológica e saúde digital, em consonância com as demandas sociais e sanitárias contemporâneas.

A matriz curricular organiza-se em eixos formativos que se articulam de maneira longitudinal ao longo do curso, favorecendo a integração entre conhecimentos, práticas e cenários de aprendizagem:

Compreende os componentes curriculares das ciências básicas, desenvolvidos principalmente nos períodos iniciais, por meio dos módulos de Processos Biológicos. Esse eixo possibilita a compreensão da estrutura e função do organismo humano, dos mecanismos fisiopatológicos e das bases científicas da prática médica, articulando conteúdos como anatomia, fisiologia, bioquímica, histologia, genética, microbiologia e imunologia.

Desenvolvido por meio dos componentes de Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC I a VIII), constitui um eixo longitudinal que promove a inserção do estudante no território e nos serviços do SUS desde o início do curso. Esse eixo

favorece a compreensão dos determinantes sociais da saúde, o desenvolvimento da responsabilidade social e a construção de uma prática médica centrada na pessoa, na família e na comunidade.

Abrange os componentes voltados ao desenvolvimento das competências clínicas, incluindo semiologia, farmacologia, patologia, diagnóstico por imagem, especialidades médicas e práticas assistenciais. Esse eixo promove o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências e da capacidade de atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Corresponde à consolidação das competências profissionais, especialmente por meio do Estágio Curricular Supervisionado (Internato), realizado nos dois últimos anos do curso. O internato ocorre em diferentes cenários de prática, incluindo Atenção Primária, serviços hospitalares, urgência e emergência e especialidades médicas, garantindo a vivência integral do cuidado em saúde.

A organização curricular do curso fundamenta-se na integração entre teoria e prática, na interdisciplinaridade e na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com destaque para os Estudos em Pequenos Grupos (EPG). Essas estratégias favorecem o protagonismo do estudante, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento a partir de situações reais e contextualizadas.

A integração curricular é fortalecida pela articulação entre os diferentes componentes curriculares, pela inserção precoce nos cenários do SUS e pela vinculação com atividades de pesquisa e extensão, promovendo uma formação contextualizada e socialmente referenciada.

Pesquisa, Extensão e Formação Científica

A formação científica é assegurada por meio dos componentes de Metodologia Científica, Pesquisa e Iniciação Científica, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que estimulam o pensamento investigativo e a prática baseada em evidências. A extensão curricularizada, presente desde os períodos iniciais, fortalece a integração com a comunidade e o desenvolvimento de competências sociais, educativas e sanitárias.

6.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.14.1 Princípios Norteadores

A organização curricular da Matriz nº 5 baseia-se nos princípios estabelecidos pelas DCN 2025: integração curricular, progressão de complexidade, ensino orientado por competências, integração ensino-serviço-comunidade e aprendizagem ativa. O currículo está estruturado em módulos temáticos que promovem a articulação horizontal e vertical dos conteúdos, evitando a fragmentação disciplinar.

6.11.2 Estrutura Modular

O Curso de Medicina está organizado em oito módulos integradores que perpassam os oito primeiros períodos do curso, seguidos por quatro semestres de Estágio Supervisionado (internato):

Quadro 23 – Módulos Integradores

Módulo	Componentes	Eixo
Processos Biológicos I–III	Anatomia, Fisiologia, Histologia, Bioquímica, Embriologia, Genética, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia	Ciências Biológicas e Morfofuncionais
Fundamentos Integradores I–VIII	IUSC I–VIII, Formação Humana I–IV, Epidemiologia, Tecnologia em Saúde, Atenção Básica	Saúde Coletiva, Integração e Extensão
Prática Médica I–IV	Primeiros Socorros, Semiologia I–III, Farmacologia I–II, Patologia Geral, Patologia Médica	Habilidades e Raciocínio Clínico
Medicina Integrada I–IV	Interpretação de Exames, MFC I–III, Diagnóstico por Imagem, Medicina Legal, Cuidados Paliativos	Integração Clínico-Social
Atenção à Saúde I–V	Saúde da Mulher I–III, Saúde da Criança I–III, PICS, Saúde Especial, Saúde Idoso	Ciclo de Vida e Populações
Clínica Médica I–V	Especialidades clínicas e cirúrgicas, Urgência e Emergência I–II	Prática Clínica Especializada
Núcleo de Pesquisa	Metodologia Científica, Iniciação Científica, Projeto de Pesquisa, TCC	Ciência e Produção de Conhecimento
Estágio Supervisionado I–IV	Internato APS, Clínica/Urgência, GO/Pediatria, Cirurgia/Saúde Mental	Prática Profissional Supervisionada

6.11.3 Distribuição da Carga Horária

Quadro 24 – Distribuição da Carga Horária

Modalidade	Créditos	CH Hora-Relógio	CH Hora/Aula 50min	Percentual
Teórica Presencial	132	1.980	2.376	26,8%
Prática Presencial	54	810	972	11,0%
EPG (Estudos em Pequenos Grupos)	75	1.125	1.350	15,2%
Extensão Curricularizada	50	750	900	10,1%
Estágio Supervisionado (Internato)	174	2.610	3.132	35,3%
Atividades Complementares	–	120	144	1,6%
TOTAL	485	7.395	8.874	100%

6.11.4 Distribuição por Período

Quadro 25 – Distribuição por Período

Período	Módulos	CH Total	Foco
1º	PB I-A, PB I-B, FI I, PM I	570h	Bases morfofuncionais e inserção precoce nos serviços de saúde
2º	PB II-A, PB II-B, FI II, PM II, Metodologia	585h	Morfofuncional avançado e desenvolvimento das habilidades clínicas
3º	PB III, FI III, PM III, Pesq. Científica	570h	Patologia, farmacologia e semiologia integrada
4º	MI I, Atenção I, FI IV, PM IV, Optativa	585h	Integração clínica e Atenção Primária à Saúde
5º	Atenção II, Clín. Méd. I, FI V	585h	Saúde da mulher, da criança e especialidades clínicas
6º	Atenção III, MI II, Clín. Méd. II, FI VI	585h	Especialidades médicas, Medicina Legal e APS
7º	Atenção IV, Clín. Méd. III, FI VII, MI III, Proj. Pesq.	585h	Urgência e Emergência I, Ortopedia e Doenças Tropicais
8º	Atenção V, MI IV, FI VIII, Clín. Méd. V, TCC, Optativa	600h	Síntese clínica, Urgência e Emergência II, Oftalmologia e Gestão em Saúde
9º	Estágio Supervisionado I	660h	Internato em Atenção Primária à Saúde e Medicina de Família e Comunidade
10º	Estágio Supervisionado II	660h	Internato em Clínica Médica, Urgência e Emergência

11º	Estágio Supervisionado III	645h	Internato em Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria
12º	Estágio Supervisionado IV	645h	Internato em Cirurgia Geral e Saúde Mental

6.11.5 Integração Curricular e Progressão da Complexidade

A organização curricular do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturada de forma modular, integrada e orientada por competências, garantindo a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes ao longo de todo o processo formativo.

Essa organização fundamenta-se em dois eixos estruturantes: **integração horizontal e vertical e progressão em espiral da complexidade**.

a) Integração Horizontal

A integração horizontal ocorre dentro de cada período do curso, por meio da articulação entre os diferentes componentes curriculares que compõem os módulos integradores.

Essa estratégia permite:

- abordagem interdisciplinar dos conteúdos;
- análise de problemas clínicos sob múltiplas perspectivas;
- integração entre ciências básicas, clínicas e sociais;
- desenvolvimento de raciocínio clínico contextualizado.

Os componentes curriculares são planejados de forma articulada, com objetivos comuns e atividades integradas, especialmente nos Estudos em Pequenos Grupos (EPG), nas práticas e nas atividades de extensão.

b) Integração Vertical

A integração vertical é desenvolvida ao longo de todos os períodos do curso, garantindo a retomada e o aprofundamento progressivo dos conteúdos.

Essa integração se expressa por meio de:

- retomada de conteúdos fundamentais em níveis crescentes de complexidade;
- articulação entre teoria e prática desde os primeiros períodos;

- inserção precoce nos cenários de prática do SUS;
- continuidade dos eixos estruturantes, como clínica médica, saúde coletiva e habilidades clínicas.

Dessa forma, o estudante revisita os conteúdos ao longo do curso, ampliando sua capacidade de análise, tomada de decisão e atuação profissional.

c) Progressão em Espiral da Complexidade

O currículo está organizado segundo o modelo de **espiral de aprendizagem**, no qual os conteúdos são retomados e aprofundados progressivamente, com aumento do nível de complexidade.

A progressão ocorre da seguinte forma:

períodos iniciais: foco em fundamentos biológicos, sociais e introdução ao raciocínio clínico;

períodos intermediários: integração clínico-patológica e desenvolvimento de habilidades diagnósticas e terapêuticas;

períodos avançados: atuação em cenários reais de prática, com maior autonomia e responsabilidade;

internato: consolidação das competências profissionais em contextos complexos e reais do sistema de saúde.

Esse modelo favorece a aprendizagem significativa, a retenção do conhecimento e o desenvolvimento progressivo da autonomia do estudante.

d) Progressão Clínica ao Longo do Curso

A formação clínica é desenvolvida de forma longitudinal e progressiva, iniciando-se nos primeiros períodos e intensificando-se ao longo do curso.

Inclui:

- contato precoce com pacientes e território;
- desenvolvimento de habilidades clínicas básicas (anamnese, exame físico);
- evolução para raciocínio diagnóstico e tomada de decisão;
- atuação supervisionada em diferentes níveis de atenção;
- consolidação da prática médica no internato.

e) Coerência entre Currículo, Metodologia e Avaliação

A organização curricular está alinhada às metodologias ativas adotadas pelo curso (EPG, simulação, práticas em serviço), garantindo coerência entre:

- objetivos de aprendizagem;
- estratégias de ensino;
- avaliação por competências.

Essa articulação assegura a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e comprometido com as necessidades de saúde da população.

Quadro 26 – Coerência entre Currículo, Metodologia e Avaliação

Período	Foco Formativo	Nível de Complexidade	Integração
1º–2º	Fundamentos biológicos e sociais	Baixa	Horizontal
3º–4º	Introdução clínica	Média	Horizontal + Vertical
5º–8º	Clínica integrada e raciocínio diagnóstico	Média-Alta	Vertical
9º–12º	Internato	Alta	Vertical plena

6.11.6 Internato (Estágio Supervisionado)

O internato é realizado nos 9º ao 12º períodos, totalizando 2.610 horas (35,3% da CH total). As atividades práticas representam 86,2% (2.250h) e as teóricas 13,8% (360h), conforme exigido pelo Art. 29 das DCN 2025. A distribuição por áreas segue os parâmetros mínimos:

Quadro 27 – Internato – Estágio Supervisionado

Período	Área	CH/60 Min	Percentual do Internato
9º	Atenção Primária à Saúde / Medicina de Família e Comunidade	660h	25,3%
10º	Clínica Médica / Urgência e Emergência / UTI / SAMU	660h	25,3%
11º	Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Criança	645h	24,7%
12º	Cirurgia Geral / Ortopedia / Neurologia / Saúde Mental	645h	24,7%
TOTAL		2.610h	100%

A carga horária em Medicina de Família e Comunidade / APS e em Urgência e Emergência atinge, conjuntamente, mais de 30% do internato, em conformidade com os parâmetros das DCN 2025. Toda a preceptoria em serviço é supervisionada por docente da UniRG com carga horária protegida para orientação, conforme Portaria de Supervisão do Internato vigente.

O internato representa 35,3% da carga horária total, superando o mínimo de 35% exigido pelas DCN 2025 (Art. 29). A extensão curricularizada atinge 10%, acima do mínimo de 10% exigido pelas políticas de curricularização da extensão.

6.11.7 Componentes Optativos

O currículo oferece 8 (oito) componentes curriculares optativos (30h cada), sendo obrigatória a integralização de pelo menos 2 (duas): Bioestatística, Biotecnologia, Psicologia em Saúde, Inglês Instrumental, Libras, Inteligência Artificial na Área Médica, Nutrição e Empreendedorismo Médico. A disciplina de Libras, embora optativa para cursos de saúde (Decreto nº 5.626/2005), é ofertada e fortemente incentivada, em consonância com o indicador 1.4 do instrumento avaliativo do CEE/TO.

Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e comprometido com as necessidades de saúde da população.

A aderência às DCNs é operacionalizada de forma transversal ao longo da matriz curricular, integrando competências nos eixos de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, com forte articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e ênfase na formação humanística e no cuidado centrado na pessoa.

Essa integração se concretiza por meio da articulação entre conteúdos, metodologias ativas, avaliação por competências e inserção em cenários reais de prática.

Quadro 28 – Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

Eixo DCNs	Onde aparece	Avaliação
Atenção à Saúde	Clínica + Internato	OSCE + prática
Gestão	IUSC	Projetos
Educação	Extensão	Rubricas
Humanização	Clínica	Observação
SUS	Cenários reais	Avaliação prática

6.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do Curso de Medicina da UnirG organiza-se em quatro grandes eixos integradores, presentes ao longo dos doze semestres do curso, garantindo a articulação entre ciências básicas, clínica médica, prática profissional e extensão. São eles:

Eixo Biomédico: compreende os componentes das ciências básicas e morfofuncionais (Processos Biológicos I ao III), que fornecem os fundamentos analíticos para o raciocínio clínico;

Eixo Clínico: compreende os componentes de Prática Médica (I ao IV), Medicina Integrada (I ao IV), Atenção à Saúde (I ao V) e Clínica Médica (I ao V), que desenvolvem progressivamente o raciocínio clínico-terapêutico;

Eixo de Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC I ao VIII): componente extensionista transversal, presente em todos os semestres do ciclo básico-clínico, desenvolvido em cenários reais do SUS e comunidade;

Eixo de Estudo em Pequenos Grupos (EPG): metodologia ativa horizontalizada em todos os componentes curriculares com carga horária de EPG (1.125h), baseada em problema disparador, aprendizagem colaborativa e devolutiva reflexiva.

6.12.1 ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

Seguindo a Resolução CNE/CES nº 3/2025 e legislações complementares, o currículo do Curso de Medicina integra de forma transversal os seguintes temas:

Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CP nº 2/2012): determinantes ambientais e climáticos da saúde, abordados em Saúde e Meio Ambiente (4º per.), IUSC e Clínica Médica;

Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1/2012): abordagem ética, equidade, dignidade e acesso universal, distribuídos em Formação Humana I ao IV e IUSC;

Educação das Relações Étnico-Raciais e História Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004): saúde de populações indígenas (povo Javé e demais Etnias do Tocantins), quilombolas e demais grupos etno-raciais;

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS – Decreto nº 5.626/2005): ofertada como disciplina optativa e com inserção em Prática Médica I (acessibilidade comunicacional);

Saude Digital, Inteligência Artificial e LGPD: integração transversal em componentes de Tecnologia em Saúde (3º per.), Medicina Integrada (4º per.), IUSC e demais componentes clínicos.

6.13 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular nº 02 está organizada em 12 semestres, distribuídos em oito períodos de componentes curriculares (1º ao 8º) e quatro períodos de Estágio Supervisionado / Internato Médico (9º ao 12º). Cada componente curricular apresenta carga horária distribuída entre atividades teóricas, práticas laboratoriais/clínicas, Estudos em Pequenos Grupos (EPG) e extensão curricularizada. Apresentamos a matriz curricular nº 02 do curso de medicina Homologada pela Resolução CONSUP nº 060/2025 de 13 de novembro de 2025.

Quadro 29 – Matriz Curricular.

Curso: MEDICINA													
RESUMO													
Turno: Integral Modalidade: Bacharelado Formato: Presencial Vigência: A partir de 2026/1 Duração: 12 semestres (6 anos) Duração Mínima: 12 semestres (6 anos) Duração Máxima: 18 semestres (9 anos)				DESCRIÇÃO				Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula 50 min.	Percentual		
				Carga Horária Presencial (Teoria):				132	1980	2.376	26,8%		
				Carga Horária Presencial (Prática):				54	810	972	11,0%		
				Carga Horária Presencial (EPG):				75	1125	1.350	15,2%		
				Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):				50	750	900	10,1%		
				Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):				174	2610	3.132	35,3%		
				Atividades Complementares:				-	120	144	1,6%		
				TOTAL				485	7.395	8.874	100%		
PRIMEIRO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min.	C/H Total hora/aula 50 min.	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
1	63013282	PROCESSOS BIOLÓGICOS I - A	63013283	Anatomia Humana I	6	30	45	15	-	-	90	108	-
			63013284	Fisiologia Humana I	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013285	Histologia Médica I	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		14	90	75	45	0	0	210	252	
2	63013286	PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B	63013287	Biologia Celular e Molecular	3	30	-	15	-	-	45	54	-
			63013288	Embriologia	3	30	-	15	-	-	45	54	
			63013289	Bioquímica I	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		10	90	15	45	0	0	150	180	
3	63013290	FUNDAMENTOS INTEGRADORES I	63013291	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	6	-	-	-	90	-	90	108	-
			63013292	Formação Humana I	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		8	15	0	15	90	0	120	144	
					2	15	-	15	-	-	30	36	
4	63013293	PRÁTICA MÉDICA I	63013294	Rede de Atenção	2	15	-	15	-	-	30	36	-
			63013295	Primeiros Socorros	2	15	15	-	-	-	30	36	
			63013296	Educação em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		6	45	15	30	0	0	90	108	
Subtotal					38	240	105	135	90	0	570	684	
SEGUNDO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min.	C/H Total hora/aula 50 min.	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
5	63013297	PROCESSOS BIOLÓGICOS II - A	63013298	Anatomia Humana II	5	30	30	15	-	-	75	90	1
			63013299	Neuroanatomia	5	30	30	15	-	-	75	90	
			63013300	Fisiologia Humana II	4	45	-	15	-	-	60	72	
			63013301	Histologia Médica II	4	30	15	15	-	-	60	72	
Total do módulo					18	135	75	60	-	-	270	324	
6	63013302	PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B	63013303	Genética	2	30	-	-	-	-	30	36	2
			63013304	Bioquímica II	3	30	15	-	-	-	45	54	
			Total do módulo		5	60	15	0	0	0	75	90	
					6	-	-	-	90	-	90	108	
7	63013305	FUNDAMENTOS INTEGRADORES II	63013306	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	6	-	-	-	90	-	90	108	-
			63013307	Epidemiologia em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
			63013308	Formação Humana II	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		10	30	-	30	90	0	150	180	
8	63013309	PRÁTICA MÉDICA II - Semiologia I			4	30	15	15	-	-	60	72	1,2
9	63013310	METODOLOGIA CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal					39	270	105	120	90	0	585	702	
TERCEIRO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min.	C/H Total hora/aula 50 min.	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
10	63013311	PROCESSOS BIOLÓGICOS III	63013312	Microbiologia Médica	4	30	15	15	-	-	60	72	5,6
			63013313	Parasitologia Médica	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013314	Imunologia Médica	3	30	-	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		11	90	30	45	0	0	165	198	
11	63013315	FUNDAMENTOS INTEGRADORES III	63013316	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	6	-	-	-	90	-	90	108	-
			63013317	Tecnologia em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
			63013318	Atenção Primária à Saúde	3	15	15	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		11	30	15	30	90	0	165	198	
12	63013319	PRÁTICA MÉDICA III	63013320	Formação Humana III	2	15	-	15	-	-	30	36	8
			63013321	Farmacologia I	3	30	-	15	-	-	45	54	
			63013322	Patologia Geral	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013323	Semiologia II	5	30	30	15	-	-	75	90	
Total do módulo					14	105	45	60	0	0	210	252	
13	63013324	PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	-	30	36	9
Subtotal					38	240	90	150	90	0	570	684	

QUARTO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 40 s/s	C/H Total 140 s/s	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica DPQ	Extensão	Estágio Supervisionado			
14	63013325	MEDICINA INTEGRADA I	63013326	Interpretação de Exames	3	30	-	15	-	-	45	54	1,2,5,8
			63013327	Medicina de Família e Comunidade I	2	15	-	15	-	-	30	36	
			63013328	Diagnóstico por Imagem	4	45	-	15	-	-	60	72	
			63013329	Procedimentos e Prática Interprofissional	2	15	15	-	-	-	30	36	
			Total do módulo		11	105	15	45	0	0	165	198	
15	63013330	ATENÇÃO À SAÚDE I	63013331	Saúde e Meio Ambiente	2	15	-	15	-	-	30	36	-
			63013332	Saúde em Comunidades Especiais	2	15	-	15	-	-	30	36	
			63013333	Medicina Alternativa e Complementar	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		6	45	0	45	0	0	90	108	
16	63013334	FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV	63013335	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	6	-	-	-	90	-	90	108	-
			63013336	Formação Humana IV	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		8	15	0	15	90	0	120	144	
17	63013337	PRÁTICA MÉDICA IV	63013338	Farmacologia II	3	30	-	15	-	-	45	54	1,2,5,8,12
			63013339	Patologia Médica	4	45	-	15	-	-	60	72	
			63013340	Semiologia III	5	30	30	15	-	-	75	90	
			Total do módulo		12	105	30	45	0	0	180	216	
18	***	OPTATIVA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal					39	285	45	165	90	0	585	702	

QUINTO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 40 s/s	C/H Total 140 s/s	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica DPQ	Extensão	Estágio Supervisionado			
19	63013341	ATENÇÃO À SAÚDE II	63013342	Saúde da Mulher I	4	30	15	15	-	-	60	72	17
			63013343	Saúde da Criança I	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		8	60	30	30	0	0	120	144	
20	63013344	CLÍNICA MÉDICA I	63013345	Saúde Mental I	4	30	15	15	-	-	60	72	17
			63013346	Endocrinologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013347	Nefrologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013348	Cardiologia I	4	15	30	15	-	-	60	72	
			63013349	Pneumologia	3	15	15	15	-	-	45	54	
			63013350	Hematologia	3	15	15	15	-	-	45	54	
			63013351	Técnica Cirúrgica	3	30	15	-	-	-	45	54	
			Total do módulo		25	165	120	90	0	0	375	450	
21	63013352	FUNDAMENTOS INTEGRADORES V - Integração Universidade, Serviço e Comunidade V			6	-	-	-	90	-	90	108	-
Subtotal					39	225	150	120	90	0	585	702	

SEXTO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 40 s/s	C/H Total 140 s/s	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica DPQ	Extensão	Estágio Supervisionado			
22	63013353	ATENÇÃO À SAÚDE III	63013354	Saúde da Mulher II	4	30	15	15	-	-	60	72	19
			63013355	Saúde da Criança II	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		8	60	30	30	0	0	120	144	
23	63013356	MEDICINA INTEGRADA I	63013357	Medicina Legal	3	30	-	-	15	-	45	54	14,17,20
			63013358	Medicina de Família e Comunidade II	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		5	45	0	15	15	0	75	90	
24	63013359	CLÍNICA MÉDICA II	63013360	Saúde Mental II	4	30	15	15	-	-	60	72	17,20
			63013361	Reumatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013362	Dermatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013363	Gastroenterologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013364	Cirurgia I	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		20	150	75	75	0	0	300	360	
25	63013365	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI			6	-	-	-	90	-	90	108	-
Subtotal					39	255	105	120	105	0	585	702	

SÉTIMO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 40 s/s	C/H Total 140 s/s	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica DPQ	Extensão	Estágio Supervisionado			
26	63013366	ATENÇÃO À SAÚDE IV	63013367	Saúde da Mulher III	3	15	15	15	-	-	45	54	22
			63013368	Saúde da Criança III	3	15	15	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		6	30	30	30	0	0	90	108	
27	63013369	CLÍNICA MÉDICA III	63013370	Ortopedia e Traumatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	24
			63013371	Urologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013372	Cirurgia II	4	30	30	-	-	-	60	72	
			63013373	Doenças Tropicais e Infecciosas	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013374	Urgência e Emergência I	3	30	15	-	-	-	45	54	
			63013375	Saúde Mental III	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		23	180	105	60	0	0	345	414	
28	63013376	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII			6	-	-	-	90	-	90	108	-
29	63013377	MEDICINA INTEGRADA III - Medicina de Família e Comunidade III			2	15	-	15	-	-	30	36	23
30	63013378	PROJETO DE PESQUISA			2	-	-	30	-	-	30	36	9,13
Subtotal					39	225	135	135	90	0	585	702	

OITAVO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado			
31	63013379	ATENÇÃO À SAÚDE V - Saúde do Idoso			4	30	-	15	15	-	60	72	-
32	63013380	MEDICINA INTEGRADA IV - Oncologia e Cuidados Paliativos			3	30	-	15	-	-	45	54	-
33	63013381	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII			6	-	-	-	90	-	90	108	-
34	63013382	CLÍNICA MÉDICA V	63013383	Anestesiologia	2	15	-	15	-	-	30	36	17,24,27
			63013384	Oftalmologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013385	Otorrinolaringologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013386	Cardiologia II	4	45	-	15	-	-	60	72	
			63013387	Urgência e Emergência II	4	30	15	15	-	-	60	72	
			63013388	Gestão em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
			63013389	Cirurgia III	3	-	30	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		23	165	75	105	0	0	345	414	
35	63013390	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC			2	-	-	30	-	-	30	36	9,13,30
36		OPTATIVA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
			Subtotal		40	240	75	180	105	0	600	720	
NONO PERÍODO													
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito		
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado					
37	63013391	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			44	90****	-	-	-	570	660	792	1 a 36
			Subtotal		44	90	0	0	0	570	660	792	
DÉCIMO PERÍODO													
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito		
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado					
38	63013392	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			44	90****	-	-	-	570	660	792	37
			Subtotal		44	90	0	0	0	570	660	792	
DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO													
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito		
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado					
39	63013393	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III			43	90****	-	-	-	555	645	774	38
			Subtotal		43	90	0	0	0	555	645	774	
DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO													
Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito		
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado					
40	63013394	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV			43	90****	-	-	-	555	645	774	39
			Subtotal		43	90	0	0	0	555	645	774	
DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS													
					Créditos	Carga Horária					C/H 60 min, Hora/Estágio	C/H 50 min, Hora/Aula	
						Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Extensão**	Estágio Supervisionado			
Componentes Curriculares					311	1980	810	1125	750	-	4.665	5.598	
Atividades Complementares					-	-	-	-	-	-	220	264	
Estágio Supervisionado					174	360				2250	2.610	3.132	
TOTAL					485	2.340	810	1.125	750	2250	7.495	8.994	
*EPG: Estudos em Pequenos Grupos													
** Carga horária em que envolverá Extensão Curricularizada – 10,1% das horas													
***Disciplinas OPTATIVAS (Relacionadas em rol taxativo a seguir)													
****O total da Carga Horária Teórica do Estágio Supervisionado é de 360 horas correspondente a 13,8% da carga horária total do Estágio Supervisionado (2.610 horas)													
ATIVIDADES COMPLEMENTARES													
Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de 120 (cento e vinte) horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Medicina.													
COMPONENTES OPTATIVOS													
Componente Curricular					Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
Código	Descrição			Teórica Presencial		Prática	Teórica EPG	Extensão	Estágio Supervisionado				
63013395	Bioestatística			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013396	Biotecnologia			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013397	Sócio-emocional			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013398	Inglês Instrumental			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013399	Libras			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013400	Inteligência Artificial na Área Médica			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013401	Nutrologia			2	15	-	15	-	-	30	36	-	
63013402	Empreendedorismo			2	15	-	15	-	-	30	36	-	

Obs: É obrigatório cursar 2 optativas para a integralização curso.

6.13.1 Ementas e Bibliografias

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências. Além disso, as ementas norteiam os professores que trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas previstas estão presentes no acervo da digital contido no aplicativo Minha biblioteca. A UnirG, em 2019 adquiriu a Minha Biblioteca (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Assim, por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo à milhares de títulos, basta acesso à Internet.

As bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

Quadro 30 - Ementário e bibliografia

1º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS I – A - ANATOMIA HUMANA I, HISTOLOGIA HUMANA I, FISIOLOGIA HUMANA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		14	90	75	45	0	210	252
EMENTA								
Anatomia Humana I: Estudo teórico e prático do sistema locomotor: Anatomia do sistema ósseo, anatomia do sistema articular, anatomia do sistema muscular, vascularização e inervação e Sistema Cardiovascular. Descrição dos aspectos morfofuncionais do sistema musculoesquelético e cardíaco, com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Fisiologia Humana I: Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia celular, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema neuromuscular e muscular, fisiologia do sistema cardiovascular, linfático e associados, fisiologia do metabolismo celular e fisiologia do exercício, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes. Histologia Médica I: Conhecimentos da histofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, bem como suas correlações clínicas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025. 1176 p. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1104 p. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. COMPLEMENTAR: AIRES, Margarida de Mello (ed.). Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara								

Koogan, 2022.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. Coordenador Paulo Abrahamsohn. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana**: fundamentos de morfofisiologia humana e tecidual. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2026. 532 p.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Sobotta atlas prático de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B - BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E BIOQUÍMICA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		10	90	15	45	0	150	180

EMENTA

Biologia Celular e Molecular : Estudo da composição molecular da célula humana, com ênfase nas macromoléculas biológicas e sua relação com a homeostasia celular. Análise da estrutura, organização e delimitação celular, incluindo membrana plasmática, sistemas de transporte e comunicação intercelular, correlacionando alterações estruturais com processos patológicos. Compreensão dos mecanismos de síntese, modificação e direcionamento de proteínas, destacando sua importância para o funcionamento celular normal e para o desenvolvimento de doenças. Estudo das organelas envolvidas na produção e no metabolismo energético celular, com foco nas mitocôndrias e sua relação com o metabolismo, apoptose e doenças mitocondriais. Abordagem dos processos de digestão intracelular, autofagia e mecanismos de detoxificação celular, relacionando-os à manutenção da viabilidade celular, resposta ao estresse e às intoxicações. Análise da estrutura e função do núcleo celular, da organização do material genético e do controle da expressão gênica, estabelecendo relações com os processos de diferenciação celular, proliferação, envelhecimento e oncogênese.

Embriologia: Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Compreensão da embriologia dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular, cavidades primitivas, sistema nervoso, cabeça e pescoço.

Bioquímica I: Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas,

metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, metabolismo de compostos nitrogenados, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. 540 p.

Bruce Alberts, Alexander Johnson, Julian Lewis. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª edição. Editora Artmed, 2017.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. Artmed, 8a ed., 2022.

COMPLEMENTAR:

GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 416 p.

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

José Carneiro, Luiz Carlos Uchoa Junqueira. **Biologia celular e molecular**. 10ª edição. Guanabara Koogan, 2023.

MOTTA, Válder T. **Bioquímica clínica para o laboratório**: princípios e interpretações. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009. 418 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger. **Princípios de bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2022. 975 p.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES I - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I E FORMAÇÃO HUMANA I

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		8	15	0	15	90	120	144

EMENTA

IUSC I: Introdução à integração ensino-serviço-comunidade no contexto regional e local, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais com ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, comportamentais, educação ambiental, éticos, direitos humanos, políticas públicas em saúde em nível coletivo, interdisciplinar e inovador. Reflexão sobre o papel da extensão curricularizada como instrumento de aprendizagem e transformação social.

Educação em Saúde: (Em consolidação) Fundamentos da Educação em Saúde no contexto da formação médica. Conceitos de educação, saúde, doença e determinantes sociais. Metodologias educativas participativas, com ênfase na Educação Popular em Saúde. Planejamento, execução e avaliação de ações de educação em saúde no território, integrando saberes científicos e populares e promovendo a formação crítica, ética e socialmente comprometida. Diversidade

cultural, equidade, direitos humanos e respeito às populações indígenas, quilombolas e demais grupos vulnerabilizados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HELMAN, CECIL G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2012.
MATOS, MAURÍLIO CASTRO. **Serviço Social ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p.

COMPLEMENTAR:

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2022, 3960p.

PRÁTICA MÉDICA I - REDE DE ATENÇÃO, PRIMEIROS SOCORROS E FORMAÇÃO HUMANA I

OBRIGATÓRIA

Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
1º		6	45	15	30	-	90	108

EMENTA

Rede de Atenção: Políticas Públicas de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção em saúde. Unidade básica de saúde, territorialização. Referência e contra-referência. Aborda o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros.

Primeiros Socorros: Integrar o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Introdução ao socorro de emergência, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, traumas, desmaios, tonturas e epilepsia.

Formação Humana I: Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HAUBERT, MÁRCIO. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2010.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. **Suporte Básico a vida**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. **Antropologia: uma introdução** – 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2022, 3960p

KAREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

CARVALHO, Marcelo Gomes. **Suporte básico de vida no trauma**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008.

MARTINS, Herlon Saraiva et. al. **Emergências Clínicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2015.

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

2º PERÍODO

PROCESSOS BIOLÓGICOS II A - ANATOMIA HUMANA II, NEUROANATOMIA, HISTOLOGIA HUMANA II, FISIOLOGIA HUMANA II

OBRIGATÓRIA

Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
2º		18	135	75	60	0	270	324

EMENTA

Anatomia Humana II: Estudo teórico, prático e descrição morfofuncional dos sistemas orgânicos: Anatomia do Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Endócrino, Sistema Urogenital, Sistema Tegumentar e Órgãos dos sentidos com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Anatomia descritiva e morfofuncional das estruturas neuroanatômicas básicas do encéfalo e medula espinal. Correlação com quadros clínicos e patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico.

NeuroAnatomia: Estudo da forma e da estrutura do Sistema Nervoso Central (SNC). A seguir estudo das seguintes Unidades Didáticas: Medula Espinhal, Tronco do Encéfalo, Nervos Cranianos, Cerebelo, Diencefalo, Telencefalo e Vascularização do SNC. Diferentes tópicos fazem interligação entre as Unidades: Sistema Nervoso Autônomo, Sistema Piramidal, Núcleos da Base e Estruturas Correlatas, Sistema Límbico e Vias da Sensibilidade Especial. Estudo da Aplicação Clínica no fim de cada Unidade Didática.

Fisiologia Humana II: Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia do sistema endócrino e controle da temperatura, fisiologia do sistema urinário, fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, sistema respiratório, sistema digestório, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.

Histologia Médica II: Conhecimentos da histofisiologia do Sangue e dos sistemas, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia do Sangue e dos Sistemas e suas correlações clínicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025. 1176 p.

MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. 1104 p.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas**. Tradução de Beatriz Araújo, Claudia Araujo e Patricia Lydie Voeux. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

COMPLEMENTAR:

AFIFI, Adel K.; BERGMAN, Ronald A. **Neuroanatomia funcional: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. Coordenação de Paulo Abrahamsohn. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia humana e tecidual**. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2014. E-book.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2026. 532 p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, Jens. **Sobotta atlas prático de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B – GENÉTICA MÉDICA, BIOQUÍMICA II						OBRIGATÓRIA		
Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
2º		5	60	15	0	0	75	90
EMENTA								
Genética: Estudo dos mecanismos de replicação do DNA e sua importância para a manutenção da integridade do material genético, relacionando falhas nesses processos às mutações e doenças hereditárias. Análise da expressão gênica e de seus mecanismos regulatórios, correlacionando alterações da transcrição e tradução com fenótipos patológicos. Compreensão dos mecanismos de variabilidade genética, incluindo mutações, recombinação e polimorfismos, e sua influência na susceptibilidade a doenças e na resposta individual ao ambiente. Estudo dos padrões de herança genética e sua aplicação na interpretação de heredogramas e na prática do aconselhamento genético. Abordagem da genética do câncer, com foco nos genes supressores de tumor, oncogenes e mecanismos moleculares da carcinogênese. Introdução à genética de populações, enfatizando a distribuição de genes e alelos, fatores evolutivos e sua relevância para a epidemiologia genética e ações de saúde voltadas à comunidade. Terapias gênicas aplicadas para o manejo de doenças. Bioquímica II: Estudo aplicado da bioquímica com enfoque clínico-laboratorial. Abrange a avaliação bioquímica das funções renal, hepática e biliar, os marcadores bioquímicos cardíacos, o equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico, além dos distúrbios endócrinos. Contempla procedimentos básicos de coleta de sangue, incluindo princípios de biossegurança, técnicas de venopunção e acondicionamento de amostras. Inclui a tipagem sanguínea, com abordagem dos sistemas ABO e Rh e sua aplicação em contextos clínicos. Aborda fundamentos de banco de sangue e hemocomponentes, incluindo coleta, processamento, armazenamento e indicação								

clínica de hemocomponentes. Envolve ainda a análise de fenômenos fisiopatológicos e a interpretação de casos clínicos, correlacionando alterações bioquímicas com condições clínicas relevantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

MOTTA, Válder T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009. 418 p.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F.

Thompson & Thompson genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

COMPLEMENTAR:

BROWN, T. A. **Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON JR., James N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SOUZA, Débora Guerini de. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES II – INTEGRAÇÃO
UNIVERSIDADE SERVIÇO E COMUNIDADE II,
EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE, FORMAÇÃO HUMANA
II

OBRIGATÓRIA

Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula
---------------------	--------	---------	----------------	----------------	-----------------------	-----	------------------------	---------------------------------------

								50 min
2º		10	30	0	30	90	150	180
EMENTA								
IUSC II: Análise dos determinantes sociais da saúde e das políticas públicas no contexto local. Práticas interdisciplinares com equipes de saúde, considerando a atenção à vulnerabilidade social, à diversidade cultural e ambiental. Desenvolvimento de ações de promoção da equidade e da justiça social por meio de intervenções comunitárias planejadas e participativas. Epidemiologia em Saúde: Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Transição epidemiológica e demográfica. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças. Indicadores de saúde. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Processos endêmicos e epidêmicos. Doenças Emergentes e reemergentes. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Fatores determinantes de saúde. Processo saúde-doença em diferentes contextos sócio-históricos. Formação Humana II: A ética biomédica e o biodireito: histórico e relação. O marco principialista: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Os referenciais: autonomia, dignidade, integridade e vulnerabilidade. O paternalismo jurídico e o paternalismo nas relações de saúde. A Dignidade Humana. O princípio de responsabilidade e a ética da responsabilidade. A sacralidade da vida. Ética Biomédica, laicidade e Direito. Técnicas de reprodução assistida. Fertilização in vitro e inseminação artificial. Aspectos éticos e legais. Aspectos Bioéticos e Jurídicos sobre Eutanásia e Ortotanásia. Dor e autodeterminação. Aspectos éticos na utilização de embriões.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MATOS, Maurílio Castro. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2014. 121 p.								
COMPLEMENTAR: BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético-profissional. Brasília: CFM. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br. MARTINS, Amanda Á. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. MATOS, Maurílio Castro. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2014. 121 p. MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
PRÁTICA MÉDICA II - SEMIOLOGIA I						OBRIGATÓRIA		

Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
2º		4	30	15	15	0	60	72
EMENTA								
Semiologia I: Relação Médico Paciente e Médico Equipe; Raciocínio Clínico baseado em probabilidades: semiologia baseada em evidência e epidemiologia clínica; Anamnese; Exame Físico Geral; Avaliação da Saúde Mental; Semiologia Dermatológica (Pele e Anexos); Semiologia em Comunidades Especiais. Aulas práticas realizadas em ambiente simulado, objetivando o estudo da relação médico paciente, anamnese e exame físico.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p. PORTO, Celmo C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
COMPLEMENTAR: ARAUJO, Sonia Regina Cassiano de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C. F.; MARTINEZ, Alberto R. M. et al. Semiologia neurológica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. MARTINS, Milton de A. et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.								
3º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS III – IMUNOLOGIA MÉDICA, MICROBIOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA MÉDICA						OBRIGATÓRIA		
Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula

								50 min
3º		11	90	30	45	0	165	198

EMENTA

Imunologia Médica: Estudo da organização, desenvolvimento e funcionamento do sistema imunológico humano, incluindo suas divisões anatômicas e funcionais, e os mecanismos envolvidos nas respostas imunes inata, adaptativa e sistema complemento. Análise da imunidade celular e humoral, com ênfase na ativação, regulação e cooperação entre células e mediadores imunológicos. Compreensão dos mecanismos de defesa contra microrganismos intracelulares e extracelulares, correlacionando-os aos processos de infecção, inflamação e controle imunológico. Estudo da imunidade das mucosas e sua importância na proteção das superfícies epiteliais e na manutenção da homeostasia imunológica. Abordagem dos mecanismos imunológicos envolvidos no reconhecimento e eliminação de células tumorais, destacando a imunovigilância e os fundamentos da imunoterapia. Estudo das vacinas e dos princípios da imunização, com ênfase nos tipos de vacinas, mecanismos de ação, esquemas vacinais e seu papel na prevenção de doenças. Análise das alterações da resposta imunológica associadas aos processos de saúde e doença, com foco nos distúrbios imunológicos como as imunodeficiências primárias e secundárias, nos mecanismos de hipersensibilidade (I, II, III e IV) e nas bases imunológicas das doenças autoimunes.

Microbiologia Médica: Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana. Análise das relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Estudo das principais infecções produzidas por bactérias, vírus e fungos. Busca da compreensão da genética bacteriana e seus mecanismos de resistência aos antibióticos. Demonstração das técnicas de coleta de material biológico. Aplicação das técnicas de isolamento e identificação de microrganismos.

Parasitologia Médica: Compreender os estudos dos Plathelminths, nematelmintos, protozoários e bem como os artrópodes causadores e transmissores de doenças para o ser humano, enfocando a biologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

COMPLEMENTAR:

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DELVES, Peter J. **Roitt - fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ENGROFF, Paula et al. **Parasitologia clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2021

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PROCOP, Gary W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES III – INTEGRAÇÃO
UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III;
TECNOLOGIA EM SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA À
SAÚDE

OBRIGATÓRIA

Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
3º		11	45	0	30	90	165	198

EMENTA

IUSC III: Atenção primária e promoção da saúde, com ênfase em planejamento participativo, educação popular e práticas culturalmente sensíveis. Integração de atividades artísticas e culturais e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para fortalecer a educação em saúde, a participação comunitária e a sustentabilidade local. Desenvolvimento de ações de promoção da saúde utilizando metodologias lúdicas, criativas e interativas.

Tecnologia em Saúde: Aplicação das tecnologias aliadas ao diagnóstico de patologias. Análise da anatomia radiográfica e/ou ultrassonográfica com identificação das principais enfermidades de imagem diagnóstica para os sistemas: osteoarticular; sistema digestivo; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital/reprodutor na fêmea e no macho; sistema cardiovascular; sistema nervoso; demais estruturas (linfonodos, glândulas, etc.) e cavidades, através dos exames de imagem.

Atenção Básica à Saúde: Estratégia Saúde da Família eSF. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório de saúde de Família (eSF). Diagnóstico situacional. Problemática das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade.** Barueri: Manole, 2017.

SILVA, Christian Luiz; SOUSA-LIMA, José Edimilson. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica.** Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional.** Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa.** 2. ed. Barueri: Manole, 2023.

PRÁTICA MÉDICA III – FORMAÇÃO HUMANA III,
FARMACOLOGIA I, PATOLOGIA GERAL E
SEMIOLOGIA II

OBRIGATÓRIA

Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
3º		14	105	45	60	0	210	252

EMENTA

Formação Humana III: Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos). Bioética e pluralismo moral: análise ética das possibilidades de suspender, alterar e/ou prolongar o curso da vida (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. liberdade científica e responsabilidade científica. Omissão, tolerância e radicalidade.

Farmacologia I: Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana. Farmacologia antineoplásica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA). Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).

Patologia Geral: Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características.

Semiologia II: Semiologia do Sistema Cardíaco e suas afecções; Semiologia do Sistema Vascular Periférico e suas afecções; Semiologia do Sistema Respiratório e suas afecções; Semiologia do Trato Gastrointestinal e suas afecções; Semiologia do Sistema Neurológico e suas afecções; Semiologia do Sistema Osteomuscular e suas afecções. Aulas práticas realizadas em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) objetivando o atendimento médico ao paciente e construção da anamnese e realização do exame físico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. et al. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTO, Celmo C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. J. A. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Barueri: Manole, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br>.

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C. F.; MARTINEZ, Alberto R. M. et al. **Semiologia neurológica**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran - patologia: bases patológicas das doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.

MARTINS, Milton de A. et al. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

4º PERÍODO								
MEDICINA INTEGRADA I – INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS, MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I, DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E PROCEDIMENTOS E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL						OBRIGATÓRIA		
Pe rí o do	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Tot al Hor a/A ula 50 min
4º		11	105	15	45	0	165	198
EMENTA								
Interpretação de Exames: Fundamentos da medicina laboratorial e coleta. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais. Medicina de Família e Comunidade I: Introdução aos fundamentos da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo dos princípios da integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado e orientação comunitária. Ênfase na formação do vínculo médico-paciente-família, na abordagem centrada na pessoa e na compreensão do contexto familiar e social como determinante da saúde. Desenvolvimento de habilidades de anamnese ampliada, escuta qualificada, planejamento terapêutico compartilhado e acompanhamento continuado. Introdução ao uso da telemedicina e tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao cuidado longitudinal e à vigilância em saúde. Discussão do papel do médico de família como agente de integração entre diferentes níveis de atenção e promotor da equidade em saúde. Diagnóstico por Imagem: Estudo dos princípios físicos, técnicos e clínicos dos principais métodos de diagnóstico por imagem, incluindo radiografia, tomografia computadorizada, ultrassonografia, ressonância magnética e medicina nuclear. Ênfase na correlação anatômico-clínica, interpretação básica de imagens, escolha racional dos exames de acordo com protocolos clínicos e aspectos de segurança radiológica. Abordagem do papel do diagnóstico por imagem na propedêutica médica, no acompanhamento terapêutico e na tomada de decisão clínica. Anatomia radiológica e correlação clínica. Traumas e emergências radiológicas. Procedimentos e Prática Interprofissional: Fundamentação das técnicas de enfermagem nos ambientes ambulatorial, hospitalar e laboratorial. Manuseio prático de equipamentos médico- hospitalares. Prevenção e controle de infecção – Biossegurança. Princípios científicos relacionados à assepsia: higiene das mãos, como calçar e retirar luvas, abrir e manipular pacotes estéreis. Administração de medicamentos. Promoção e manutenção do processo respiratório; Promoção e manutenção da nutrição e metabolismo. Glicemia capilar Promoção e manutenção								

das eliminações Assistência empregada no déficit tegumentar. Prática em laboratórios.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.

NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

WILLIAMSON, A. Mary. **Wallach**: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.

COMPLEMENTAR:

FELISBERTO, M. **Fundamentos de radiologia**. São Paulo: Érica, 2014.

HERRING, W. **Radiologia básica**: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

POTTER, Patricia A. et al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RADIOLOGIA **diagnóstica prática**. Editores: Luciana Zattar, Públio Cesar Cavalcante Viana, Giovanni Guido Cerri. 2. ed. Barueri: Manole, 2022.

REISNER, Howard M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book.

WERLANG, H. Z.; BERGOLI, P. M.; MADALOSSO, B. H. **Manual do residente de radiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WOODWARD, P. J. **Diagnóstico por imagem**: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

ATENÇÃO À SAÚDE I - SAÚDE E MEIO AMBIENTE,
SAÚDE EM COMUNIDADES ESPECIAIS E MEDICINA
ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C / H Total a 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
4º		6	45	0	45	0	90	108

EMENTA

Saúde e meio ambiente: Atendimento médico voltado para as zoonoses, desastres ambientais e saúde, epidemias, sustentabilidade e saúde, economia verde e saúde, governança em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável.

Saúde em comunidades especiais: Estudo dos determinantes sociais da saúde e das especificidades do cuidado em comunidades e populações em situação de vulnerabilidade, incluindo povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, população privada de liberdade, população em situação de rua, pessoas com deficiência, idosos em situação de risco, migrantes e grupos minoritários. Abordagem das políticas públicas voltadas à equidade, direitos humanos, promoção da saúde e proteção social. Análise das particularidades epidemiológicas, barreiras de acesso, práticas culturais e estratégias de cuidado centradas na comunidade. Desenvolvimento de habilidades para atuação interdisciplinar e intersetorial, com foco na Atenção Primária à Saúde, educação em saúde, práticas integrativas, prevenção de agravos e intervenção territorial. Ênfase na construção de projetos de cuidado que considerem diversidade, inclusão, justiça social e ética no atendimento às populações especiais.

Medicina Alternativa e Complementar: Compreensão dos Modelos de medicina e Cura. Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. Prescrições da medicina Alternativa no SUS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** avanços e perspectivas. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em saúde ambiental:** diretrizes e políticas para o Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2021.pdf.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. W. B.; SANTOS, M. P. **Medicina e espiritualidade.** [S. l.: s. n.], 2022.

BARRETO, R. F. **Saberes e práticas de cura:** medicina tradicional nas comunidades quilombolas do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia:** atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2022.

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C. C. **Fitoterapia avançada:** uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.

FREIRE, L. C. **Medicina integrativa:** bases para a prática e princípios de aplicação no cuidado integral à saúde. São Paulo: Manole, 2019.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de (coord.). **Bases da medicina integrativa.** 2. ed. Barueri: Manole, 2023. (Série manuais de especialização Einstein, 21).

MAGALHÃES, E. D. **Legislação indigenista brasileira e normas correlatas.** 2. ed. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2009. 594 p.

MIRANDA, A. C.; CARVALHO, D. F. **Saúde ambiental**: doenças e condições ambientais na saúde pública. São Paulo: Atheneu, 2020.

PORTO, M. F. S.; PACHECO, T. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**: diálogos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

SCHVEITZER, M. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Práticas integrativas e complementares em saúde**: evidências e experiências. 1. ed. São Paulo: Manole, 2020.

SILVA, Christian Luiz; SOUSA-LIMA, José Edimilson. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV –
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E
COMUNIDADE IV E FORMAÇÃO HUMANA IV

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
4º		8	15	0	15	90	120	144

EMENTA

IUSC IV: Saúde do adulto e do trabalhador, com ênfase na prevenção de agravos ocupacionais e ambientais. Educação em saúde, vigilância epidemiológica participativa e promoção de práticas de saúde coletiva sustentáveis. Integração com serviços de saúde, empresas locais e comunidade para fortalecer a segurança do trabalho e o bem-estar da população adulta.

Formação Humana IV: (Ainda em consolidação) Iniciação à Medicina Psicológica, apreciando o paciente na sua integralidade. Ver e compreender o todo, que no caso do ensino médico é o próprio Homem, será a pedra angular do processo ensino/aprendizagem, não apenas o conhecimento da doença que forma o médico, mas o possível conhecimento do paciente (Homem, Ser-no-mundo) com suas implicações psicológicas, sociais, relacionais, históricas, antropológicas, culturais, possibilitando abordar a pessoa e tratar, se possível, de sua doença. As reações do paciente, da família e do Grupo Social frente ao adoecer. O médico: sua personalidade; reações frente ao doente e à família; suas relações com os demais profissionais da saúde. Realização de entrevistas com pacientes, suas famílias, e elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Barueri: Manole, 2020. E-book.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book.

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética médica**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmédico.org.br>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Manual de processo ético-profissional**. Brasília: CFM. Disponível em: <http://www.portalmédico.org.br>.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri: Manole, 2023.

PRÁTICA MÉDICA IV - FARMACOLOGIA II, PATOLOGIA MÉDICA E SEMIOLOGIA III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
4º		12	105	30	45	0	180	216

EMENTA

Farmacologia II: Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório.

Patologia Médica: Fundamentos específicos da patologia humana, abordando os mecanismos clínicos de lesão celular, inflamação, reparo tecidual, distúrbios hemodinâmicos, imunopatologia, oncogênese e alterações anatomopatológicas dos órgãos e sistemas. Correlação clínico-patológico e conhecimento na interpretação de exames anatomopatológicos e citológicos.

Semiologia III: Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Ansiedade e depressão; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Cefaleia; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Acidente Vascular Encefálico; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Cardíaca; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Dor Torácica; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Hepática; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Dor Abdominal; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Respiratória; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Tosse. Aulas práticas realizadas em ambiente ambulatorial (Unidade Básica de Saúde e/ou Ambulatório UnirG) objetivando o atendimento médico ao paciente, realização do diagnóstico sintomático, nosológico e etiológico, além da realização e interpretação dos diagnósticos diferenciais com base na medicina baseada em evidência.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. et al. **Bogliolo patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

CLARK, Michelle A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PORTO, Celmo C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

COMPLEMENTAR:

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2025.

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C. F.; MARTINEZ, Alberto R. M. et al. **Semiologia neurológica**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book.

KATZUNG, Bertram G. et al. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

MARTINS, Milton de A. et al. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.

5º PERÍODO**ATENÇÃO À SAÚDE II – SAÚDE DA MULHER I, SAÚDE DA CRIANÇA I****OBRIGATÓRIA**

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
5º		8	60	30	30	0	120	144

EMENTA

Saúde da Mulher I: Estudo dos fundamentos biológicos e sociais da saúde da mulher, com ênfase na fisiologia e nos fenômenos do ciclo menstrual, fecundação e ciclo gravídico-puerperal. Compreensão dos processos de reprodução humana, planejamento familiar e suas aplicações na promoção da saúde reprodutiva e na atenção primária à saúde. Abordagem inicial da consulta ginecológica e obstétrica, considerando as particularidades da anamnese e do exame físico da mulher, bem como a propedêutica específica. Discussão dos aspectos éticos e humanísticos da relação médico-paciente no cuidado à mulher. Assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério fisiológico, incluindo estratégias de promoção da saúde materno-infantil. Estudo das infecções genitourinárias, infertilidade e esterilidade conjugal. Atenção integral à saúde de mulheres e adolescentes em situação de violência sexual, com enfoque interdisciplinar e intersetorial. Desenvolvimento de práticas em ambiente simulado e em cenários reais de atenção à comunidade, integrando saberes técnicos, científicos e humanísticos voltados à saúde da mulher.

Saúde da Criança I: Estudo da semiologia pediátrica, com enfoque no crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo, motor, emocional e social da criança desde do nascimento até a primeira infância. Abordagem integral da puericultura e dos principais determinantes biológicos, sociais e ambientais da saúde infantil. Ênfase na prevenção e promoção da saúde na primeira infância, com ênfase em amamentação, nutrição, imunizações e acompanhamento do desenvolvimento. Estudo do ECA e políticas públicas da infância e adolescência.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p.

REZENDE FILHO, Jorge. **Rezende obstetrícia fundamental**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Organização: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2025.

COMPLEMENTAR:

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KLIEGMAN, Robert. **Nelson, tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2015.

PASSOS, Eduardo P. et al. **Rotinas em ginecologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2026.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.

CLÍNICA MÉDICA I – SAÚDE MENTAL I, ENDOCRINOLOGIA, NEFROLOGIA, CARDIOLOGIA I, PNEUMOLOGIA, HEMATOLOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
5º		25	165	120	90	0	375	450

EMENTA

Saúde mental I: Aprofundamento dos conhecimentos em psiquiatria clínica, psicopatologia e terapêutica psiquiátrica, com ênfase nos principais sintomas, síndromes e transtornos mentais, sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Abordagem dos fundamentos do diagnóstico psiquiátrico e das bases da terapêutica medicamentosa e psicossocial, integrando práticas clínicas e comunitárias. Estudo da psiquiatria em populações especiais criança, gestante e idoso e das repercussões da doença mental sobre o paciente, a família

e o contexto social. Discussão sobre a Reforma Psiquiátrica, a desinstitucionalização, o trabalho em rede Inter profissional e o papel da atenção psicossocial na reinserção social. Ênfase na relação médico-paciente, nos aspectos éticos e legais da prática psiquiátrica, e no uso da tele psiquiatria e da gestão digital de dados clínicos como instrumentos complementares para o cuidado integral e humanizado. Análise crítica do impacto da doença mental na sociedade contemporânea e das novas estratégias de acesso, adesão e monitorização terapêutica mediadas por tecnologia.

Endocrinologia: Estudo clínico, fisiopatológico e terapêutico das principais doenças endócrinas e metabólicas, com ênfase no raciocínio clínico e na atenção integral ao paciente. Aborda os distúrbios dos eixos hipotálamo-hipofisário, tireoidiano, paratireoidiano, adrenocortical, gonadal e pancreático-metabólico. Desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e humanísticas na relação médico-paciente. Integra atividades práticas supervisionadas em ambulatório de endocrinologia, com foco no raciocínio clínico, interdisciplinaridade e integralidade do cuidado.

Nefrologia: Estudo das doenças do sistema renal e urinário, abordando fisiopatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, bem como manejo terapêutico das principais condições nefrológicas. Integração clínica e prática nos estudos dos principais acometimentos do sistema renal e urinário, como: síndromes renais, distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base, glomerulopatias, hipertensão e nefropatias sistêmicas e insuficiências aguda e crônica. Discussão de casos clínicos em nefrologia. Interpretação de exames laboratoriais e de imagem. Planejamento de terapias e acompanhamento longitudinal do paciente renal.

Cardiologia I: Introdução aos princípios fundamentais da cardiologia e da semiologia cardiovascular, com foco na avaliação clínica, fisiopatologia e manejo inicial das doenças do sistema cardiovascular. Estudo dos principais fármacos utilizados em cardiologia, incluindo indicações, mecanismos de ação, interações e efeitos adversos. Abordagem das estratégias de prevenção primária e secundária das doenças cardiovasculares, com ênfase em fatores de risco e promoção da saúde. Análise dos métodos diagnósticos em cardiologia, destacando a interpretação do eletrocardiograma (ECG) e o uso de tecnologias digitais aplicadas ao diagnóstico cardiovascular, como sistemas de telecardiologia e softwares de apoio à decisão clínica.

Hematologia: Bases da hematopoese. Interpretação clínica do hemograma e mielograma. Abordagem integrada no diagnóstico e tratamento das doenças hematológicas, incluindo anemias, distúrbios de coagulação, trombozes, hemoglobinopatias e neoplasias. Terapias transfusionais e medicamentosas. Aplicação de protocolos clínicos e diretrizes nacionais e internacionais em hematologia médica.

Técnica Cirúrgica: Fundamentos de Técnica Cirúrgica. Conceitos de assepsia, antissepsia e esterilização. Organização do centro cirúrgico. Funções e responsabilidades da equipe. Instrumental Cirúrgico. Tipos e manuseio adequado. Hemostasia e Suturas. Tipos de fios e materiais. Nós e técnicas de sutura. Analgesia Básica. Tipos, indicações e complicações. Feridas Cirúrgicas e Curativos.

Cicatrização, infecção e manejo de feridas. Manejo do Paciente Cirúrgico. Cuidados pré, trans e pós-operatórios. Urgências Cirúrgicas e Pequenos Procedimentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENJAMIN J. SADOCK; VIRGINIA A. SADOCK; PEDRO RUIZ. **Compêndio de psiquiatria**. 11ª edição. Grupo A. E-book.

CARDOSO, Alexandre P. et al. **Diagnóstico e tratamento em pneumologia**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

CARDOSO, FLÁVIA; GUIMARÃES-FERNANDES, FLÁVIO; HORTÊNCIO, LUCAS DE OLIVEIRA SERRA. **Clínica psiquiátrica: guia prático**. 3ª edição. Editora Manole. 2025. E-book .

GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães Castro de; CASSAB, João Pedro. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

GOMES, Carlos P. **Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base: diagnóstico e tratamento**. Barueri: Manole, 2021.

HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LOSCALZO, Joseph et al. **Medicina interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024..

MOURA-NETO, José A. (ed.) et al. **Condutas em nefrologia clínica e diálise: como eu faço?**. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V. (ed.). **Tratado de cardiologia SOCESP**. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. 1850 p.

RIBAS-FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques M. **Tratado de nutrologia**. 3. ed. Barueri: Manole, 2023.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.

COMPLEMENTAR:

BARRETO, Sérgio S. Menna. **Pneumologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BONOW, Robert O. (ed.) et al. **Braunwald, tratado de doenças cardiovasculares**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p.

FERNANDES, C. E.; POMPEI, L. M. **Endocrinologia feminina**. Barueri: Manole, 2016.

FERRI, Fred F. **Ferri - endocrinologia: recomendações atualizadas de diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Porto Alegre: Artmed, 2018..

HAMERSCHLAK, Nelson; SARAIVA, João Carlos Pina (coord.). **Hemoterapia e doenças infecciosas**. Barueri: Manole, 2014.

HUMES, Eduardo de C. et al. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2016.

LOSCALZO, Joseph (org.). **Pneumologia e medicina intensiva de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, Luiz Carlos Corrêa da (org.). **Pneumologia**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 WEST, John B. **Fisiologia respiratória**: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES V – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V						OBRIGATÓRIA		
--	--	--	--	--	--	-------------	--	--

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
5º		6	0	0	0	90	90	108

EMENTA

IUSC V: Saúde da criança, da mulher e do adolescente na atenção básica, com ênfase em práticas humanizadas e culturalmente sensíveis. Intervenções educativas voltadas aos direitos sexuais e reprodutivos, prevenção de violências e promoção da equidade de gênero. Valorização da diversidade cultural e dos direitos humanos nas práticas de saúde, considerando a realidade das famílias no contexto local.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
 BRUSCATO, Wilze Laura. **Psicologia na saúde**: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Manole, 2014.
 OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR:
 DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.
 MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

6º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE III – SAÚDE DA MULHER II E SAÚDE DA CRIANÇA II						OBRIGATÓRIA		
--	--	--	--	--	--	-------------	--	--

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
6º		8	60	30	30		120	144

EMENTA								
Saúde da Mulher II : Estudo das principais moléstias do sistema genital feminino e dos agravos do ciclo gravídico-puerperal. Abordagem diagnóstica e terapêutica das afecções ginecológicas e obstétricas, com ênfase no pré-natal, parto e puerpério de alto risco. Compreensão dos princípios da saúde reprodutiva e da atenção integral à mulher em diferentes fases do ciclo vital. Realização de atividades teórico-práticas no ambulatório de pré-natal de baixo e alto risco, com ênfase na abordagem interdisciplinar, humanizada e baseada em evidências. Desenvolvimento de ações de extensão e integração ensino–serviço–comunidade voltadas à promoção e cuidado da saúde da mulher. Saúde da Criança II: Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar no seu contexto familiar e aspectos na abordagem clínica com crianças em diversos acometimentos patológicos comuns a esse período. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Ambulatório de puericultura. Extensão na comunidade abordando saúde da criança.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BEREK, Jonathan S. Tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p. REZENDE FILHO, Jorge. Rezende obstetrícia fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Organização: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. COMPLEMENTAR: HOFFMAN, Barbara L. et al. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri: Manole, 2015. PASSOS, Eduardo P. et al. Rotinas em ginecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.. SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia. 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2026. ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.								
MEDICINA INTEGRADA II – MEDICINA LEGAL E MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
6º		5	45	0	15	15	75	90

EMENTA									
Medicina Legal: Aspectos médico-legais da prática médica: tanatologia, traumatologia, sexologia forense, toxicologia, identificação humana, e psiquiatria forense. Procedimentos periciais e elaboração de documentos médico-legais (atestados, relatórios e laudos). Papel do médico como perito e assistente técnico. Ética profissional e sigilo médico. Interface entre Medicina Legal e Saúde Pública, com ênfase em situações de violência, abuso, morte suspeita e perícias em vítimas e agressores Medicina de Família e Comunidade II: Introdução aos fundamentos da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo dos princípios da integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado e orientação comunitária. Ênfase na formação do vínculo médico-paciente-família, na abordagem centrada na pessoa e na compreensão do contexto familiar e social como determinante da saúde. Desenvolvimento de habilidades de anamnese ampliada, escuta qualificada, planejamento terapêutico compartilhado e acompanhamento continuado. Introdução ao uso da telemedicina e tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao cuidado longitudinal e à vigilância em saúde. Discussão do papel do médico de família como agente de integração entre diferentes níveis de atenção e promotor da equidade em saúde.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA: DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p. FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 440 p. KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013. LOSCALZO, Joseph et al. Medicina interna de Harrison. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024									
COMPLEMENTAR: FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. MIZIARA, Ivan D. Guia de medicina legal e perícia médica. Barueri: Manole, 2022. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte básico à vida. São Paulo: Érica, 2014. UCHÔA, André Luís A. Medicina legal decifrada. Rio de Janeiro: Forense, 2023.									
CLÍNICA MÉDICA II – SAÚDE MENTAL II, REUMATOLOGIA, DERMATOLOGIA, GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA I						OBRIGATÓRIA			
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teóric	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total	

					a EPG			Hora/Au la 50 min
	20	150	75	5		300	360	

EMENTA

Saúde Mental II: Estudo do diagnóstico e tratamento das doenças que acometem o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal) e o Sistema Nervoso Periférico (plexos e nervos periféricos), incluindo lesões raquimedulares. Análise das principais patologias do crânio, encéfalo, medula espinhal, plexos e nervos periféricos, abrangendo condições traumáticas, neoplásicas, vasculares, malformações infecciosas e degenerativas e traumatismo cranioencefálico (TCE). Ênfase na utilização de tecnologias aplicadas à prática médica, como neuroimagem avançada, inteligência artificial no apoio diagnóstico, telemedicina e técnicas minimamente invasivas. Integração da prática baseada em evidências com princípios éticos, humanização e qualidade no cuidado neurológico.

Reumatologia: Estudo das doenças reumáticas e autoimunes, com ênfase nas alterações imunológicas, fisiológicas, diagnóstico clínico e laboratorial, interpretação de exames complementares e manejo terapêutico. Abordagem integrada em doenças como artrites inflamatórias e degenerativas, doenças autoimunes sistêmicas, vasculites, doenças do tecido conjuntivo e osteoartrite, correlacionando aspectos clínicos, laboratoriais e de imagem para a prática médica baseada em evidências.

Dermatologia: Estudo da semiologia dermatológica aplicada ao reconhecimento, diagnóstico e manejo das principais dermatoses de relevância clínica, epidemiológica e social. Ênfase nas doenças cutâneas de maior prevalência e impacto na atenção básica, incluindo aquelas relacionadas a condições infecciosas, inflamatórias, alérgicas, autoimunes, neoplásicas e ambientais. Integração da abordagem clínica e preventiva com ações de educação em saúde, promoção do autocuidado e vigilância em saúde. Desenvolve competências éticas e comunicacionais na relação médico-paciente e o raciocínio clínico voltado à atenção integral em todos os níveis do SUS.

Gastroenterologia: Definição dos sintomas das doenças do aparelho digestivo. Estudo dos distúrbios funcionais gastrintestinais mais prevalentes. Conceito, etiologia, diagnóstico e terapêutica das principais doenças do estômago, intestino delgado e intestino grosso.

Cirurgia Geral: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Estrutura e dinâmica do ambiente cirúrgico, incluindo composição e funções da equipe. Conceitos de assepsia, antissepsia e biossegurança. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia, suturas, curativos e drenagens. Terminologia e atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial e técnicas cirúrgicas básicas. Introdução às tecnologias aplicadas à prática cirúrgica, como simuladores, vídeo-aulas interativas e cirurgia minimamente invasiva. Treinamento prático em manequins e laboratórios com simuladores, com ênfase na aquisição de habilidades técnicas e no desenvolvimento da destreza manual. Avaliação pré, trans e pós-operatória do paciente cirúrgico, com enfoque nos cuidados clínicos,

anestésicos e de recuperação. Estudo da resposta metabólica à agressão cirúrgica e das complicações mais frequentes no período perioperatório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENJAMIN J. SADOCK; VIRGINIA A. SADOCK; PEDRO RUIZ. **Compêndio de psiquiatria**. 11ª edição. Grupo A. E-book.

CARDOSO, FLÁVIA; GUIMARÃES-FERNANDES, FLÁVIO; HORTÊNCIO, LUCAS DE OLIVEIRA SERRA. **Clínica psiquiátrica: guia prático**. 3ª edição. Editora Manole. 2025. E-book .

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1291 p.

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book.

ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER JUNIOR, Robert M. **Zollinger atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John H. **CURRENT reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

LOSCALZO, Joseph et al. **Medicina interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024..

MOREIRA, Caio; SHINJO, Samuel K. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. Barueri: Manole, 2023.

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

COMPLEMENTAR:

ALAN F. SCHATZBERG; CHARLES DE BATTISTA. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8ª edição. Grupo A. 2017.

ALIKHAN, Ali; HOCKER, Thomas L. H. **Revisão em dermatologia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

BOLOGNIA, Jean. **Dermatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015..

EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 619 p.

EDUARDO DE CASTRO HUMES; MÁRCIO EDUARDO BERGAMINI VIEIRA; RENÉRIO FRÁGUAS JÚNIOR; HÜBNER. **Psiquiatria Interdisciplinar**. Editora Manole. 2016.

FERREIRA, L. M. (org.). **Guia de cirurgia: urgência e emergência**. Barueri: Manole, 2011.

LEBWOHL, Mark G. **Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas**. São Paulo: Revinter, 2000. 223 p.

MAIA, D. E. F.; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia**. São Paulo: Roca, 2013.

MARI, Jesus; KIELING, Christian (ed.). **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2013.

MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de; BORGES, Durval Rosa. **Manual de gastroenterologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 641 p.

PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina (coord.). **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PAULO DALGALARRONDO. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3ª edição. Grupo A. 2019. E-Book.

SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. 1156 p.

WING, Edward J.; SCHIFFMAN, Fred J. **Cecil medicina essencial**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. **Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação**. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
6º		6	0	0		90	90	108
EMENTA								
IUSC VI: Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. JULIÃO, Gésica G. et al. Tecnologias em saúde . Porto Alegre: Sagah, 2020. E-book. ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. Radiologia diagnóstica prática . 2. ed. Barueri: Manole, 2022.								
COMPLEMENTAR: DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p. MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde coletiva . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. OLIVEIRA, Simone Augusta et al. Saúde da família e da comunidade . Barueri: Manole, 2017.								
7º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE IV – SAÚDE DA MULHER III, SAÚDE DA CRIANÇA III						OBRIGATÓRIA		

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		6	30	30	30	0	90	108
EMENTA								
Saúde da Mulher III: Estudo das políticas públicas de saúde da mulher e da organização da atenção integral no âmbito do SUS. Compreensão e aplicação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e das atuais diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Atenção à mulher no climatério e menopausa, abordando suas alterações fisiológicas e patológicas, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção de agravos. Enfoque em oncologia ginecológica e mamária, com ênfase na prevenção, rastreamento e detecção precoce. Desenvolvimento de práticas clínicas no ambulatório de ginecologia geral e de ações extensionistas voltadas à promoção da saúde da mulher na comunidade, com abordagem ética, humanizada e interdisciplinar. Saúde da Criança III: Fundamentos teóricos relativos à saúde do adolescente. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, saúde mental, manifestações clínicas e prognóstico relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos. Ambulatório de pediatria. Extensão na comunidade abordando Saúde da adolescente. Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial em rotina relativos à saúde da criança, do escolar e adolescência.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BEREK, Jonathan S. Tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p. REZENDE FILHO, Jorge. Rezende obstetrícia fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Organização: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2025								
COMPLEMENTAR: HOFFMAN, Barbara L. et al. <i>Ginecologia de Williams</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. <i>Manual diagnóstico em saúde da mulher</i>. Barueri: Manole, 2015. PASSOS, Eduardo P. et al. <i>Rotinas em ginecologia</i>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. SILVA FILHO, Agnaldo Lopes. <i>Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2026. ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). <i>Zugaib obstetrícia</i>. 5. ed. Barueri: Manole, 2023.								
CLÍNICA MÉDICA III - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, UROLOGIA, CIRURGIA II, DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I E SAÚDE MENTAL III						OBRIGATÓRIA		

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		23	180	105	60	0	345	414

EMENTA

Urologia: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos relacionados às doenças do trato urinário masculino e feminino e do aparelho genital masculino. Abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva das principais afecções urológicas, incluindo infecções urinárias, litíase renal e ureteral, obstruções do trato urinário, incontinência, hiperplasia prostática benigna, neoplasias do trato geniturinário, distúrbios andrológicos e trauma urogenital. Aplicação das tecnologias em saúde voltadas à prática urológica, como ultrassonografia e tomografia de alta resolução, cirurgia robótica, telemedicina, sistemas de navegação cirúrgica e inteligência artificial aplicada ao diagnóstico por imagem e ao acompanhamento de pacientes.

Cirurgia II: Estudo aprofundado da abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva das principais afecções do trato gastrointestinal, abrangendo doenças do estômago e duodeno, intestino delgado e grosso, fígado, vias biliares e pâncreas. Análise das doenças do sistema torácico, incluindo trauma torácico, pneumotórax, hemotórax, derrames pleurais, neoplasias pulmonares e patologias do mediastino. Ênfase nas cirurgias da pelve, com destaque para o manejo de neoplasias e para as práticas de cirurgia minimamente invasiva. Exploração das tecnologias contemporâneas aplicadas à prática cirúrgica, como cirurgia laparoscópica e robótica, imagens intraoperatórias, navegação cirúrgica assistida por computador e simuladores digitais voltados ao aprimoramento técnico e à tomada de decisão clínica. Ênfase no desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas voltadas à excelência do cuidado ao paciente cirúrgico.

Doenças Tropicais e Infecciosas: Compreensão da etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas, produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos. Infecções hospitalares e Comissão de Controle das Infecções Hospitalares. Diagnóstico, tratamento e profilaxia e abordagem com casos clínicos. Surtos, epidemias e pandemias. Casos clínicos, hipóteses diagnósticas e exames complementares.

Urgência e Emergência I: Introdução aos conceitos básicos de urgência e emergência, com ênfase na avaliação inicial do paciente crítico e nos aspectos éticos e legais do atendimento emergencial. Desenvolvimento de habilidades em avaliação primária e secundária, suporte básico de vida (SBV) e primeiros procedimentos em situações clínicas comuns. Estudo das principais emergências cardiovasculares, respiratórias e neurológicas, com integração de tecnologias digitais, como monitorização básica e simuladores para treinamento de tomada de decisão clínica. Ênfase na prática baseada em evidências, comunicação em equipe e segurança do paciente.

Saúde Mental III: Estudo da saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e do movimento sanitário brasileiro, analisando a história e evolução das políticas públicas de saúde mental e da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ênfase na organização e funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com

destaque para o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como dispositivos estratégicos no cuidado comunitário. Exploração dos determinantes biopsicossociais do sofrimento psíquico, dos princípios da entrevista psiquiátrica, exame do estado mental e avaliação clínica global. Abordagem dos principais transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde, incluindo transtornos ansiosos, depressivos, por uso de substâncias e por controle de impulsos. Discussão dos fundamentos da prescrição psicofarmacológica, do modelo interdisciplinar de tratamento e da articulação Inter setorial em saúde mental. Consideração da saúde mental do profissional de saúde como componente essencial da prática clínica e do cuidado integral. Introdução ao uso ético e seguro da telemedicina e das tecnologias digitais como ferramentas de triagem, acompanhamento e promoção da saúde mental no território.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BUCHOLZ, Robert W. et al. **Fraturas em adultos de Rockwood & Green**. Barueri: Manole, 2013.

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT cirurgia**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017

GAGLIARDI, Rubens J.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. (org.). **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

HEBERT, Sízínio (org.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LOPES, Ricardo Matias. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011.

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT cirurgia**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

NITRINI, Ricardo (ed.) et al. **Condutas em neurologia**. 13. ed. Barueri: Manole, 2020.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023..

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **CURRENT ortopedia**. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book.

STEINMAN, Milton et al. **Condutas em cirurgia de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

COMPLEMENTAR:

BARROS, Elvino; MACHADO, Adão; SPRINZ, Eduardo. **Antimicrobianos: consulta rápida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARROS, R. B.; PÉREZ-RIERA, A. R. **Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência**. Barueri: Manole, 2016.

BERTOLUCCI, P. H. F. (coord.) et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CRENSHAW, A. H. **Cirurgia ortopédica de Campbell**. 8. ed. Barueri: Manole, 1996.

FAINTUCH, Joel. **Manual do residente de cirurgia**. Barueri: Manole, 2023.

LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book.

LOUIS, E. D.; MAYER, S. A.; ROWLAND, L. P. **Merritt tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas**: abordagem prática. 10. ed. Barueri: Manole, 2015.

MOTTA FILHO, G. R.; BARROS FILHO, T. E. P. **Ortopedia e traumatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. **Ortopedia para clínicos**: exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021.

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII –
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E
COMUNIDADE VII

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		6	0	0	0	90	90	108

EMENTA

IUSC VII: Saúde do idoso e doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase no envelhecimento ativo, inclusão social e direitos dos idosos. Desenvolvimento de práticas extensionistas voltadas ao cuidado integral, atenção intergeracional e integração com famílias, cuidadores e comunidade

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Ou edição mais recente conforme o documento consultado).

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.

LOSCALZO, Joseph et al. **Medicina interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024

MEDICINA INTEGRADA III – MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE III

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA

Aprofundamento da prática médica na Atenção Primária à Saúde (APS) e consolidação da atuação do médico de família e comunidade como gestor do cuidado, educador em saúde e agente de transformação social. Ênfase na gestão clínica e comunitária de condições crônicas complexas, na coordenação de redes de atenção à saúde, na integração ensino-serviço-comunidade e na liderança em equipes interprofissionais. Estudo avançado das metodologias de planejamento em saúde, avaliação de indicadores de qualidade, estratificação de risco populacional e cuidado baseado em evidências. Aplicação prática de telemedicina avançada, telessaúde, monitorização remota de pacientes crônicos e gestão digital de dados populacionais, respeitando os princípios éticos e legais da confidencialidade e da autonomia do paciente. Discussão crítica dos desafios contemporâneos da APS, incluindo inovações tecnológicas, mudanças demográficas, crises sanitárias e determinantes sociais da saúde. Reflexão sobre o papel do médico de família como liderança comunitária, formador de novas gerações de profissionais de saúde e gestor de práticas sustentáveis e humanizadas no sistema de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA). Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, Simone Augusta et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017.

COMPLEMENTAR:

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

ATENÇÃO À SAÚDE V – SAÚDE DO IDOSO						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		4	30	0	15	15	60	72
EMENTA								

Saúde do Idoso: Estudo dos fundamentos da Geriatria e da Gerontologia aplicados à prática médica, abordando a fisiologia do envelhecimento, a idade adulta e a senescência sob as dimensões biológica, psicológica e social. Compreende os determinantes do envelhecimento saudável, os processos adaptativos e as principais síndromes e patologias geriátricas, enfatizando a prevenção, a reabilitação e o cuidado integral centrado na pessoa idosa. Inclui o reconhecimento de fragilidades, avaliação funcional e cognitiva, manejo de polifarmácia e de condições crônicas prevalentes. Aborda ainda os aspectos éticos, legais e bioéticos do cuidado ao idoso, o enfrentamento da terminalidade e da morte, as redes de apoio, e as políticas públicas de proteção e acesso à saúde da população idosa, integrando as práticas interprofissionais e o vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DINIZ, L. R.; GOMES, D. C. A.; KITNER, D. **Geriatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2020. E-book.

DUARTE, Y. **Família Rede de Suporte Social e Idosos**: Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p.

COMPLEMENTAR:

BRAGA, C. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

COURA, D. M. S. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

LOSCALZO, J.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book.

						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		7	45		45	15	105	126

EMENTA

Estudo dos princípios fundamentais da Oncologia Médica, com ênfase na compreensão da biologia do câncer, fatores de risco, prevenção, detecção precoce, e urgência oncológica. Integração da oncologia clínica e cuidados paliativos, enfatizando planejamento terapêutico, suporte sintomático e estratégias de qualidade de vida. Análise dos fatores que influenciam a prestação de cuidados eficazes quando não há possibilidade de cura, incluindo o manejo dos sintomas mais prevalentes em pacientes oncológicos, como dor, náuseas, fadiga e comprometimento psicológico. Discussão sobre a redefinição dos conceitos de morte e insucesso profissional, com enfoque ético, humanístico e psicológico. Exploração da relação entre médico, paciente e familiares, promovendo comunicação eficaz, empatia e tomada de decisão compartilhada.

BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos . Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
GOVINDAN, R.; MORGENSZTERN, D. Oncologia . (Manual de Washington™). 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book.								
COMPLEMENTAR:								
BARROSO-SOUSA, R.; FERNANDES, G. Oncologia : princípios e prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book.								
NETO, O. H. C. Dor e cuidados paliativos . (Série Saesp). Barueri: Manole, 2024. E-book.								
FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		6	0	0	0	90	90	108
EMENTA								
Síntese das práticas extensionistas realizadas nos IUSCs anteriores, com avaliação dos impactos na comunidade. Construção de projetos sustentáveis e inclusivos, consolidando a reflexão ética e social sobre a prática médica, direitos humanos e compromisso com a justiça social. Desenvolvimento de habilidades de avaliação, liderança e planejamento de ações comunitárias de longo prazo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. OLIVEIRA, S. A. et al. Saúde da família e da comunidade . Barueri, SP: Manole, 2017.								
COMPLEMENTAR:								
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. et al. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 3960 p.								
LIMA, P. de T. R. de. Bases da medicina integrativa . 3. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. E-book.								
BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS) .								
CLÍNICA MÉDICA V – ANESTESIA, OFTALMOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA, CARDIOLOGIA II, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II, GESTÃO EM SAÚDE E CIRURGIA III						OBRIGATÓRIA		

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		4	30	30	0	0	60	72

EMENTA

Anestesiologia: Estudo das diferentes técnicas anestésicas, incluindo anestesia geral, regional, locorregional e sedação consciente. Compreensão detalhada da farmacologia dos agentes anestésicos, adjuvantes e drogas utilizadas em analgesia perioperatória, considerando variações individuais de anatomia, fisiologia e fisiopatologia. Abordagem do manejo do paciente cirúrgico em diferentes contextos, incluindo avaliação pré-anestésica, intubação, monitorização intraoperatória, cuidados pós-anestésicos e integração com os princípios de saúde pública. Ênfase na aplicação de tecnologias em saúde, como monitorização avançada multiparamétrica, ventiladores inteligentes, ultrassonografia perioperatória, sistemas de assistência digital à decisão clínica e simuladores de alta fidelidade para treinamento técnico e desenvolvimento do raciocínio clínico.

Oftalmologia: Estudo dos mecanismos básicos relacionados à visão, capacitando o médico generalista a reconhecer, diagnosticar e manejar as principais condições que levam à perda visual. Ênfase no diagnóstico das principais afecções oculares, urgências oftalmológicas, trauma ocular e manifestações oculares de doenças sistêmicas. Desenvolvimento de competências para atendimento inicial, aplicando práticas tecnológicas, orientação adequada do paciente e encaminhamento apropriado, com base em evidências.

Otorrinolaringologia: Estudo das doenças que acometem os ouvidos, nariz e garganta, com ênfase na história clínica, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo terapêutico em diferentes fases da vida: infância, idade adulta e velhice. Ênfase na integração com outras especialidades médicas para cuidado global do paciente. Aplicação de tecnologias em saúde, incluindo endoscopia de vias aéreas superiores, exames audiológicos digitais, videolaringoscopia, teleotorrino e sistemas de registro eletrônico para monitoramento longitudinal.

Cardiologia II: Aprofundamento no diagnóstico e manejo das principais doenças cardiovasculares, com foco em situações de urgência e emergência cardiológica, cuidados intensivos e acompanhamento do paciente cardiológico no pós-operatório. Estudo das intervenções farmacológicas e não farmacológicas no tratamento das síndromes coronarianas agudas, insuficiência cardíaca, arritmias e outras condições críticas. Discussão sobre protocolos de atendimento e suporte avançado de vida. Ênfase no uso de tecnologias emergentes na cardiologia moderna, incluindo monitorização hemodinâmica digital, inteligência artificial aplicada à predição de eventos cardiovasculares, dispositivos implantáveis e tele monitoramento de pacientes críticos.

Urgência e Emergência II: Abordagem das principais condições críticas, incluindo emergências clínicas e tóxicas. Estudo das indicações de tratamento intensivo, com discussão de aspectos éticos envolvidos na tomada de decisão. Desenvolvimento de competências relacionadas ao manejo de suporte ventilatório, hemodinâmico, hidroeletrólítico, metabólico e nutricional em pacientes adultos em situações clínicas

e no perioperatório. Treinamento em técnicas essenciais como reanimação cardiopulmonar, estabelecimento e manejo de via aérea artificial, ventilação mecânica, acesso vascular e preparo de soluções na unidade de terapia intensiva. Aplicação de tecnologias em saúde voltadas ao atendimento emergencial e crítico, incluindo telemedicina, tele-UTI, monitorização digital, dispositivos portáteis de imagem e utilização de inteligência artificial como ferramenta de suporte à decisão clínica.

Gestão em Saúde: Gestão em saúde no setor público. Gestão em saúde privada e empreendedorismo. Financiamento do SUS, instrumentos de gestão e pactuação interfederativa. Planejamento estratégico, gestão de processos, monitoramento e avaliação da qualidade assistencial. Gestão hospitalar: estruturas administrativas, comissões obrigatórias, regulação de leitos, protocolos clínicos e segurança do paciente. Gestão em serviços privados e suplementares: modelos de remuneração, auditoria médica, sistema de regulação, contratos e operadoras. Gestão de equipes multiprofissionais, comunicação institucional e tomada de decisão baseada em indicadores e evidências. Introdução às tecnologias de informação e comunicação em saúde, prontuário eletrônico e indicadores de desempenho.

Cirurgia III: Ênfase no aprendizado ativo, na prática reflexiva e na formação do raciocínio cirúrgico. Abordagem inicial, preparo e acompanhamento pré e pós-operatório, com ênfase na tomada de decisão clínica e na integração multiprofissional. Estudo de casos e discussão em pequenos grupos voltados à resolução de problemas reais e à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em Cirurgia I e II. Participação em atividades práticas e simulações em laboratório e centro cirúrgico, respeitando os princípios éticos e de biossegurança. Utilização de tecnologias educacionais e simuladores de alta fidelidade para aprimorar competências técnicas e raciocínio clínico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BONOW, R. O. et al. (Ed.). ****Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares****. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p.
- DANTAS, A. M. **Essencial em Oftalmologia**. [S. l.]: Grupo GEN, 2010. E-book.
- DOHERTY, G. M. **CURRENT Cirurgia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.
- JATENE, I. B. et al. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.
- LEE, K. J. **Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p.
- LOSCALZO, J. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. Disponível em: . Acesso em: [DIA MÊS ABREVIADO. ANO].
- MANICA, J. **Anestesiologia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em: . Acesso em: [DIA MÊS ABREVIADO. ANO].
- MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: [s.n.], 2015.
- TAJRA, S. F. **Gestão em Saúde: Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade**. [S. l.]: Saraiva Educação SA, 2015.

COMPLEMENTAR:

- BONOW, R. O. et al. (Ed.). ****Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares****. 9.

ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. DEDIVITIS, R. A.; TSUJI, D. H.; SENNES, L. U. et al.

****Guia Prático de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**:**
Laringologia e Voz. v.1. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book.

DICK, H. B.; GERSTE, R. D.; SCHULTZ, T. ****Cirurgia a Laser de Femtossegundo em Oftalmologia****. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, Emergências e Terapia Intensiva. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book.

FAINTUCH, J. ****Manual do residente de cirurgia****. Barueri, SP: Manole, 2023. E-book.

FERRI, F. F. ****FERRI Cardiologia****: Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MALAMED, S. F. ****Manual de anestesia local****. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 279 p.

MALAMED, S. F. ****Manual de anestesia local****. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 279 p.

MARTINS, A. M.; SIMÃO, N. S. ****Cardiologia clínica****: a prática da medicina ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2017.

PILTCHER, O. B.; COSTA, S. S.; MAAHS, G. S. et al. ****Rotinas em otorrinolaringologia****. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. (Série Rotinas).

SCHOR, P.; CHAMON, W.; JÚNIOR, R. B. ****Guia de oftalmologia****. Barueri, SP: Manole, 2004. E-book.

STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. ****CURRENT Medicina de emergência****: diagnóstico e tratamento. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book.

9º PERÍODO

ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
9º		43	90	0	0	0	570	660

EMENTA

Atividade prática supervisionada presencial com atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos. Educação permanente em saúde e parcerias ensino-serviços-comunidade. Diagnóstico de saúde em nível local, utilizando ferramentas da área da vigilância em saúde, em parceria com os profissionais de saúde e as famílias, visando detectar situações de risco em âmbito individual, familiar e social. Aplicabilidade da Política Nacional de Atenção Básica. Território e territorialização, clínica ampliada, Projeto Terapêutico Singular e apoio matricial. Desenvolvimento de pensamento reflexivo sobre aspectos, princípios e atributos da Atenção Primária em Saúde - APS e sua contribuição para a atenção à saúde. Potencialidades e desafios para implementação da APS com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF). Limites e possibilidades para uma abordagem integral na APS/ESF.

BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
AUGUSTO, D. K.; GUSSO, G.; CHAVES, I. T. da S. et al. **Perguntas e respostas das provas de título em Medicina de Família e Comunidade** . Barueri, SP: Manole, 2021. E-book. KIDD, M. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde** : um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. OLIVEIRA, S. A. **Saúde da família e da comunidade** . Barueri, SP: Manole, 2017. E-book.								
COMPLEMENTAR:								
FREEMAN, T. R. **Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney** . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. TOY, E. C.; BRISCOE, D.; BRITTON, B. Casos clínicos em medicina de família e comunidade . Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book.								
10º PERÍODO								
ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
10º		43	90	0	0	0	570	660
EMENTA								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado), Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas. Abordagem inicial ao paciente crítico e potencialmente crítico, visando a sistematização do atendimento inicial. Grandes temas em Clínica Médica e subespecialidades clínicas, e Medicina de Emergência, a partir da abordagem da medicina baseada em evidências. Principais conceitos relacionados ao suporte básico e avançado em emergências cardiovasculares, desenvolvimento de raciocínio clínico sistematizado frente ao atendimento das principais emergências clínicas nos setores de Urgência e Emergência como UTI, Sala Vermelha e Sala Amarela. Acompanhamento do paciente com patologias clínicas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
LOSCALZO, J.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L. et al. **Medicina Interna de Harrison** . 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book.								

MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: [s.n.], 2015. E-book. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.								
COMPLEMENTAR:								
DAVID, C. M. **Ventilação mecânica**: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. HARRISON. Medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017. JATENE, I. B.; FERREIRA, J. F. M.; DRAGER, L. F. et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1 e 2. LOPES, A. C. Manual de Clínica Médica. [S. l.]: Grupo GEN, 2020. E-book. MARTINS, M. de A. et al. Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. 2. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; OWADA, S. B. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. OLIVEIRA, R. et al. Manual de residência de medicina intensiva. 5. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2020.								
11º PERÍODO								
ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
11º		43	0	0	0	0	570	660
EMENTA								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas de Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEREK, J. S. **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1223 p. REZENDE FILHO, J. Rezende obstetrícia fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Org.). Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2025.								
COMPLEMENTAR:								

HOFFMAN, B. L. et al. ****Ginecologia de Williams****. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book.

KLIEGMAN, R. **Nelson, Tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MACIEL, G. A. R.; SILVA, I. D. C. G. da. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole, 2015.

PASSOS, E. P. et al. **Rotinas em Ginecologia**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book.

SILVA FILHO, A. L. **Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2026.

ZUGAIB, M. (Org.). **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023.

12º PERÍODO

ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO IV

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
12º		43	0	0	0	0	570	660

EMENTA

Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos e cirurgicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas de Cirurgia Geral e suas especialidades, Ortopedia e traumatologia e Saúde Mental (neurologia e Psiquiatria).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DOHERTY, G. M. ****CURRENT Cirurgia****. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.

ELLISON, E. C. **ZOLLINGER Atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MANSUR, C. G. (Org.). **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPLEMENTAR:

DOHERTY, G. M. ****CURRENT Cirurgia****. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.

ELLISON, E. C. **ZOLLINGER Atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GANGLIARDI, R.; TAKAYANAGUI, O. M. (Org.). **Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

HEBERT, S.; XAVIER, R. A. **Ortopedia e traumatologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LOPES, R. M. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011.

NETRINI, R. (Ed.) et al. **Condutas em Neurologia**. 13. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

PARAVENTI, F.; CHAVES, A. C. (Coords.). **Manual de Psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

PATERSON-BROWN, S. **Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

UTIYAMA, E. M.; RASSLAN, S.; BIROLINI, D. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12**. Barueri, SP: Manole, 2022. E-book.

NÚCLEO COMUM								
NÚCLEO COMUM I - METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
2º		2	15		15		30	36
EMENTA								
Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Projeto de pesquisa Científica, Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas ,projetos e relatórios de pesquisa.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ALEXANDRE, A. F. **Metodologia Científica: princípios e fundamentos** . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.								
DOMINGOS, P. Metodologia científica . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012.								
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.								
COMPLEMENTAR:								
AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos** . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.								
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 248 p.								
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.								
MATTAR, J. Metodologia científica na era digital . 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.								
SORDI, J. O. de. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa . 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.								

NÚCLEO COMUM II – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
3º		2	15		15		30	36
EMENTA								
Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ALEXANDRE, A. F. **Metodologia Científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. DOMINGOS, P. Metodologia científica. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.								
COMPLEMENTAR: AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. SORDI, J. O. de. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.								
NÚCLEO COMUM III - PROJETO DE PESQUISA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
7º		2	0	0	30	0	30	36
EMENTA								

Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALEXANDRE, A. F. ****Metodologia Científica****: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

DOMINGOS, P. **Metodologia científica**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C. B. ****Metodologia científica ao alcance de todos****. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 248 p.

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.

SORDI, J. O. de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.

NÚCLEO COMUM IV- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
8º		2	0	0	30	0	30	36

EMENTA

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia Científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. DOMINGOS, P. Metodologia científica. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2012. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2022. 305 p.								
COMPLEMENTAR: AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 248 p. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. SORDI, J. O. de. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017.								
OPTATIVAS								
OPTATIVA - LIBRAS						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. COLL, C. et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.								
COMPLEMENTAR: BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: Ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. BRITO, L. (Org.). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp, 1997.								

COLL, C.; MONEREO, C. et al. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília: MEC: SEESP, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

OPTATIVA – INGLÊS INSTRUMENTAL						OBRIGATÓRIA		
--------------------------------	--	--	--	--	--	-------------	--	--

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional, considerando o aspecto lexical da língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RICHARDS, J. C. ****New interchange****: English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

COMPLEMENTAR:

RINVOLUCRI, M.; DAVIS, P. ****More grammar games****: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.

SILVA, D. C. F. da. **Sintaxe da língua inglesa**; [revisão técnica: Joice Machado]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

THOMSON, A. T.; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2002. 383 p.

OPTATIVA – INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA ÁREA MÉDICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
Conceitos essenciais de inteligência artificial aplicada à saúde. Tipos de algoritmos, aprendizado de máquina, redes neurais e sistemas de apoio à decisão clínica. Aplicações em diagnóstico, prognóstico, triagem, monitoramento remoto e gestão de dados em saúde. Aspectos de ética, segurança, privacidade, vieses algorítmicos e regulamentação no uso de IA na prática médica. Integração entre IA, telemedicina, dispositivos vestíveis, big data e prontuários eletrônicos. Tendências tecnológicas, inovações e impactos na formação e atuação do médico.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ALENCAR, A. C. de. **Inteligência Artificial, Ética e Direito**: Guia Prático para Entender o Novo Mundo. Rio de Janeiro: Expressa, 2022. FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J.; ALMEIDA, T. A. de; CARVA, A. C. P. L. F. de. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2025. FIGUEIREDO-E-SILVA, I. V. de. Medicina do Amanhã: A Importância Estratégica da Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. TOPOL, E. Medicina Profunda - Deep Medicine: Como a Inteligência Artificial Pode Reumanizar os Cuidados de Saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2024.								
OPTATIVA – BIOESTATÍSTICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
Estudo dos princípios da estatística aplicados à pesquisa médica e à prática clínica. Análise de ensaios clínicos e epidemiológicos. Abordagem técnicas de coleta, organização, análise e interpretação de dados em saúde. Uso de Softwares Estatísticos. Ênfase no uso da bioestatística como ferramenta para o raciocínio científico, tomada de decisão e análise crítica de evidências em medicina baseada em evidências (MBE).								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2023.								

ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025 COMPLEMENTAR: ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. 255 p.								
OPTATIVA – EMPREENDEDORISMO MÉDICO						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2			30		30	36
EMENTA								
Conceitos fundamentais de empreendedorismo e inovação na área da saúde. Ecossistemas empreendedores, modelos de negócios e oportunidades no setor médico-hospitalar. Liderança, criatividade, pensamento crítico e competências empreendedoras aplicadas à prática médica. Gestão estratégica, atuação em startups de saúde, tecnologias emergentes, telemedicina e soluções digitais. Noções de marketing, comunicação profissional, ética e responsabilidade social em iniciativas empreendedoras. Cenários de saúde, tendências de mercado e possibilidades de atuação para médicos empreendedores.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p. BESSANT, J.; TIDD, J.; BECKER, E. R.; PERIZZOLO, G. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2019. 511 p. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. COMPLEMENTAR: BURMESTER, H.; AIDAR, M. M. **Planejamento estratégico e competitividade na saúde** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. MORELLE, A. M.; PEREIRA, C. E.; ENGLERT, C.; et al. O Novo Mind Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. [s.l.]: [s.n.], 2022. SILVA, D. C. F. da. Sintaxe da língua inglesa; [revisão técnica: Joice Machado]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.								
OPTATIVA- NUTRIÇÃO						OBRIGATÓRIA		

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15		30	36
EMENTA								
Conceitos gerais relativos à alimentação normal. Macro e micronutrientes. Fundamentos de dietoterapia nas doenças transmissíveis, não transmissíveis e nos estágios pré, per e pós-operatórios. Doenças nutricionais: alergia alimentar, doenças carências e por excesso de ingestão. Fundamentos da prescrição hospitalar das dietas orais, enterais e parenterais.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GROFF, S. S. **Nutrição avançada e metabolismo humano** . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.								
RIBAS-FILHO, D.; SUEN, V. M. M. Tratado de nutrologia [recurso eletrônico]. 3. ed. Barueri: Manole, 2023.								
SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. Nutrição e saúde pública : produção e consumo de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2017.								
COMPLEMENTAR:								
DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial** : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. [S. l.]: Artmed, 2022.								
FERRI, F. F. Ferri - Endocrinologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.								
LOSCALZO, J. et al. Medicina Interna de Harrison [recurso eletrônico]. 21. ed. Porto Alegre: AMGH, 2024.								
SILVA, D. C. F. da. Sintaxe da língua inglesa ; [revisão técnica: Joice Machado]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.								
OPTATIVA – BIOTECNOLOGIA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA								
Estudo dos princípios, aplicações e implicações éticas da biotecnologia na medicina contemporânea. Ênfase nas técnicas de manipulação genética, biologia molecular, terapia gênica, engenharia de tecidos, vacinas recombinantes e uso de biomarcadores. Aborda a interface entre biotecnologia, genômica e medicina personalizada, com discussões sobre aspectos éticos, legais e sociais da inovação biomédica.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								

BATISTA, B. G. et al. ****Biologia molecular e biotecnologia**** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RESENDE, R. R. **Biotecnologia aplicada à saúde**: Fundamentos e Aplicações [recurso eletrônico]. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

COMPLEMENTAR

PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. de. ****Genética Aplicada à Biotecnologia**** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Érica, 2015.

ZAVALHIA, L. S.; MARSON, I. C.; RANGEL, J. O. **Biotecnologia** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OPTATIVA – PSICOLOGIA EM SAÚDE						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/h Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA

Análise do processo de adoecimento, abordando os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos. Fundamentos das competências socioemocionais na formação médica, com foco em autoconhecimento, autorregulação, empatia, comunicação assertiva e habilidades relacionais essenciais à prática clínica humanizada. Aspectos emocionais no cuidado em saúde, estresse, burnout, tomada de decisão ética, inteligência emocional e integração no trabalho em equipe multiprofissional. Estratégias de bem-estar, com ênfase na saúde mental do estudante e na atuação integral nos diferentes cenários de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANNON, L.; UPDEGRAFF, J. A.; FEIST, J. ****Psicologia da saúde****: uma introdução ao comportamento e à saúde [recurso eletrônico]. Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2023.

FORTES, P. A. de C.; RIBEIRO, H. **Saúde Global** [recurso eletrônico]. Barueri: Manole, 2014.

COMPLEMENTAR

PANTANO, T.; NETO, F. L. ****Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde**** [recurso eletrônico]. Barueri: Manole, 2024.

7. METODOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA

A metodologia do Curso de Medicina da UnirG fundamenta-se na Educação Baseada em Competências (EBC), conforme preconizado pelas DCN 2025 (Art. 8º e Art. 20º). A EBC define competência como a capacidade do indivíduo de agir eficazmente mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada para enfrentar situações e resolver problemas em contextos diversos.

7.1 Fundamentos Metodológicos

O Curso de Medicina adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem alinhadas às DCN 2025, priorizando a autonomia discente, o raciocínio crítico e a aprendizagem contextualizada. A metodologia é orientada pelos princípios do construtivismo, da aprendizagem baseada em problemas e da pedagogia crítica freireana, reconhecendo o estudante como sujeito ativo do processo formativo.

7.2 Estudos em Pequenos Grupos (EPG)

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) constituem-se como uma estratégia pedagógica estruturante no Curso de Medicina da UnirG, integrada à Matriz Curricular nº 02, com carga horária de 1.125 horas (15% do total do curso). Fundamentam-se nos princípios da Educação Baseada em Competências, da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e da Pedagogia da Problemática Clínica Reflexiva, em consonância com a Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2025), bem como com orientações da Associação Brasileira de Educação Médica e normativas institucionais da UnirG. Os Estudos em Pequenos Grupos (EPGs) estão distribuídos ao longo dos componentes curriculares do 1º ao 8º período que preveem essa modalidade na matriz curricular, constituindo-se como estratégia estruturante do processo de ensino-aprendizagem.

Em cada componente curricular, o EPG é responsável pela operacionalização de 15 horas da carga horária, organizadas de forma sistemática e articulada aos objetivos de aprendizagem do módulo. Essas horas são desenvolvidas por meio de ciclos estruturados de aprendizagem, garantindo a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento progressivo de competências e a consolidação do raciocínio clínico ao longo da formação.

Os EPGs têm como finalidade promover a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como raciocínio clínico, autonomia intelectual, comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e tomada de decisão em contextos complexos.

Organização e Estrutura

As atividades de EPG são organizadas de forma a garantir a participação efetiva de todos os estudantes. Cada turma é inicialmente dividida em 03 grupos principais, com aproximadamente 20 a 25 estudantes, identificados como Grupo A, Grupo B e Grupo C. Em turmas com mais de 60 estudantes, admite-se a organização em 04 grupos principais.

Cada grupo principal é subdividido em 04 subgrupos, compostos por cerca de 4 a 5 estudantes, que atuam como unidades operacionais de discussão, análise e resolução dos problemas propostos. Essa organização favorece o engajamento individual, a corresponsabilização pelo aprendizado e a ampliação da interação entre os estudantes.

Metodologia e Dinâmica de Funcionamento

Os EPGs utilizam, obrigatoriamente, metodologias ativas de aprendizagem, incluindo discussão de casos clínicos, aprendizagem baseada em problemas, simulações, estações práticas, resolução de situações-problema, seminários dialogados, atividades colaborativas e cenários de saúde digital. Não se configuram, portanto, como aulas expositivas tradicionais.

O estudante assume papel central no processo de aprendizagem, sendo responsável pela análise dos problemas, formulação de hipóteses, busca ativa de conhecimento e aplicação prática. O docente atua como facilitador, orientando o processo, promovendo o pensamento crítico e garantindo a integração entre teoria e prática. Cada sessão de EPG segue um ciclo estruturado de aprendizagem, composto por:

- Apresentação do problema disparador (caso clínico ou cenário contextualizado);
- Identificação das questões de aprendizagem (o que o grupo sabe e o que precisa aprender);
- Estudo independente (entre 1 e 7 dias);
- Devolutiva reflexiva (discussão e integração dos conhecimentos);
- Registro em portfólio reflexivo individual.

Tipologia dos Problemas Disparadores

Os problemas disparadores são organizados de forma progressiva e alinhados às competências do curso, podendo incluir:

- Casos clínicos simples;
- Casos clínicos complexos com múltiplas dimensões (biológicas e sociais);
- Cenários comunitários vinculados ao território (integração com IUSC);
- Dilemas éticos e bioéticos;
- Situações de urgência e emergência;
- Simulações clínicas, incluindo tecnologias digitais e inteligência artificial.

Responsabilidades

- Docente mediador: conduzir o processo sem centralizar a transmissão de conteúdo, estimular a autonomia do grupo e fornecer feedback formativo contínuo;
- Estudante: participar ativamente, preparar-se previamente e registrar seu processo de aprendizagem no portfólio;
- Coordenação do curso: garantir a qualidade, regularidade e alinhamento pedagógico dos EPGs em todos os componentes curriculares.
- Obs: O mediador não transmite conteúdo, mas orienta o processo de raciocínio, faz perguntas socrático-clínicas, mantém o foco no problema e oferece retorno formativo qualificado. É obrigatório que o mediador tenha formação pedagógica certificada pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente).

Protocolo Institucional dos Estudos em Pequenos Grupos (EPG)

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) constituem estratégia pedagógica estruturante do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, sendo regulamentados por protocolo institucional próprio, com vistas à padronização, monitoramento e avaliação contínua de sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Padronização Institucional dos EPG

Os EPG seguem diretrizes institucionais formalizadas, garantindo uniformidade metodológica em todos os componentes curriculares que utilizam essa estratégia. O protocolo institucional estabelece:

- definição dos objetivos de aprendizagem alinhados às competências do curso;
- organização dos grupos e subgrupos de estudantes;
- papel do docente como facilitador do processo de aprendizagem;
- estrutura do ciclo de aprendizagem (problema, levantamento de hipóteses, estudo independente e devolutiva);
- utilização obrigatória de metodologias ativas, vedando-se a condução expositiva tradicional;
- registro sistemático das atividades em portfólio reflexivo.

A coordenação do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é responsável por garantir a implementação e a padronização dos EPG em todos os períodos.

Formação e Capacitação Docente

A atuação docente nos EPG requer formação específica, sendo instituído programa permanente de desenvolvimento docente, com caráter obrigatório para os professores que atuam na metodologia.

O programa contempla:

- formação inicial em metodologias ativas de aprendizagem;
- capacitação em facilitação de grupos e mediação pedagógica;
- treinamento em avaliação formativa e feedback estruturado;

- atualização periódica com oficinas, cursos e seminários pedagógicos;
- acompanhamento e supervisão pedagógica contínua.

A participação dos docentes é registrada institucionalmente e considerada como critério para atuação nos componentes curriculares que utilizam EPG.

Monitoramento e Avaliação da Efetividade dos EPG

A efetividade dos Estudos em Pequenos Grupos é avaliada de forma sistemática, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, incluindo:

- desempenho acadêmico dos estudantes nos componentes curriculares;
- resultados em avaliações práticas (OSCE) e teóricas;
- avaliação discente da metodologia;
- autoavaliação e avaliação docente;
- indicadores de engajamento e participação dos estudantes;
- análise de portfólios reflexivos.

Os dados são analisados periodicamente pela coordenação do curso e pelo NDE, subsidiando a tomada de decisões e a melhoria contínua do processo pedagógico.

Indicadores de Qualidade dos EPG

Para garantir a qualidade e a efetividade da metodologia, são adotados os seguintes indicadores institucionais:

- taxa de participação ativa dos estudantes nas atividades;
- desempenho em avaliações práticas e clínicas;
- nível de satisfação discente com a metodologia;
- aderência dos docentes ao protocolo institucional;
- evolução do raciocínio clínico e da tomada de decisão.

Os resultados desses indicadores são incorporados aos processos de avaliação interna do curso e utilizados como base para ajustes curriculares e pedagógicos.

Integração com Avaliação por Competências

Os EPG estão diretamente articulados ao modelo de avaliação por competências adotado pelo curso, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como:

- raciocínio clínico;
- tomada de decisão;
- trabalho em equipe;
- comunicação em saúde;
- autonomia intelectual.

Essa integração assegura coerência entre metodologia, objetivos de aprendizagem e avaliação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM COMPETÊNCIAS

O processo de avaliação da aprendizagem no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está estruturado com base no desenvolvimento de competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), assegurando coerência entre objetivos de aprendizagem, metodologias de ensino e instrumentos avaliativos.

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, formativo e somativo, orientado para o acompanhamento do desenvolvimento progressivo das competências nos eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

8.1 Matriz de Avaliação

A avaliação está organizada a partir de uma matriz integrada que articula:

- competências a serem desenvolvidas;
- componentes curriculares;
- metodologias de ensino;
- instrumentos avaliativos;
- critérios de desempenho.

Quadro 31 – Organização da matriz integrada

Eixo DCNs	Competência	Método de Ensino	Instrumento de Avaliação	Critério
Atenção à Saúde	Realizar anamnese e exame físico	EPG, prática clínica	OSCE	Checklist estruturado
Atenção à Saúde	Elaborar raciocínio clínico	ABP, estudo de caso	Prova discursiva, OSCE	Coerência diagnóstica
Gestão em Saúde	Atuar em equipe	IUSC, internato	Mini-CEX, avaliação 360°	Trabalho colaborativo
Educação em Saúde	Comunicação com paciente	Simulação, prática	OSCE	Clareza e empatia
Educação em Saúde	Educação em saúde	Extensão	Portfólio	Reflexão crítica

8.2 Instrumentos

O curso adota múltiplos instrumentos avaliativos, distribuídos ao longo da formação, conforme a complexidade das competências:

I. Avaliação Cognitiva

- provas objetivas e discursivas;
- estudos de caso;
- avaliações integradas.

II. Avaliação Prática (Habilidades Clínicas)

- **OSCE (Objective Structured Clinical Examination)**, aplicado de forma sistemática e progressiva ao longo do curso;
- simulações clínicas;
- estações práticas estruturadas.

III. Avaliação em Serviço

- **Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise)**;
- avaliação 360°;
- supervisão direta em cenários reais.

IV. Avaliação Formativa

- portfólio reflexivo individual;
- feedback estruturado;
- autoavaliação e avaliação por pares.

8.3 Progressão

A avaliação acompanha o desenvolvimento longitudinal do estudante:

Nível Iniciante: foco em conhecimentos e habilidades básicas;

Nível Intermediário: integração teoria-prática e raciocínio clínico;

Nível Avançado (Internato): desempenho clínico, tomada de decisão e autonomia supervisionada.

8.4 Rubricas

Os instrumentos avaliativos são estruturados com base em critérios objetivos e rubricas previamente definidas, assegurando transparência e padronização.

As rubricas contemplam:

- domínio do conhecimento;
- habilidades clínicas;
- comunicação;
- postura ética e profissional;
- tomada de decisão.

Os estudantes têm acesso prévio aos critérios de avaliação, favorecendo a aprendizagem orientada por desempenho.

8.5 OSCE

O OSCE constitui instrumento estruturante da avaliação prática no curso, sendo aplicado de forma longitudinal, com complexidade crescente.

As estações são organizadas com:

- cenários clínicos simulados;
- checklist estruturado;
- avaliadores capacitados;
- feedback imediato.

8.6 Monitoramento

O sistema avaliativo é monitorado continuamente pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de:

- análise de desempenho discente;
- revisão dos instrumentos avaliativos;
- capacitação docente para avaliação;
- indicadores de qualidade acadêmica.

8.7 Integração Teoria-EPG-Prática

O fluxo pedagógico padrão em cada unidade temática é: (1) aula teórica expositiva-dialogada → (2) sessão de EPG com problema disparador relacionado ao conteúdo → (3) prática clínica ou laboratorial. Essa tríade garante a articulação entre o conhecimento declarativo, o raciocínio aplicado e a habilidade técnica.

Quadro 32 – Integração Teoria-EPG-Prática.

Etapa	Tipo	Carga Horária	Objetivo
Teórica	Aula expositiva-dialogada, aula invertida, seminários	1.980h	Construção do referencial conceitual
EPG	Problema disparador, discussão em pequenos grupos	1.125h	Raciocínio clínico e aplicação contextualizada
Prática	Laboratório, simulação, ambulatório, UBS, hospital	810h	Desenvolvimento de habilidades e atitudes
Extensão (IUSC)	Inserção comunitária, projetos de promoção de saúde	750h	Responsabilidade social e integração SUS

8.8 Integração Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC)

O componente Integração Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) estrutura-se como eixo longitudinal da formação médica, sendo desenvolvido em oito componentes curriculares semestrais (IUSC I a VIII), totalizando 720 horas de extensão curricularizada (10% da carga horária total), em consonância com a Ministério da Educação por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que orienta a curricularização da extensão no ensino superior.

Ao longo desse percurso, os estudantes são inseridos progressivamente nos diferentes cenários da rede do Sistema Único de Saúde, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ambulatorios da UniRG, hospital regional, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), escolas, Casa de Idosos, APAE, além de comunidades indígenas e quilombolas e outros. Essa inserção favorece a integração ensino-serviço-comunidade e possibilita vivências concretas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O IUSC assegura a longitudinalidade do cuidado, permitindo que os estudantes acompanhem, ao longo de múltiplos semestres, os mesmos territórios, famílias e grupos sociais, fortalecendo vínculos, a corresponsabilização e a compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde.

Organizado de forma progressiva e integrada, cada módulo do IUSC articula um eixo formativo específico, com foco no desenvolvimento de competências essenciais à prática médica crítica, ética, humanizada e socialmente comprometida:

IUSC I (90h) – *Território, cidadania, diversidade e saúde coletiva*: introduz o estudante ao SUS, à territorialização e ao diagnóstico comunitário, com atividades como mapeamento social, entrevistas com lideranças e devolutivas à comunidade.

IUSC II (90h) – *Determinantes sociais e políticas públicas*: aprofunda a análise das vulnerabilidades sociais e dos dados epidemiológicos, com elaboração de diagnósticos situacionais e planos de intervenção interprofissionais.

IUSC III (90h) – *Promoção da saúde e sustentabilidade*: desenvolve ações educativas e projetos comunitários alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com oficinas, campanhas e materiais educativos.

IUSC IV (90h) – *Trabalho, ambiente e saúde*: aborda a saúde do trabalhador e a vigilância em saúde, com visitas técnicas, campanhas preventivas e ações voltadas à saúde ocupacional e ambiental.

IUSC V (90h) – *Saúde no ciclo vital, equidade e direitos humanos*: enfoca a atenção à saúde da mulher, criança e adolescente, com práticas humanizadas, ações educativas e acompanhamento na atenção básica.

IUSC VI (90h) – *Saúde mental e vulnerabilidades psicossociais*: promove intervenções no território com foco em saúde mental, incluindo ações com CAPS, campanhas de prevenção e atividades comunitárias.

IUSC VII (90h) – *Cuidado integral, envelhecimento e inclusão social*: direciona-se à saúde do idoso e às doenças crônicas, com grupos de convivência, ações intergeracionais e estratégias de envelhecimento ativo.

IUSC VIII (90h) – *Responsabilidade social, ética e sustentabilidade*: consolida a formação com foco na avaliação de impacto, gestão do cuidado e produção científica, incluindo relatórios, seminários e planos de continuidade das ações.

Ao integrar ensino, serviço e comunidade de forma contínua, o IUSC promove o desenvolvimento de competências como análise crítica da realidade, comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade social, liderança e tomada de decisão, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades reais do sistema de saúde brasileiro.

8.8.1 Integração Ensino–Serviço–Comunidade: Longitudinalidade e Impacto

A Integração Ensino–Serviço–Comunidade (IUSC) constitui eixo estruturante do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG, sendo desenvolvida de forma longitudinal ao longo de toda a formação, com inserção progressiva dos estudantes nos territórios e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa integração é orientada pela lógica da territorialização, permitindo que o estudante acompanhe, de forma contínua, indivíduos, famílias e comunidades, favorecendo a compreensão dos determinantes sociais da saúde, o desenvolvimento do vínculo e a responsabilização pelo cuidado.

8.8.2 Acompanhamento longitudinal por território

O curso adota como estratégia pedagógica o acompanhamento longitudinal de territórios de saúde, organizados em parceria com a rede municipal, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde.

Os estudantes são inseridos desde os períodos iniciais em territórios previamente definidos, nos quais desenvolvem atividades contínuas ao longo do curso, tais como:

- diagnóstico situacional do território;
- territorialização e mapeamento de vulnerabilidades;
- acompanhamento de famílias e grupos prioritários;
- planejamento e execução de ações de promoção e prevenção em saúde;

- participação nas atividades das equipes de saúde da família.

Essa abordagem permite a construção de uma visão ampliada do processo saúde-doença e fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade.

8.8.3 Integração longitudinal das atividades

As atividades de IUSC estão distribuídas de forma progressiva ao longo do curso, garantindo a evolução do estudante:

Períodos iniciais: reconhecimento do território, diagnóstico comunitário e ações educativas;

Períodos intermediários: atuação supervisionada em ações de cuidado e intervenção;

Internato: atuação integrada na rede de atenção à saúde, com foco na gestão do cuidado e na resolutividade.

Essa organização assegura a continuidade das ações e o desenvolvimento progressivo das competências.

8.8.4 Indicadores de impacto

A efetividade das ações de IUSC é monitorada por meio de indicadores que permitem avaliar o impacto das atividades na comunidade e no processo formativo, incluindo:

- número de famílias acompanhadas por território;
- cobertura das ações de promoção e prevenção em saúde;
- número de atividades educativas realizadas;
- participação da comunidade nas ações desenvolvidas;
- resolutividade das intervenções realizadas;
- indicadores de saúde locais relacionados às ações desenvolvidas;
- satisfação dos usuários e das equipes de saúde.

8.8.5 Monitoramento

O acompanhamento das atividades de IUSC é realizado de forma contínua pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com os serviços de saúde.

O monitoramento inclui:

- análise dos indicadores de impacto;
- avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- feedback das equipes de saúde e da comunidade;
- revisão periódica das estratégias pedagógicas.

Esse processo contribui para a melhoria contínua do curso e para o fortalecimento da formação médica alinhada às necessidades do SUS.

8.8.6 Integração com Competências

As atividades de IUSC estão diretamente vinculadas ao desenvolvimento das competências previstas nas DCNs, especialmente nos eixos de:

- Atenção à Saúde;
- Gestão em Saúde;
- Educação em Saúde.

Essa integração assegura que o estudante desenvolva habilidades clínicas, sociais e éticas em cenários reais de prática.

8.9 Simulação Clínica

O Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica da UnirG conta com manequins de alta fidelidade, simuladores de procedimentos cirúrgicos e clínicos, e equipamentos de simulação para urgência e emergência. As atividades de simulação são integradas ao currículo desde o 1º período (Primeiros Socorros) e atingem máxima intensidade nas Clínicas Médicas e no componente de Urgência e Emergência.

8.10 Aprendizagem Baseada em Problemas e em Casos

Além do EPG, o currículo incorpora Aprendizagem Baseada em Casos (ABCas) nas Clínicas Médicas e nos estágios, promovendo a integração entre raciocínio clínico, medicina baseada em evidências e tomada de decisão compartilhada. Os casos são elaborados por equipes docentes e revisados anualmente pelo NDE.

8.11 Ensino a Distância e Tecnologias Digitais

O Curso de Medicina é presencial. Contudo, recursos tecnológicos digitais são integrados ao processo ensino-aprendizagem como suporte, não substituição:

plataforma Minha Biblioteca (acesso a mais de 8.000 títulos de saúde), ambiente virtual de aprendizagem (AVA), videoaulas complementares, teleconsultoria entre preceptores e docentes, e aplicativos clínicos validados. O uso de telemedicina é abordado conceitualmente e praticado no internato, em consonância com a Resolução CFM nº 2.314/2022.

8.12 Mentoria Longitudinal

O Programa de Mentoria Longitudinal, coordenado pelo NAPED, vincula cada estudante a um médico-mentor durante todo o curso. As reuniões semestrais de mentoria têm por objetivos: construção da identidade profissional, elaboração do Plano de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (PDAP), monitoramento do portfólio reflexivo e apoio ao bem-estar do estudante. O programa é o locus central do autocuidado como competência profissional (Competência 17 das DCN 2025).

8.13 Internacionalização e Proficiência em Idiomas

O Curso incentiva formalmente a proficiência em língua inglesa para acesso crítico à literatura científica internacional. A optativa de Inglês Instrumental (30h) e a participação em intercâmbios são fortemente estimuladas. O docente estrangeiro eventualmente convidado pode ministrar aulas em inglês com tradução simultânea, ampliando o contato dos estudantes com o idioma científico.

9. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O currículo mantém flexibilidade por meio de: (I) oferta de componentes curriculares optativos; (II) reconhecimento de Atividades Complementares Curriculares (120h); (III) possibilidade de mobilidade acadêmica entre campi e instituições conveniadas; e (IV) programa de iniciativa científica com possibilidade de disponível de cursar a disciplina em período distinto ao previsto na Matriz.

9.1 Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade

A integração interdisciplinar é garantida pelo EPG (que requer articulação de saberes de diferentes componentes), pelo eixo IUSC (que contextualiza a prática médica no SUS real), e pelo sistema de avaliação programática, que acompanha longitudinalmente o desenvolvimento de cada competência do Art. 8º das DCN 2025.

9.2 Articulação da Teoria com a Prática

O fluxo pedagógico nos componentes com EPG segue o ciclo: (1) Atividade teórica presencial → (2) Sessão EPG com problema disparador → (3) Prática supervisionada nos cenários do SUS ou laboratório. Este ciclo garante a indissociabilidade entre o saber teórico e a atuação clínica prática, em atendimento ao Art. 14º das DCN 2025.

9.3 Sistema de Avaliação do Estudante – Avaliação Programática

O Curso de Medicina adota o modelo de **Avaliação Programática (AP)**, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (DCN 2025, Art. 23 e seguintes). Esse modelo substitui a lógica tradicional centrada em provas isoladas por um **sistema longitudinal, integrado e multimodal de avaliação**, baseado em múltiplos pontos de evidência ao longo do tempo.

A avaliação é compreendida como parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no caráter **formativo, contínuo e orientado por competências**. Cada instrumento avaliativo gera dados que subsidiam feedback qualificado, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento do estudante em dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais.

Instrumentos Avaliativos

O sistema avaliativo é composto por instrumentos complementares, organizados de forma a garantir abrangência e confiabilidade na aferição das competências:

Portfólio Reflexivo Eletrônico (e-Portfólio) – de caráter contínuo, com registros semanais, voltado à reflexão crítica, autoavaliação e construção da identidade profissional (**peso mínimo: 20%**);

Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise) – aplicado em atividades práticas e estágios, avaliando raciocínio clínico, comunicação e exame físico (**peso mínimo: 20%**);

OSCE (Objective Structured Clinical Examination) – exame semestral estruturado para avaliação de habilidades clínicas, psicomotoras e procedimentais (**peso mínimo: 20%**);

Avaliações Cognitivas (AV) – provas semestrais por componente curricular, com foco no conhecimento declarativo e raciocínio aplicado (**peso mínimo: 30%**);

Avaliação 360° (multifontes) – realizada principalmente no internato, contemplando profissionalismo, comunicação e trabalho em equipe (**peso mínimo: 10%**);

Teste de Progresso (TP) – aplicado anualmente, com caráter diagnóstico e comparativo longitudinal, sem peso para aprovação, mas incorporado como dado formativo;

Avaliação Somativa Abrangente (ASA) – realizada ao final do 8º período, constituindo exame de alta relevância (high-stakes), com caráter cognitivo-prático e função de verificação da aptidão para ingresso no internato médico.

De forma integrada, esses instrumentos contemplam:

Avaliação cognitiva: provas escritas, testes de progresso, análise de casos clínicos e questões em formato ENAMED;

Avaliação psicomotora: OSCE, Mini-CEX e checklists de habilidades;

Avaliação atitudinal: portfólio reflexivo, rubricas avaliativas e avaliação 360°.

Os resultados das avaliações, incluindo simulados relacionados ao ENAMED, são incorporados ao portfólio do estudante, subsidiando seu **Plano de Aprendizagem Individual**.

Avaliação Somativa Abrangente (ASA)

A **ASA**, aplicada ao final do 8º período, é um instrumento obrigatório que avalia, de forma integrada, competências cognitivas, clínicas e atitudinais essenciais à prática médica. Seu caráter é decisório para o ingresso no internato.

Estudantes que não atingirem o desempenho mínimo estabelecido serão encaminhados ao **Plano de Ação Individualizado de Remediação (PAIR)**, com acompanhamento sistemático.

Comitê de Avaliação e Progresso (CAP)

O **Comitê de Avaliação e Progresso (CAP)** é um colegiado multiprofissional responsável por decisões acadêmicas de alta relevância, como progressão para o internato, encaminhamento para remediação e eventual retenção por insuficiência de competências.

O CAP atua de forma independente da mentoria acadêmica, garantindo a separação entre apoio pedagógico e decisão avaliativa, conforme o princípio do “**firewall avaliativo**”, assegurando transparência, equidade e rigor acadêmico.

Plano de Ação Individualizado de Remediação (PAIR)

O **PAIR** destina-se aos estudantes que apresentam fragilidades no desenvolvimento de competências, identificadas a partir dos diferentes instrumentos avaliativos.

O plano é individualizado e inclui definição de metas, estratégias de aprendizagem, prazos e reavaliação. Sua implementação ocorre de forma formativa, sem caráter punitivo ou estigmatizante, sendo compreendida como parte integrante do processo de formação médica.

CrITÉRIOS de Aprovação

Para aprovação em cada componente curricular, o estudante deverá atender aos seguintes critérios:

Frequência mínima de 75% nas atividades teóricas;

Frequência mínima de 75% nas atividades práticas e nos EPGs, calculadas separadamente;

Nota final mínima de 7,0 (sete), obtida por média ponderada dos instrumentos avaliativos.

A composição da nota respeita a seguinte lógica:

Mínimo de 30% referente ao processo formativo (e-Portfólio, Mini-CEX + Avaliação 360°).

Até 70% referente às avaliações cognitivas e somativas formais (OSCE).

Retorno Formativo

O retorno constitui elemento central da Avaliação Programática. Ao final de cada módulo, rodízio ou ciclo de aprendizagem, o estudante recebe **devolutiva individual, estruturada e orientadora**, realizada por docentes ou preceptores.

O processo é monitorado institucionalmente pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED), que acompanha a qualidade e a regularidade dos retornos por meio de relatórios periódicos.

A avaliação do estudante no eixo atenção à saúde é realizada por competências, contemplando dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais, por meio de instrumentos como OSCE, avaliações práticas em cenários do SUS, portfólios e retorno formativo estruturado.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Medicina adota as TICs como ferramentas de apoio ao ensino presencial e como objeto de aprendizagem, preparando o egresso para a prática médica digital. As tecnologias utilizadas incluem:

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle): repositório de materiais didáticos, fóruns, atividades assíncronas e comunicação docente-discente;

Plataforma de E-Portfólio: sistema digital para registro longitudinal das competências desenvolvidas, feedbacks e evidências de desempenho;

Simuladores Digitais e de Alta Fidelidade: laboratório de simulação realista para prática de habilidades clínicas, procedimentais e de comunicação, incluindo simulação por IA (Simulador de Urgências Oftalmológicas);

Ferramentas de Inteligência Artificial e Big Data: uso crítico e ético de algoritmos de apoio à decisão clínica, discutidos em Tecnologia em Saúde (3º per.) e integrados aos componentes clínicos;

Telemedicina e Teleconsultoria: simulações de teleconsulta e acompanhamento remoto integradas ao LabSim e ao IUSC;

Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP): integrado ao ambulatório-escola da UnirG, com formação em SOAP e registro clínico fiel e seguro;

LGPD e Segurança de Dados: o componente curricular Tecnologia em Saúde (3º per.) e os demais componentes clínicos abordam sistematicamente os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) no contexto médico;

Radiologia Digital e PACS: acesso ao sistema de imagem integrado à rede hospitalar conveniada, para prática de diagnóstico por imagem;

Biblioteca Digital Minha Biblioteca: acesso a acervo de mais de 20 selos editoriais, via plataforma digital, incluindo sínteses e atualizações baseadas em evidências.

O Comitê de Ética Digital e IA, previsto como estrutura de governança tecnológica do Curso, supervisionará o uso adequado e ético dos algoritmos e plataformas digitais adotados no ensino médico, prevenindo vieses e garantindo a equidade no acesso.

11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO – INTERNATO MÉDICO

O Estágio Supervisionado (Internato Médico) constitui o momento síntese do Curso de Medicina, compreendendo os 9º ao 12º períodos (quatro semestres), com carga horária total de 2.610 horas (hora-relógio / 60 min), e 3.132 (hora-relógio/50min), o que representa 35,3% da carga horária total do curso. Segue as normas estabelecidas pela Lei nº 11.788/2008 e pelo Capítulo IV das DCN 2025.

11.1 Objetivos do Internato

O Internato visa: (I) consolidar as competências do Art. 8º das DCN 2025 por meio da prática supervisionada; (II) desenvolver progressivamente a responsabilidade e autonomia clínica; (III) aprofundar a relação médico-paciente e as habilidades de comunicação; (IV) garantir sólido conhecimento das redes de cuidado do SUS, da Atenção Primária à Saúde (APS) às unidades hospitalares especializadas; (V) estimular a prática interprofissional colaborativa.

O Internato Médico totaliza 2.610 horas ((hora-relógio / 60 min), e 3.132 (hora-relógio/50min)), correspondendo a 35,3% da carga horária total do curso de Medicina, atendendo ao disposto no Art. 32 da Resolução CNE/CES nº 03/2025, que estabelece carga horária mínima de 35% da carga horária total do curso para o estágio curricular supervisionado obrigatório.

O internato desenvolve-se ao longo dos quatro últimos períodos do curso (9º ao 12º períodos), em regime de dedicação integral, articulando atividades práticas supervisionadas e atividades teórico-reflexivas voltadas ao desenvolvimento das competências profissionais previstas no perfil do egresso.

11.2 Rodízios e Carga Horária

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2025, o Internato Médico do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG está organizado em áreas de formação que contemplam os diferentes níveis de atenção à saúde e os cenários de prática necessários ao desenvolvimento das competências profissionais previstas para o médico generalista. A distribuição da carga horária foi planejada de modo a assegurar a inserção do estudante nos serviços da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade e Urgência

e Emergência, atendendo às demandas do Sistema Único de Saúde e às necessidades epidemiológicas da população.

Quadro 33 – Distribuição da Carga Horária do Internato Médico

Área de Formação	Carga Horária (h)	Percentual (%)
Atenção Primária à Saúde / Medicina de Família e Comunidade	450	17,2
Urgência e Emergência	450	17,2
Clínica Médica	420	16,1
Cirurgia Geral	360	13,8
Ginecologia e Obstetrícia	300	11,5
Pediatria	300	11,5
Saúde Mental	180	6,9
Medicina Intensiva, Traumato-Ortopedia e Saúde Coletiva (transversal)	150	5,8
TOTAL	2610 (hora relógio- 60min)	100

As atividades desenvolvidas em Atenção Primária à Saúde/Medicina de Família e Comunidade e em Urgência e Emergência totalizam 900 horas, correspondendo a 34,4% da carga horária do internato, percentual superior ao mínimo de 30% estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina.

11.3 Distribuição das Atividades Teóricas e Práticas

O internato caracteriza-se predominantemente pela aprendizagem em serviço, desenvolvida em cenários reais de atenção à saúde, sob supervisão docente e preceptoria qualificada. Em conformidade com as DCNs de Medicina, cada área contempla atividades teórico-reflexivas destinadas à discussão de casos clínicos, atualização científica, integração ensino-serviço e consolidação das competências profissionais, respeitando a proporção entre 5% e 15% da carga horária de cada rodízio.

Quadro 34 – Distribuição das Atividades Práticas e Teóricas por Rodízio

Área	CH Total	CH Prática	CH Teórica	% Teórica
APS/MFC	450	390	60	13,3%
Urgência e Emergência	450	390	60	13,3%
Clínica Médica	420	360	60	14,3%
Cirurgia Geral	360	315	45	12,5%
Ginecologia e Obstetrícia	300	255	45	15,0%
Pediatria	300	255	45	15,0%
Saúde Mental	180	160	20	11,1%
Medicina Intensiva, Traumato-Ortopedia e Saúde Coletiva	150	130	20	13,3%
TOTAL	2610	2250	360	13,8%

As atividades teóricas incluem seminários, discussão de casos clínicos, sessões científicas, reuniões multiprofissionais, educação permanente em saúde, atividades de integração teoria-prática e atualização baseada em evidências, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática profissional.

11.4 Organização dos Estágios Supervisionados

A operacionalização do internato ocorre nos quatro últimos períodos do curso, distribuídos em etapas sequenciais que permitem progressiva ampliação da autonomia do estudante, sempre sob supervisão docente e acompanhamento dos preceptores dos cenários de prática.

Quadro 35 – Organização dos Estágios Supervisionados

Período	Componente Curricular	Carga Horária
9º Período	Estágio Supervisionado I	660 h
10º Período	Estágio Supervisionado II	660 h
11º Período	Estágio Supervisionado III	645 h
12º Período	Estágio Supervisionado IV	645 h
TOTAL		2610h

Ao longo dessas etapas, os estudantes desenvolvem atividades em unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, hospitais gerais, ambulatórios especializados e demais serviços integrantes da rede de atenção à saúde conveniada à UnirG, assegurando vivências nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde.

11.5 Critérios de Acesso e Supervisão

O acompanhamento acadêmico do internato é realizado por meio de supervisão docente sistemática e pela atuação de preceptores qualificados vinculados aos serviços de saúde conveniados. Essa estrutura garante o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso e promove a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Quadro 36 – Estrutura de Supervisão Acadêmica do Internato

Responsável	Atribuições
Coordenador de Estágio	Planejamento, acompanhamento e avaliação global do internato
Docentes Supervisores	Supervisão acadêmica, acompanhamento dos cenários de prática e avaliação das competências
Preceptores	Supervisão direta das atividades assistenciais desenvolvidas pelos estudantes
Coordenação do Curso	Monitoramento do cumprimento das DCNs e integração curricular
NAPED	Apoio pedagógico e desenvolvimento docente e da preceptoria

A avaliação do desempenho discente ocorre de forma contínua e longitudinal, contemplando aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais, mediante instrumentos diversificados de avaliação e feedback formativo, favorecendo o aprimoramento progressivo das competências profissionais ao longo do internato.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares Curriculares (ACC) constituem um componente obrigatório do Curso de Medicina, com carga horária mínima de 120 horas (hora-relógio), a serem cumpridas ao longo do curso (1º ao 12º período). Fundamentam-se no Art. 7º das DCN 2025 e visam enriquecer o percurso formativo com experiências extracurriculares que contribuam para o desenvolvimento das competências do egresso.

As ACC podem ser cumpridas nas seguintes modalidades:

Quadro 37 – Modalidades das Atividades Complementares Curriculares (ACC)

Modalidade	Exemplos	CH Máx. Computada
Monitoria Acadêmica	Monitoria em componentes do ciclo básico ou clínico	40h
Iniciação Científica	Participação em projetos de pesquisa (PIBIC, PIBITI)	40h
Extensão Curricularizada Não-	Projetos de extensão externos ao IUSC	30h
Ligas Acadêmicas	Participação ativa em Ligas Acadêmicas de Medicina	30h
Eventos Científicos	Apresentação de trabalhos, congress. médicos, simpósios	30h
Pub. Científicas	Artigos publicados ou submetidos em periódicos	20h
Visitas Técnicas	Visitas a serviços e instituições de saúde conveniados	20h
Cursos e Certificações	ACLS, BLS, cursos de simulação, etc.	20h

A documentação das ACC deve ser entregue à Coordenação do Curso até o final do 8º semestre, previamente ao ingresso no internato. A avaliação e validação são realizadas pelo NDE, conforme regulamento interno aprovado pelo CONSUP.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Medicina, previsto na Matriz Curricular nº 05 (8º período, 30h/60min). O TCC tem como objetivo o desenvolvimento da competência científica do estudante por meio da produção de um trabalho original de investigação no campo da saúde, orientado por um docente da instituição.

O processo de elaboração do TCC segue o seguinte percurso: Metodologia Científica (2º per.) → Pesquisa e Iniciação Científica (3º per.) → Projeto de Pesquisa (7º per.) → TCC – elaboração e defesa (8º per.). Esta progressividade garante o desenvolvimento gradual das competências de pesquisa ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser elaborado, obrigatoriamente, no formato de artigo científico, estruturado conforme as normas de periódicos indexados.

O artigo poderá se enquadrar em diferentes tipologias de produção científica, tais como:

- (a) pesquisa de campo ou experimental;
- (b) relato de caso clínico, especialmente em situações raras ou de relevante interesse didático;
- (c) outras abordagens científicas pertinentes, desde que adequadas aos objetivos do curso e previamente aprovadas pela coordenação.

Todos os trabalhos que envolvam seres humanos ou animais deverão, obrigatoriamente, obter aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da instituição. A avaliação do TCC será realizada por banca examinadora composta por dois ou três docentes, incluindo o orientador, considerando critérios científicos, metodológicos e éticos.

14. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi – UnirG - desenvolve uma Política de Apoio ao Discente voltada à promoção da permanência, do bem-estar acadêmico e da formação integral dos estudantes, desde o ingresso até o acompanhamento dos egressos, em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio de ações institucionais que buscam reduzir desigualdades sociais e regionais, fortalecer a inclusão no ensino superior e criar condições efetivas para que os acadêmicos concluam sua formação com qualidade e suporte adequado.

Nesse contexto, a instituição oferta programas e ações de assistência estudantil, acompanhamento psicopedagógico para acadêmicos com necessidades educacionais especiais e para os PCDs e orientação acadêmica em geral, além de iniciativas voltadas à saúde física, mental, à cultura, esporte, extensão universitária e integração comunitária. Também são desenvolvidas atividades de acolhimento aos ingressantes, acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade social, apoio psicopedagógico, incentivo à participação em projetos de pesquisa, extensão e monitoria, bem como ações que favorecem a permanência e diminuem os índices de evasão e retenção acadêmica.

A política institucional também contempla o acompanhamento dos egressos, compreendendo que a relação da universidade com seus estudantes continua após a conclusão do curso. Nesse sentido, a UnirG promove ações de formação continuada, participação em eventos científicos, cursos de atualização, palestras, projetos institucionais e atividades extensionistas, incentivando a manutenção do vínculo profissional e acadêmico com a instituição. Além disso, busca acompanhar a trajetória profissional dos ex-alunos por meio de levantamentos, formulários institucionais e canais de comunicação que auxiliam na avaliação da formação ofertada e na melhoria contínua dos cursos.

As ações desenvolvidas fortalecem o compromisso institucional com uma formação humanizada, inclusiva e socialmente comprometida, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor, participativo e conectado às necessidades da comunidade e do mundo do trabalho.

15. NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE)

O ATENDEE é um espaço de atenção multiprofissional voltado ao acolhimento, acompanhamento e promoção da permanência acadêmica dos discentes da instituição. Além da coordenação geral, o programa conta com uma equipe de atenção psicossocial composta pelas áreas de Psicologia, Serviço Social e Apoio Pedagógico, responsáveis por realizar atendimentos, acompanhamentos e intervenções relacionadas às demandas psicopedagógicas, psicossociais e de inclusão educacional dos acadêmicos.

São atribuições do ATENDEE:

- I. Promover a divulgação dos programas, projetos, ações e serviços oferecidos aos acadêmicos;
- II. Organizar e estruturar os fluxos de atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas e/ou demandas educacionais, psicossociais e pedagógicas;
- III. Manter sistemática de registro, acompanhamento e arquivamento adequado de todos os atendimentos, encaminhamentos, atividades e procedimentos realizados;
- IV. Manter articulação constante com as coordenações de cursos e demais setores institucionais, encaminhando e acompanhando as demandas oriundas dos processos de atendimento;
- V. Realizar acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento de acadêmicos que necessitem de atendimento específico;
- VI. Desenvolver ações, projetos e atividades que promovam a integração, permanência, inclusão e bem-estar dos discentes no ambiente universitário;
- VII. Manter diálogo permanente com os docentes, buscando alternativas pedagógicas, metodológicas e estratégias de ensino adequadas às necessidades dos acadêmicos;

VIII. Orientar os docentes, quando necessário, quanto à compreensão de comportamentos e condições que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem;

IX. Realizar o mapeamento e acompanhamento dos acadêmicos com deficiência (PCDs) e/ou outras necessidades educacionais específicas, garantindo o provimento dos recursos necessários — físicos, humanos, pedagógicos e materiais — para assegurar acessibilidade, inclusão e participação plena nas atividades acadêmicas;

X. Contribuir para a construção de políticas institucionais de inclusão, acessibilidade e permanência estudantil;

XI. Realizar encaminhamentos internos e externos, quando necessários, respeitando os limites éticos e técnicos de atuação do setor.

O ATENDEE participa de projetos institucionais relacionados às dimensões acadêmicas, culturais, sociais, de carreira e desenvolvimento profissional, bem como de ações voltadas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou outras necessidades educacionais específicas. Suas atividades também são desenvolvidas em parceria com diferentes setores da Instituição de Ensino Superior (IES), tais como PROECAE, PROGRAD, PROPESQ, coordenações de cursos, Ouvidoria, CPA e entidades representativas estudantis. O acesso ao ATENDEE ocorre por meio de encaminhamentos realizados pelos setores da Universidade ou por demanda espontânea do próprio acadêmico.

As atividades do ATENDEE são desenvolvidas com base nos seguintes critérios:

I. Preservação da identidade, dignidade e integridade dos assistidos;

II. Atendimento preferencialmente individualizado, pautado nos princípios éticos do sigilo profissional e da escuta qualificada;

III. Registro, organização e arquivamento adequado de todos os atendimentos, atividades e procedimentos realizados;

IV. Nos casos de acadêmicos menores de 18 anos que necessitem de encaminhamento externo, será solicitada a presença do responsável legal junto à instituição;

V. Gratuidade integral dos atendimentos e serviços prestados pelo setor, sem cobrança de taxas adicionais aos acadêmicos;

VI. Respeito às diretrizes institucionais de inclusão, acessibilidade e direitos humanos;

VII. Atuação interdisciplinar e integrada entre os profissionais envolvidos no acompanhamento dos acadêmicos;

VIII. O ATENDEE não realiza emissão de certificados, laudos médicos, diagnósticos clínicos ou atestados.

Os projetos de apoio pedagógico, inclusão e promoção da saúde mental desenvolvidos pelo ATENDEE dialogam com toda a comunidade acadêmica, constituindo-se como uma política institucional de permanência estudantil, inclusão e cuidado integral, voltada não apenas aos acadêmicos com demandas específicas, mas à totalidade do corpo discente.

16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins está fundamentada em um modelo de gestão acadêmica orientado por evidências, articulado aos processos de avaliação interna e externa, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 e as recomendações dos órgãos reguladores.

Nesse contexto, os processos avaliativos compreendem, de forma integrada, a Autoavaliação Institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as avaliações externas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO), além dos indicadores de desempenho acadêmico do curso, como OSCE, desempenho discente e, futuramente, ENADE e ENAMED.

O Plano de Gestão do Curso (2025–2026) foi elaborado a partir de um diagnóstico situacional baseado nesses instrumentos avaliativos, evidenciando fragilidades e potencialidades do curso, especialmente nos aspectos relacionados à infraestrutura, organização acadêmica, integração ensino-pesquisa-extensão, cenários de prática e cultura avaliativa .

A partir desse diagnóstico, a gestão instituiu um conjunto de ações estratégicas organizadas em eixos estruturantes, com foco na melhoria contínua da qualidade acadêmica, no fortalecimento da governança do curso e na consolidação de uma cultura institucional baseada em monitoramento, avaliação e tomada de decisão orientada por indicadores.

Destaca-se que a gestão do curso não se limita ao cumprimento de exigências regulatórias, mas se configura como um processo contínuo de qualificação, no qual os dados provenientes das avaliações são sistematicamente analisados, discutidos no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, e convertidos em ações concretas de aprimoramento.

Esse processo é operacionalizado por meio de mecanismos institucionais como:

- monitoramento contínuo de indicadores acadêmicos;

- elaboração de relatórios anuais de avaliação e melhoria;
- implementação de avaliação por competências (OSCE);
- acompanhamento longitudinal do desempenho discente;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- qualificação dos cenários de prática e da infraestrutura acadêmica.

Assim, o curso estabelece um ciclo permanente de avaliação, planejamento, execução e reavaliação, garantindo aderência às DCNs 2025 e às exigências do SINAES, bem como o compromisso com a formação de profissionais qualificados e socialmente comprometidos.

Com base no diagnóstico institucional e nos resultados dos processos de avaliação interna e externa, a gestão do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – Campus Paraíso do Tocantins estruturou um conjunto de ações estratégicas orientadas pela melhoria contínua da qualidade acadêmica. Essas ações estão organizadas em eixos prioritários, alinhados às dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contemplando aspectos didático-pedagógicos, gestão acadêmica, infraestrutura e apoio ao discente.

O quadro a seguir apresenta o Plano de Ação da Gestão do Curso para o biênio 2025–2026, evidenciando as ações, metas, indicadores, responsáveis e prazos, constituindo um instrumento de planejamento, monitoramento e avaliação das estratégias institucionais.

Quadro 38 – Plano de Ação da Gestão do Curso (2025–2026)

Eixo Estratégico	Ação	Meta	Indicador	Responsáveis	Prazo
Organização Didático-Pedagógica	Implantação de painel de indicadores acadêmicos (CPA, OSCE, ENAMED)	100% dos indicadores monitorados	Relatórios semestrais	Coordenação / NDE	Curto prazo
	Elaboração do Relatório Anual de Avaliação e Melhoria	1 relatório institucionalizado	Documento validado	Coordenação	Anual
	Consolidação do OSCE como avaliação por competências	100% dos componentes curriculares com matriz avaliativa	Relatórios OSCE	Coordenação	Médio prazo
	Implantação de trilha longitudinal para ENAMED	100% dos estudantes acompanhados	Desempenho em simulados	Coordenação	Contínuo

	Integração ensino–pesquisa–extensão	Sistema institucional implantado	Relatórios de impacto	Coordenação / NTI	Médio prazo
Corpo Docente e Gestão Acadêmica	Plano individual docente baseado na CPA	100% dos docentes acompanhados	Relatórios individuais	Coordenação	Curto prazo
	Formação continuada em metodologias ativas	Ações permanentes	Frequência e certificações	PROGRAD	Contínuo
	Mapeamento de competências docentes	100% cadastrados	Sistema ativo	Coordenação	Médio prazo
	Incentivo à produção científica	Aumento de 20%	Publicações	Coordenação	Médio prazo
Infraestrutura e Cenários de Prática	Implantação do Plano Diretor de Infraestrutura	Documento aprovado	Relatórios técnicos	Gestão	Curto prazo
	Ampliação de cenários de prática (SUS)	+20% de campos	Convênios firmados	Coordenação	Médio prazo
	Reorganização do internato por competências	100% estruturado	Plano do internato	Coordenação	Curto prazo
	Implantação de Centro de Simulação	Estrutura implantada	Registros institucionais	Coordenação	Médio prazo
	Atualização da biblioteca e laboratórios	100% adequados	Relatórios técnicos	Gestão	Curto prazo
Apoio Discente e Permanência	Programa de Mentoria Acadêmica	100% ingressantes atendidos	Registros institucionais	Coordenação	Contínuo
	Programa HOMEOSTASE (apoio acadêmico)	100% estudantes acompanhados	Taxas de evasão e desempenho	Coordenação	Contínuo
	Plataforma de acompanhamento discente	Sistema implantado	Relatórios acadêmicos	NTI	Médio prazo

Sistema de Monitoramento e Indicadores Acadêmicos

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) estabelece um sistema estruturado de monitoramento de indicadores acadêmicos, com o objetivo de acompanhar o desempenho do curso, subsidiar a tomada de decisão e promover a melhoria contínua da qualidade do ensino. Considerando que o curso encontra-se em fase inicial de implantação, alguns indicadores ainda não possuem histórico consolidado, sendo adotados valores de linha de base (baseline) e metas institucionais progressivas.

a) Indicadores de Permanência e Evasão

O curso acompanhará:

- taxa de evasão por período
- taxa de retenção acadêmica
- tempo médio de integralização

Situação atual: curso sem evasão registrada (fase inicial)

Meta institucional: manter evasão inferior a 10%

b) Indicadores de Desempenho Acadêmico

Serão monitorados:

- desempenho nas avaliações internas (AI, EPG, OSCE)
- taxa de aprovação/reprovação
- evolução do desempenho ao longo dos períodos

Situação atual: indicadores em fase de consolidação

Meta institucional: $\geq 75\%$ de desempenho satisfatório

c) Indicadores de Avaliação Externa (ENADE)

O curso acompanhará:

- desempenho dos estudantes no ENADE
- conceito ENADE e CPC

Situação atual: ainda não há estudantes concluintes

Meta institucional: conceito ≥ 4

d) Indicadores de Inserção Profissional

Serão acompanhados:

taxa de empregabilidade dos egressos

inserção na rede SUS

continuidade em residência médica

Situação atual: ainda não há egressos

Meta institucional: $\geq 80\%$ de inserção profissional em até 1 ano

e) Monitoramento e Gestão dos Indicadores

Os indicadores serão acompanhados por:

Coordenação de Curso

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

NAPED

Os dados serão analisados periodicamente e utilizados para:

- revisão do PPC
- ajustes curriculares
- planejamento acadêmico
- tomada de decisão institucional

f) Instrumentos de Acompanhamento

O monitoramento será realizado por meio de:

- sistemas acadêmicos institucionais
- relatórios semestrais
- avaliações internas e externas
- acompanhamento discente

Indicador	Situação Atual	Meta
Evasão	Não aplicável (início)	$< 10\%$
Desempenho	Em consolidação	$\geq 75\%$
ENADE	Não aplicável	≥ 4
Inserção profissional	Não aplicável	$\geq 80\%$

17. NÚMERO DE VAGAS

O Curso superior de Medicina da UnirG oferece 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizam as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferecerá outras formas de vagas ao curso de Medicina.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo dos componentes curriculares do primeiro período do Curso de Medicina. A segunda fase ocorre somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade.

A definição de oferta de 60 vagas semestrais para o Curso de Medicina da UnirG, campus Paraíso do Tocantins, fundamenta-se em critérios acadêmicos, estruturais e sociais, estando em consonância com a capacidade institucional instalada e com a elevada demanda regional e nacional por formação médica.

A análise da evolução do corpo discente evidencia crescimento contínuo e sustentável do número de estudantes matriculados, passando de 122 discentes no ingresso inicial (2021/2) para 659 matriculados em 2026/1. Esse aumento progressivo demonstra não apenas a consolidação do curso, mas também a sua capacidade de

absorção planejada, mantendo o equilíbrio entre expansão e qualidade da formação ofertada.

Adicionalmente, observa-se estabilidade no número de ingressantes por semestre, com média próxima às 60 vagas ofertadas, o que reforça a adequação do quantitativo definido. Destaca-se, ainda, a alta procura pelo curso nos processos seletivos, evidenciando uma demanda significativa não apenas na região sul do Tocantins, mas em todo o território nacional.

Nesse contexto, ressalta-se que o curso recebe estudantes oriundos de diversas regiões do Brasil, o que contribui para a diversidade sociocultural do corpo discente e enriquece o processo formativo. Essa característica fortalece o ambiente acadêmico, amplia as trocas de experiências e reafirma a relevância e atratividade do curso em âmbito nacional.

No que se refere à infraestrutura, o curso conta com duas unidades acadêmicas em Paraíso do Tocantins, devidamente equipadas com salas de aula, laboratórios morfofuncionais, laboratórios de habilidades e simulação realística, além de espaços para atividades em pequenos grupos e práticas integradas. Essa estrutura física foi planejada para suportar o quantitativo de estudantes ao longo de todos os períodos do curso, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades teóricas, práticas e extensionistas.

No âmbito da formação prática, destaca-se a ampliação progressiva dos cenários de ensino, com inserção dos discentes na rede de atenção à saúde desde os períodos iniciais, além da consolidação dos campos de estágio supervisionado nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. A distribuição dos estudantes nesses cenários ocorre de forma planejada, assegurando a relação adequada entre número de alunos, preceptores e capacidade dos serviços de saúde.

Cabe ressaltar, ainda, o envolvimento crescente dos discentes em atividades de pesquisa e extensão, com participação expressiva ao longo dos semestres, o que reforça a integração ensino-serviço-comunidade e evidencia a capacidade institucional de acompanhamento acadêmico e científico dos estudantes.

Dessa forma, a manutenção da oferta de 60 vagas semestrais mostra-se não apenas viável, mas essencial para atender à demanda regional e nacional por

formação médica, contribuindo para a qualificação de profissionais e para o fortalecimento do sistema de saúde, sem comprometer os padrões de qualidade exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

18. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Medicina da UnirG, campus Paraíso do Tocantins, estrutura-se a partir de uma forte e efetiva integração com o **Sistema Único de Saúde (SUS)**, compreendido como eixo estruturante do processo formativo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

A inserção dos discentes nos serviços de saúde ocorre de forma **longitudinal, progressiva e integrada**, desde os períodos iniciais do curso, possibilitando o contato direto com a realidade sanitária da população e com os diferentes níveis de atenção à saúde — primária, secundária e terciária. Essa articulação favorece a formação de um profissional generalista, crítico e comprometido com as necessidades de saúde da população.

O curso mantém **ampla rede de cooperação institucional**, formalizada por meio de acordos e convênios com diversos serviços de saúde municipais, estaduais e instituições parceiras, garantindo cenários diversificados e qualificados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se parcerias com o Hospital de Paraíso do Tocantins Dr. Alfredo Oliveira Barros, a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SES/TO), a Escola de Saúde Pública de Palmas, além de Fundos Municipais de Saúde de diferentes municípios da região, como Abreulândia, Pugmil, Monte Santo, Peixe e Chapada de Areia, entre outros .

No âmbito da atenção hospitalar, os discentes são inseridos em unidades com significativa capacidade assistencial, como o Hospital Regional de Paraíso, que dispõe de estrutura abrangente com leitos clínicos, cirúrgicos, pediátricos, obstétricos, psiquiátricos e unidades de cuidados intermediários e intensivos, totalizando mais de uma centena de leitos entre internação, observação e apoio. Essa estrutura possibilita o desenvolvimento de competências clínicas em diferentes contextos assistenciais, incluindo urgência e emergência, internação e atenção especializada .

Além disso, o curso conta com campos de prática em unidades hospitalares de referência regional e estadual, como hospitais localizados em Palmas/TO e outras localidades, ampliando a vivência dos estudantes em cenários de maior complexidade, incluindo unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e serviços especializados, fortalecendo a formação em níveis secundário e terciário de atenção .

A integração ensino-serviço também se consolida por meio da participação ativa dos estudantes em atividades de extensão e projetos de pesquisa voltados às demandas do SUS, contribuindo para a qualificação da assistência, a educação em saúde e a produção de conhecimento científico contextualizado à realidade local e regional.

Destaca-se, ainda, que a organização dos estágios curriculares supervisionados (internato) ocorre integralmente em cenários vinculados ao SUS ou conveniados, garantindo a imersão do estudante na prática profissional, sob supervisão docente e preceptoria qualificada, respeitando a proporção adequada entre estudantes e serviços de saúde.

Essa articulação permanente entre universidade e rede de saúde fortalece o compromisso social do curso, contribuindo para a formação de médicos aptos a atuar com competência técnica, ética e humanística, alinhados aos princípios e diretrizes do SUS, e comprometidos com a melhoria das condições de saúde da população.

Os estudantes participam ativamente de atendimentos supervisionados, visitas domiciliares, ações comunitárias, atividades interprofissionais e acompanhamento longitudinal de usuários, evidenciando a inserção prática e contínua no SUS ao longo da formação.

18.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE

As atividades práticas do Curso de Medicina da UnirG, campus Paraíso do Tocantins, constituem eixo estruturante do processo formativo, sendo desenvolvidas de forma longitudinal, integrada e progressiva, articulando teoria e prática desde os períodos iniciais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

A metodologia adotada fundamenta-se em aprendizagem ativa em cenários reais, com centralidade no estudante, utilizando estratégias como aprendizagem baseada em problemas e em equipe, discussão de casos clínicos, simulação e prática supervisionada. O processo de ensino-aprendizagem ocorre a partir da vivência concreta nos serviços de saúde, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da atuação interprofissional.

No que se refere à organização das atividades práticas, os discentes são distribuídos em pequenos grupos, geralmente compostos por 3 a 4 alunos, o que

possibilita acompanhamento individualizado, maior participação ativa e melhor aproveitamento das experiências. Essa organização respeita a capacidade instalada dos serviços e a adequada relação entre número de estudantes e preceptores, assegurando qualidade formativa e segurança assistencial.

Na atenção primária à saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os estudantes são vinculados diretamente a médicos preceptores e desenvolvem atividades como atendimentos clínicos supervisionados, acompanhamento longitudinal de pacientes, pré-natal de baixo risco, puericultura, visitas domiciliares, ações de promoção e educação em saúde, além de discussão sistemática de casos clínicos. Essas práticas seguem cronograma definido pela coordenação, garantindo regularidade e alinhamento com os objetivos de aprendizagem .

Nos cenários de atenção secundária, a prática ocorre em ambulatórios especializados, nos quais os estudantes, também organizados em pequenos grupos, são distribuídos entre diferentes salas e especialidades. Nesses ambientes, realizam consultas, acompanham pacientes e participam de pequenos procedimentos, sempre sob supervisão direta de docentes e preceptores, favorecendo o aprofundamento do raciocínio clínico e da tomada de decisão terapêutica .

Na atenção terciária, especialmente durante o internato médico, os estudantes são organizados em regime de rodízio pelas grandes áreas da medicina. Nessa etapa, cumprem carga horária intensiva e são inseridos em enfermarias, unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e serviços de urgência e emergência, participando ativamente do cuidado ao paciente, incluindo atendimentos, acompanhamento da evolução clínica, realização de procedimentos e discussões clínicas com equipes multiprofissionais .

A metodologia das práticas inclui, ainda, momentos estruturados de supervisão e avaliação formativa, como discussões clínicas, reuniões de equipe, feedback contínuo dos preceptores e utilização de instrumentos avaliativos específicos, como o Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise), que possibilitam o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das competências clínicas, habilidades técnicas e atitudes profissionais.

Destaca-se que a organização das atividades práticas considera a distribuição equilibrada dos estudantes entre os cenários, evitando sobrecarga dos campos de prática e garantindo condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Além das atividades assistenciais, os discentes participam de ações de extensão e atividades comunitárias, desenvolvendo projetos voltados à promoção, prevenção e educação em saúde, fortalecendo o compromisso social do curso e a integração ensino-serviço-comunidade .

No que se refere à carga horária, a matriz curricular contempla 810 horas de atividades práticas distribuídas nos componentes curriculares ao longo do curso, além de 2.610 horas (hora-relógio / 60 min), e 3.132 (hora-relógio/50min), de estágio curricular supervisionado (internato médico), totalizando 3.420 horas de práticas em saúde, desenvolvidas nos diferentes níveis de atenção .

Dessa forma, a metodologia adotada e a organização das atividades práticas asseguram uma formação sólida, centrada no estudante, baseada em experiências reais e alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde, contribuindo para o desenvolvimento de médicos generalistas, críticos, éticos e socialmente comprometidos.

19. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins constitui-se como elemento central para a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo dimensionado de forma suficiente para atender integralmente aos componentes curriculares previstos na matriz, garantindo coerência entre formação, prática profissional e proposta pedagógica.

Os docentes apresentam qualificação compatível com as atividades que desenvolvem, sendo selecionados a partir de critérios que consideram titulação acadêmica, experiência no magistério superior, atuação profissional na área da saúde e alinhamento com as especificidades regionais e com a concepção pedagógica do curso. Essa composição assegura a integração entre teoria e prática, favorecendo a formação de um egresso crítico, reflexivo e comprometido com as necessidades do sistema de saúde.

A competência global do corpo docente é evidenciada pela articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e atuação no ensino superior, associadas à capacidade de comunicação, utilização de metodologias ativas e participação em atividades científicas e técnico-profissionais. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras e efetivas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

No âmbito institucional, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) desempenha papel estratégico na qualificação contínua do corpo docente e dos preceptores, sendo responsável pela coordenação do sistema de avaliação programática e pela gestão do e-Portfólio. O núcleo conta com equipe técnica especializada e carga horária protegida, desenvolvendo ações como: formação pedagógica continuada com certificação; capacitação e certificação de preceptores do SUS; coordenação do programa de mentoria longitudinal; gerenciamento dos instrumentos avaliativos; análise psicométrica das avaliações; apoio ao Comitê de Avaliação e Progresso (CAP); e implementação de programas institucionais de bem-estar docente.

O corpo docente é majoritariamente composto por médicos especialistas com sólida experiência clínica e docente nas respectivas áreas de atuação, o que fortalece a integração ensino-serviço e a contextualização das práticas formativas. A política institucional de desenvolvimento docente, prevista no Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), assegura a oferta contínua de formação pedagógica, incentivo à qualificação em nível *stricto sensu*, participação em eventos científicos e estímulo à produção acadêmica.

A produção científica, cultural e tecnológica do corpo docente é monitorada de forma sistemática pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo para o fortalecimento das atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão, em consonância com os indicadores de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores.

19.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins constitui-se como instância acadêmica estratégica para a concepção, consolidação, avaliação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em conformidade com a Resolução nº 1/2010 da CONAES e com o Regimento Geral Acadêmico institucional.

Instituído no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação, o NDE desempenha funções consultivas, propositivas e avaliativas, sendo responsável por assegurar a coerência e a qualidade da formação ofertada. Suas atribuições incluem: a consolidação do perfil do egresso; a promoção da integração curricular interdisciplinar; o incentivo ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão alinhadas às demandas sociais e às políticas públicas de saúde; e a garantia do cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

O NDE atua de forma sistemática na análise e atualização dos conteúdos curriculares, na revisão de ementas e bibliografias, e no monitoramento dos processos de ensino-aprendizagem e avaliação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à formação por competências.

A composição do NDE é multiprofissional, formada por docentes atuantes no curso, selecionados pelo Conselho de Curso, priorizando profissionais com titulação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral. O núcleo é atualmente composto por cinco docentes, sendo 60% com titulação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 100% em regime de tempo integral, atendendo integralmente aos critérios estabelecidos pelos instrumentos de avaliação do INEP.

A atuação do NDE é articulada com a Coordenação do Curso e o Colegiado, garantindo alinhamento entre planejamento, execução e avaliação das ações acadêmicas. Cabe à coordenação assegurar o suporte técnico-administrativo necessário ao funcionamento do núcleo, bem como promover a integração entre as instâncias de gestão acadêmica.

A composição atual do NDE está apresentada no Quadro 16.

Quadro 39 - Membros do NDE.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Profª. Esp. Cassio Luis Tavares Dias	Especialista	Tempo Integral
Profª. Dra. Andressa Sousa Duarte	Doutora	Tempo Integral
3- Jussara Resende Costa	Doutora	Tempo Integral
4- Mateus Silva Santos	Doutor	Tempo Integral
5- Sália Denise Silva Carlotto Herrera	Mestra	Tempo Integral

Fonte: NDE Curso de Medicina.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) atua de forma contínua, sistemática e estratégica na concepção, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando sua atualização permanente e alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A atuação do NDE é organizada por meio de reuniões periódicas, devidamente registradas em atas institucionais, nas quais são discutidos aspectos acadêmicos, pedagógicos e administrativos do curso, incluindo:

- revisão e atualização do PPC;
- acompanhamento dos indicadores acadêmicos;
- análise dos resultados de avaliação interna e externa (ENADE, CPA, avaliações institucionais);
- proposição de melhorias curriculares e metodológicas;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão.

a) Planejamento e Plano de Ação do NDE

O NDE elabora e executa plano de ação anual, contemplando metas e estratégias voltadas à qualificação do curso, tais como:

- aprimoramento da matriz curricular;
- fortalecimento das metodologias ativas;

- integração ensino-serviço-comunidade;
- desenvolvimento docente;
- consolidação da avaliação por competências.

b) Monitoramento por Indicadores

A atuação do NDE é orientada por indicadores de acompanhamento, dentre os quais se destacam:

- desempenho acadêmico discente;
- taxa de aprovação/reprovação;
- resultados do ENADE;
- produção científica docente e discente;
- participação em atividades de extensão;
- avaliação discente sobre o curso e docentes.

Esses indicadores subsidiam a tomada de decisão e o planejamento de ações de melhoria contínua.

c) Impacto na Qualidade do Curso

As ações desenvolvidas pelo NDE têm resultado em:

- atualização contínua do PPC;
- fortalecimento da integração curricular;
- aprimoramento das metodologias de ensino;
- qualificação dos processos avaliativos;
- maior articulação entre teoria e prática.

d) Registro e Evidências

As atividades do NDE encontram-se formalmente registradas em atas, relatórios e planos de ação arquivados institucionalmente, garantindo transparência, rastreabilidade e comprovação das ações desenvolvidas.

19.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A coordenação do Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins é exercida por profissional médico, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (2014), com especialização em Clínica Médica (2019–2021) pela mesma instituição e em Hematologia e Hemoterapia (2022–2024) pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Atua como médico hematologista em serviços de saúde da região, incluindo a Unimed Palmas, o Hospital e Maternidade Dona Regina e o Hemocentro do Tocantins (HEMOTO), o que contribui para a integração entre formação acadêmica e prática assistencial.

No âmbito acadêmico, o coordenador exerce suas funções em consonância com o Regimento Geral Acadêmico e o Regimento Interno da instituição, participando ativamente do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de representar o curso nas instâncias superiores institucionais. Compete à coordenação do curso:

- a) Planejar, organizar e supervisionar o calendário acadêmico, incluindo a distribuição de aulas, avaliações, estágios e demais atividades curriculares;
- b) Acompanhar o desempenho discente, promovendo orientação acadêmica e suporte ao processo de aprendizagem;
- c) Coordenar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, assegurando alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do sistema de saúde;
- d) Articular e integrar o corpo docente, promovendo a interdisciplinaridade e a padronização das práticas pedagógicas;
- e) Implementar e monitorar os processos de avaliação do curso, com base em indicadores acadêmicos e feedbacks institucionais;
- f) Estabelecer e fortalecer parcerias com instituições de saúde, garantindo cenários adequados para a prática e o internato médico;
- g) Assegurar o cumprimento das exigências legais e regulatórias dos órgãos competentes, especialmente do Ministério da Educação;
- h) Incentivar a participação de docentes e discentes em atividades de pesquisa, extensão e inovação.
- i) A atuação da coordenação está orientada pela busca contínua da qualidade acadêmica, da integração ensino-serviço-comunidade e da formação de

profissionais médicos com competência técnica, postura ética e compromisso social.

19.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO E DE ESTÁGIO

O coordenador do Curso de Medicina atua em regime de **40 horas semanais**, dedicadas à gestão acadêmica, ao acompanhamento do processo formativo e à articulação institucional. Sua atuação caracteriza-se pelo acompanhamento sistemático da qualidade do curso, por meio de interação contínua com docentes e discentes, promovendo escuta qualificada, mediação pedagógica e encaminhamento de demandas acadêmicas.

O acompanhamento do desempenho acadêmico ocorre por meio de instrumentos institucionais, incluindo pesquisas com estudantes e docentes, análise de indicadores de desempenho e monitoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Esse acompanhamento considera aspectos como domínio dos conteúdos específicos, competências didático-pedagógicas, postura ética, atuação profissional e desenvolvimento acadêmico.

Em conformidade com o Regimento Geral da UnirG, o coordenador participa ativamente do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de representar o curso nas instâncias superiores da instituição. Cabe à coordenação assegurar a integração entre os diferentes atores do processo educativo, promovendo um ambiente acadêmico colaborativo e alinhado às diretrizes institucionais e às normativas do Ministério da Educação.

No que se refere à coordenação de estágio, esta é exercida por docente médica com formação especializada, graduada em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins (2016), com residência em Clínica Médica (2017–2019) e em Endocrinologia e Metabologia (2019–2021) pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, além de título de especialista pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (2023). Atua como docente e coordenadora de estágio do curso, além de exercer atividade assistencial como médica endocrinologista na rede de saúde local.

A Coordenadora de Estágio atua em regime de 20 horas semanais, sendo responsável pela organização, supervisão e avaliação dos estágios curriculares supervisionados e do internato médico. Sua atuação envolve o acompanhamento

sistemático das atividades práticas, a articulação com os cenários de prática, o desenvolvimento de instrumentos avaliativos e a garantia da qualidade da formação em campo, em consonância com as diretrizes institucionais e com as normativas vigentes.

19.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) – Campus Paraíso do Tocantins constitui-se como elemento central para a qualidade do processo formativo, sendo estruturado de modo a assegurar a articulação entre qualificação acadêmica, experiência profissional e demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

A composição docente garante a cobertura integral dos componentes curriculares, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

O curso conta com **58 docentes**, distribuídos de forma a assegurar diversidade de formação, atuação interdisciplinar e suporte adequado às atividades acadêmicas.

Perfil de Titulação

A análise da titulação docente evidencia o seguinte perfil:

Doutores: 15%

Mestres: 22%

Especialistas: 63%

Observa-se que **37% do corpo docente possui titulação stricto sensu (mestrado e doutorado)**, contribuindo diretamente para:

- fortalecimento da produção científica;
- desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- qualificação do ensino baseado em evidências.

Embora o perfil seja compatível com cursos da área médica, destaca-se como estratégia institucional a ampliação progressiva da titulação stricto sensu, conforme previsto em políticas institucionais e concursos públicos recentes.

Regime de Trabalho

Quanto ao regime de trabalho, observa-se predominância de docentes com dedicação ampliada:

40h semanais: 93%

20h e 60h: 7%

Esse cenário evidencia forte vínculo institucional e garante:

- continuidade das atividades acadêmicas;
- acompanhamento pedagógico efetivo;
- participação ativa em colegiados, NDE e comissões;
- desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se que o elevado percentual de docentes com carga horária ampliada configura um diferencial qualitativo relevante para a consolidação do curso.

Análise Qualitativa e Impacto Acadêmico

A qualificação e o regime de trabalho do corpo docente impactam diretamente na qualidade do curso, refletindo em:

- fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade;
- consolidação das metodologias ativas;
- ampliação da produção científica;
- qualificação da avaliação por competências;
- maior participação em instâncias de gestão acadêmica.

Adicionalmente, observa-se expressiva participação docente em:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Conselho de Curso;
- comissões institucionais;
- comitês de ética e avaliação.

Política de Qualificação e Expansão Docente

A instituição mantém políticas de fortalecimento do corpo docente, incluindo:

- incentivo à formação *stricto sensu*;
- capacitação pedagógica contínua;

- participação em eventos científicos;
- realização de concursos públicos.

Destaca-se a **Resolução nº 057/2024**, que autoriza a ampliação do quadro docente, evidenciando o compromisso institucional com a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

Quadro 40 – Titulação, Componentes, Regime de Trabalho e Vínculo Empregatício do Corpo Docente – 2026.1

Docente	Lattes	Titulação	Componentes Curriculares de vínculo	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício
1. Adolpho Dias Chiacchio	http://lattes.cnpq.br/9724145876587869	Doutor	Histologia Médica II e Imunologia	40	Efetivo
2. Aline Alencar de Andrade Bressan	http://lattes.cnpq.br/1389103479836499	Especialista	Saúde da Mulher I	40	Contrato
3. Ana Priscila Lima Costa	http://lattes.cnpq.br/7172426497078684	Especialista	Saúde do Trabalhador e Gestão Financeira	40	Contrato
4. Andressa Fernanda Paza Miguel Zarpello	http://lattes.cnpq.br/0136316963124276	Doutor	Patologia Geral	40	Contrato
5. Anna Carolina Lacerda Guedes	http://lattes.cnpq.br/4422064363087449	Especialista	Síndromes em Medicina e Endocrinologia	40	Contrato
6. Brena Gomes Macedo	https://lattes.cnpq.br/1013786879402664	Especialista	Saúde da Criança I	40	Contrato
7. Barbara Borges de Carvalho Rocha	http://lattes.cnpq.br/8738514277507213	Especialista	Semiologia II e Patologia Médica	40	Contrato
8. Camilla Ferreira Magalhães Franco	http://lattes.cnpq.br/4698772012454061	Especialista	Bases cirurgicas e Tecnicas Operatorias	40	Contrato
9. Carize Rezende de Oliveira Bittencourt	http://lattes.cnpq.br/7042613364044419	Especialista	Nefrologia	40	Contrato
10. Carlos Eduardo Pires Barbosa	http://lattes.cnpq.br/7968868975399840	Especialista	Saúde do Adulto, Integração Universidade Serviço e Comunidade VIII	40	Contrato
11. Carlos Gustavo Sakuno Rosa	http://lattes.cnpq.br/2031739135754895	Doutor	Anatomia II e Fisiologia I	40	Contrato
12. Cássio Luiz Tavares Dias	https://lattes.cnpq.br/5767346144930555	Especialista	Interpretação de Exames	40	Contrato
13. Daryelda Rodrigues Cardoso	https://lattes.cnpq.br/9237538961828173	Mestre	Parasitologia, Microbiologia e Farmacologia	40	Contrato
14. Douglas Alves Epaminondas	http://lattes.cnpq.br/2250360309789448	Especialista	Urgência e Emergência I	40	Contrato
15. Edilson Galeno de Sousa Junior	https://lattes.cnpq.br/8423126369002042	Especialista	Anatomia I e Fisiologia II	40	Contrato
16. Eduardo Akio Pereira	http://lattes.cnpq.br/3641825982284413	Mestre	Oftalmologia	40	Contrato
17. Esley da Silva Santos	https://lattes.cnpq.br/9174885613695402	Doutor	Biologia Celular e Molecular, Histologia Médica I e Histologia Médica II	40	Contrato
18. Fernanda Bogarim Chiacchio	http://lattes.cnpq.br/4230688434992176	Mestre	Educação em Saúde, Integração Universidade,	40	Efetivo

			serviço e comunidade II, III e IV		
19. Fernando José Macedo Mendes	https://lattes.cnpq.br/2329463506322827	Especialista	Otorrinolaringologia	40	Contrato
20. FernandoMendonça Cardoso	http://lattes.cnpq.br/6168522748314249	Mestre	Primeiros Socorros, Integração Universidade, serviço e comunidade I e Rede de Atenção	40	Contrato
21. Hamilton Franco Filho	http://lattes.cnpq.br/4243429673703062	Especialista	Urologia	40	Contrato
22. Hanna Helena Lopes	http://lattes.cnpq.br/6425942828884691	Especialista	Saúde da Mulher II	40	Contrato
23. Hélio Rovilson Soares	http://lattes.cnpq.br/8175207943094892	Especialista	Medicina Legal	40	Contrato
24. Hugo de Carlos Maciel Rossoni	http://lattes.cnpq.br/7420410089996450	Especialista	Reumatologia	40	Contrato
25. Iran Johnathan Silva Oliveira	http://lattes.cnpq.br/0732364153007579	Doutor	Formação Humana I, Formação Humana II e Psicologia em Saúde	40	Efetivo
26. Jakeline Lacerda Neri	http://lattes.cnpq.br/7061269716341078	Mestre	Saúde e Comunidades Especiais e Integração Universidade, serviço e comunidade V	40	Contrato
27. Jardel Pereira Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/7252775665791944	Especialista	Embriologia e Genética	40	Contrato
28. João Geraldo Simões Houly	http://lattes.cnpq.br/4291334643333620	Especialista	Respiratório	40	Contrato
29. Jonathan Jean Vilhava	http://lattes.cnpq.br/1633196198139352	Especialista	Neuroanatomia e Semiologia I	20	Efetivo
30. Jussara Resende Costa	http://lattes.cnpq.br/5190224621799700	Doutora	Integração Universidade e Serviço II	40	Efetivo
31. Karolinne Couto de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/1640681118249551	Especialista	Doenças Infectocontagiosas	40	Contrato
32. Luiz Alberto Nunes Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/7280430009604566	Especialista	Gastroenterologia	40	Contrato
33. Matheus Negreiros Santos	http://lattes.cnpq.br/6289340172763790	Especialista	nestesiologia	40	Contrato
34. Mayla Martins Conti Barbosa	http://lattes.cnpq.br/4579403511830754	Mestre	Dermatologia	40	Contrato
35. Mirelly da Silva Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/9589487379576278	Mestre	Epidemiologia em Saúde, Atenção Básica em Saúde e Saúde e Meio Ambiente	40	Efetivo
36. Monalisa Domingues Sabino da Silva	http://lattes.cnpq.br/0053049056637800	Especialista	Cuidados Paliativos e Urgência e Emergência II	40	Contrato
37. Paulo Victor Dias Almeida	http://lattes.cnpq.br/6033298697069374	Especialista	Ortopedia e Traumatologia	40	Contrato
38. Raquel da Silva Aires	http://lattes.cnpq.br/1584804389584748	Doutor	Bioquímica I e Bioquímica II	40	Contrato

39. Ricardo Augusto de Moura Simeão	http://lattes.cnpq.br/3336995666345394	Especialista	Medicina Intensiva	40	Contrato
40. Rodolfo Batista Soares Vargas	http://lattes.cnpq.br/8125003032967109	Especialista	Hematologia e Hemoterapia	40	Contrato
41. Rodrigo Disconzi Nunes	http://lattes.cnpq.br/7465581670979787	Mestre	Saúde Mental I, Saúde Mental II e TCC	40	Efetivo
42. Rômulo Caldeira de Sousa Maia	https://lattes.cnpq.br/9962940707386325	Mestre	Tecnologia e Inovação, Informática Médica e Administração e Gerenciamento em Saúde	40	Contrato
43. Sara Falcão de Sousa	http://lattes.cnpq.br/1230477171892059	Doutora	Farmacologia Médica	40	Efetivo
44. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera	http://lattes.cnpq.br/4665836146959068	Mestre	Projeto de Iniciação Científica, Integração Universidade, serviço e comunidade VI e VII	40	Efetivo
45. Thaylane Araújo e Silva	http://lattes.cnpq.br/8240747875004321	Especialista	Saúde da Criança II	40	Contrato
46. Vinicius Bessa Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/4527974876776133	Especialista	Neurologia	40	Contrato
47. Walmirton Bezerra D'Alessandro	http://lattes.cnpq.br/6896047576587048	Doutor	---	40	Efetivo
48. Wesley Rodrigues Fernandes	--	Especialista	Cardiologia	40	Contrato

Figura X – Distribuição da Titulação do Corpo Docente

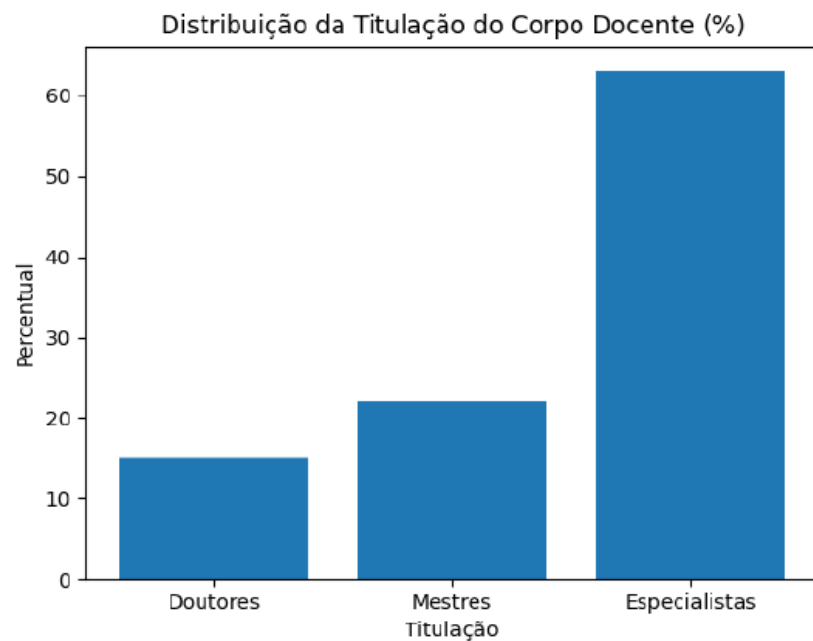


Figura 2 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente

Perfil de Titulação do Corpo Docente

Categoria	Percentual
Doutores	15%
Mestres	22%
Especialistas	63%
Stricto sensu (M+D)	37%

Figura 3 – Perfil de Titulação do Corpo Docente

19.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE

A experiência profissional e acadêmica do corpo docente constitui elemento essencial para a qualidade da formação médica, especialmente em cursos que demandam forte integração entre teoria, prática clínica e realidade dos serviços de saúde. Nesse sentido, a composição do corpo docente do Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins foi estruturada de modo a assegurar a presença de profissionais com trajetória consolidada tanto no ensino superior quanto na prática assistencial.

A análise da experiência docente considera diferentes dimensões, incluindo atuação na educação básica, no ensino superior, na prática profissional na área da saúde e o tempo de vínculo institucional, permitindo uma compreensão abrangente do perfil acadêmico e profissional dos docentes.

O **Quadro 27** apresenta, de forma detalhada, a experiência do corpo docente nessas diferentes dimensões, contemplando a atuação na educação básica, no ensino superior, na prática profissional e na própria instituição.

A análise dos dados evidencia que a maior parte dos docentes possui **experiência consolidada no ensino superior**, sendo que aproximadamente **70% apresentam mais de cinco anos de atuação**, o que demonstra maturidade acadêmica e domínio das práticas pedagógicas no contexto da educação médica.

Destaca-se, ainda, que praticamente **100% dos docentes possuem experiência profissional na área da saúde**, muitos com mais de uma década de atuação clínica ou assistencial. Esse aspecto é altamente relevante para a formação médica, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de atividades de ensino contextualizadas e alinhadas às demandas reais do sistema de saúde.

Em relação à experiência na educação básica, observa-se que apenas uma pequena parcela do corpo docente possui atuação nesse nível, representando menos de 5% do total. Tal característica é compatível com o perfil esperado para cursos da área médica, cuja trajetória profissional se concentra predominantemente no ensino superior e na prática clínica especializada.

No que se refere ao tempo de atuação na instituição, identifica-se uma composição equilibrada entre docentes com trajetória consolidada na UnirG e professores ingressantes mais recentes. Aproximadamente **40% dos docentes**

possuem mais de cinco anos de vínculo institucional, enquanto os demais apresentam inserção mais recente. Essa configuração favorece simultaneamente a **continuidade acadêmica** e a **renovação do corpo docente**, contribuindo para a atualização permanente das práticas pedagógicas.

De forma geral, os dados demonstram que o curso dispõe de um corpo docente com **experiência significativa no ensino superior e ampla atuação profissional na área da saúde**, o que fortalece a qualidade da formação médica, a integração ensino-serviço e o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Segue abaixo o quadro com as experiências dos docentes:

Quadro 41 - Experiência na educação básica, ensino superior e profissional- 2026/1

Docente	Experiência na Educação Básica	Experiência no Ensino Superior	Experiência Profissional	Experiência UnirG
1. Adolpho Dias Chiacchio	---	24 anos	---	20 anos
2. Aline Alencar de Andrade Bressan	---	13 anos	16 anos e 6 meses	02 ano, 6 meses
3. Ana Priscila Lima Costa	---	06 meses	14 anos	06 meses
4. Anna Carolina Lacerda Guedes Silva	---	08 ano e 3 meses	13 anos	08 ano e 3 meses
5. Andressa Fernanda Paza Miguel Zarpelon	---	1 ano	12 anos	1 ano
6. Brena Gomes Macedo	--	---	5 anos	---
7. Barbara Borges de Carvalho Rocha	---	1 ano	06 anos	1 ano
8. Carize Rezende de Oliveira Bittencourt	---	---	9 anos	---
9. Camilla Ferreira Magalhães Franco	---	01 ano, 7 meses	11 anos	01 ano, 7 meses
10. Carlos Eduardo Pires Barbosa	---	01 ano e 7 meses	05 anos e 4 meses	01 ano e 7 meses
11. Carlos Gustavo Sakuno Rosa	---	21 anos	23 anos	04 anos
12. Cássio Luis Tavares Dias	---	01 ano e 7 meses	11 anos e 1 mês	01 ano e 7 meses
13. Daryelda Rodrigues Cardoso	---	07 meses	6 anos e 6 meses	07 meses
14. Douglas Alves Epaminondas	---	01 ano e 7 meses	10 anos e 7 meses	01 ano e 7 meses
15. Edilson Galeno de Sousa Junior	---	5 anos	8 anos	5 anos
16. Eduardo Akio Pereira	---	07 meses	10 anos	07 meses
17. Esley da Silva Santos	---	04 anos	08 anos	07 meses
18. Fernanda Bogarim Born Chiacchio	---	23 anos	26 anos	23 anos
19. Fernando José Macedo Mendes	---	06 meses	10 anos	06 meses
20. Fernando Mendonça	---	20 anos	20 anos	01 ano, 7 meses

Cardoso				
21. Hamilton Franco Filho	---	05 anos	21 anos	2 anos
22. Hanna Helena Lopes	---	07 mês	16 anos	07 mês
23. Hélio Rovilson Soares	---	11 anos	34 anos	2 anos
24. Hugo de Carlos Maciel Rossoni	---	11 meses	16 anos	11 meses
25. Iran Johnathan Silva Oliveira	---	12 anos	18 anos	12 anos
26. Jakeline Lacerda Neri	---	01 ano e 7 meses	06 anos	01 ano e 7 meses
27. Jardel Pereira Rodrigues	3 anos	11 anos	9 anos	1 ano
28. João Geraldo Simões Houly	---	06 mes	40 anos	06 mes
29. Jonathan Jean Vilhaha	---	06 anos	06 anos	06 anos
30. Jussara Resende Costa	30 anos	22 anos	25 anos	06 anos
31. Karolinne Couto de Oliveira	---	---	5 anos	---
32. Luiz Alberto Nunes Ribeiro	---	--	5 anos	--
33. Matheus Negreiros Santos	---	01 ano	06 anos	6 meses
34. Mayla Martins Conti Barbosa	---	07 meses	08 anos	07 meses
35. Mirelly da Silva Ribeiro	---	12 anos	20 anos	12 anos
36. Monalisa Domingues Sabino da Silva	---	---	24 anos	---
37. Paulo Victor Dias Almeida	---	01 ano, 9 meses	08 Anos	01 ano, 9 meses
38. Raquel da Silva Aires	---	06 meses	25 Anos	06 meses
39. Ricarddo Augusto de Moura Simeão	---	01 ano e 7 meses	04 anos e 9 meses	01 ano e 7 meses
40. Rodolfo Batista Soares Vargas	---	2 anos e 10 meses	10 Anos	02 anos e 10 meses
41. Rodrigo Disconzi Nunes	---	14 anos e 9 meses	05 Anos e 9 meses	14 anos e 9 meses
42. Rômulo Caldeira de Souza Maia	---	28 anos	28 anos	05 anos
43. Sara Falcão de Sousa	---	18 anos	23 anos	18 anos
44. Sáva Denise Silva Carlotto Herrera	---	19 Anos	25 Anos	19 anos
45. Thaylane Araujo e Silva	---	02 anos e 10 meses	10 anos	02 anos e 10 meses
46. Vinicius Bessa Rodrigues	---	01 ano e 11 meses	16 anos e 6 meses	01 ano e 11 meses
47. Walmirton Bezerra D'Alessandro	---	06 anos	21 anos	06 anos
48. Wesley Rodrigues Fernandes	---	3 anos	10 anos	---

19.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DOS DOCENTES

A produção científica, tecnológica, artística e cultural do corpo docente constitui um dos principais indicadores de qualidade acadêmica, evidenciando o compromisso institucional com a geração de conhecimento, a inovação e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins, essa produção reflete a diversidade de perfis docentes e a articulação entre prática profissional, investigação científica e atividades formativas.

A análise da produção docente considera o período dos últimos cinco anos completos, acrescido do ano vigente, contemplando diferentes tipos de produção, como artigos científicos, capítulos de livros, materiais didáticos, trabalhos em anais de eventos, produções técnicas, registros de propriedade intelectual e atividades culturais e artísticas.

O Quadro 20 apresenta, de forma detalhada, a produção científica, técnica e artística do corpo docente no período de 2019 a 2026, evidenciando o quantitativo de produções por docente ao longo dos anos.

A análise dos dados demonstra que aproximadamente 52% do corpo docente apresenta produção científica registrada no período analisado, incluindo artigos científicos, trabalhos técnicos, produções acadêmicas e participação em eventos científicos. Esse resultado evidencia a presença de um grupo significativo de docentes envolvidos com a produção do conhecimento e com atividades de pesquisa.

Destaca-se que cerca de 20% dos docentes apresentam produção científica elevada, com quantitativo superior a dez produções no período analisado. Esses docentes configuram um núcleo acadêmico consolidado, com atuação relevante na pesquisa científica, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cultura investigativa, orientação de trabalhos acadêmicos e participação em editais de fomento.

Por outro lado, observa-se que aproximadamente 48% dos docentes apresentam produção científica reduzida ou não registrada no período analisado. Essa condição pode estar associada a fatores como ingresso recente na instituição, dedicação predominante às atividades assistenciais ou foco em atividades de ensino e extensão, características comuns em cursos da área médica.

Mesmo diante dessa diversidade de perfis, verifica-se que o curso dispõe de

um núcleo docente com produção científica consistente, o que favorece o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a participação em programas de iniciação científica e o fortalecimento da formação baseada em evidências.

Nesse contexto, a instituição adota políticas de incentivo à produção acadêmica, incluindo apoio à qualificação docente, estímulo à participação em eventos científicos, fomento à pesquisa e integração com programas institucionais, o que contribui para a ampliação e qualificação da produção científica do curso.

De modo geral, os dados evidenciam que o Curso de Medicina apresenta potencial significativo para o desenvolvimento e ampliação das atividades de pesquisa, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a formação de médicos com perfil crítico, investigativo e comprometido com a prática baseada em evidências.

Segue o quadro de publicação dos docentes:

Quadro 42 - Publicação dos docentes do campus de Paraíso-TO referente aos anos de 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026.

DOCENTE	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA nos últimos 5 anos (Qtde)								
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	TOTAL
1. Adoplho Dias Chiacchio	-	4	3	1	5	3	8	1	25
2. Aline Alencar de Andrade Bressan	-	-	-	-	-	-	-	-	0
3. Aline Oliveira Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
4. Ana Priscila Lima Costa		-	-	-	-	-	2	-	2
5. Andressa Fernanda Paza Miguel Zaperllon	2	1	2	1	4	-	-	-	10
6. Anna Carolina Lacerda Guedes Silva	-	1	-	-	-	-	-	-	1
7. Arthur Alves Borges de Carvalho		5	3	1	1	-	-	-	10
8. Barbara Borges de Carvalho Rocha	-	-	-	-	-	-	-	-	0
9. Bruna Ranyelle de Marinho Sousa	-	-	-	-	-	-	-	-	0
10. Camilla Ferreira Magalhães Franco	-	-	-	-	-	1			1
11. Carlos Eduardo Pires Barbosa	-	1	-	-	2	2	-	-	5
12. Carlos Gustavo Sakuno Rosa	2	-	2	4	5	4	-	-	19
13. Cássio Luiz Tavares Dias	-	-	-	-	1	-	-	-	1
14. Daryelda Rodrigues Cardoso	8	3	3	1	1	3	4	-	23
15. Douglas Alves Epaminondas	-	-	-	-	-	-	-	-	0
16. Edna Cláudia Mendes Barbosa	-	-	-	-	-	-	-	-	0
17. Eduardo Akio Pereira	-	-	1	-	-	3	1	-	5
18. Esley da Silva Santos	5	-	2	2	1	-	1	-	10
19. Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	5	4	1		1	-	3	-	14
20. Fernando Mendonça Cardoso	1	4	1	-	1	5	-	-	12
21. Hanna Helena Lopes	-	-	-	--	-	-	-	-	0
22. Hamilton Franco Filho	1	1	2	-	5	-	-	-	9
23. Helio Rovilson Soares	3	-	-	-	-	-	-	-	3
24. Hugo de Carlos Maciel Rossoni	2	1	1	1	1	3	-	--	9
25. Isabella Carvalho Oliveira Melo	7	2	2		1	-	-	-	12
26. Iran Johnathan Silva Oliveira	5	8	5	6	7	6	-	-	37
27. Jakeline Lacerda Neri	-	-	-	-	-	-	-	-	0
28. João Geraldo Simões Houly	-	-	-	-	-	-	-	-	0
29. João Freire de Almeida Neto	5	-	-	-	-	6	-	-	0
30. Jonathan Jean Vilhoba	-	-	-	-	-	-	--	-	0
31. Juliane Farinelli Panontin	8	7	11	12	2	5	-	-	45
32. Jussara Resende Costa Santos	-	-	3	1	7	7	11	-	25
33. Kenia Dorneles Silva	-	-	-	-	1	-	-	-	1
34. Larissa Salomé Nunes Silva Guglielmi	-	-	-	-	-	-	-	-	0

35. Leandro Rodrigues Cunha	-	-	-	-	-	-	-	-	0
36. Leonardo Luiz Ludovico	-	1	4	1	1	-	-	-	7
37. Lucas Burigo Glugielm	-	-	-	-	-	-	-	-	0
38. Mateus Silva Santos	3	2	8	-	8	5	-	-	26
39. Matheus Negreiros Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
40. Maykon Jhuly Martins de Paiva	-	22	44	14	9	7	-	-	96
41. Mayla Martins Conti Batista	-	20	-	10	3	-	-	-	33
42. Mariela Cunha Pires Fiusa	-	-	-	1	-	-	-	-	1
43. Mirelly da Silva Ribeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	0
44. Paulo Victor Dias Almeida	-	-	-	-	-	-	-	-	0
45. Raquel da Silva Aires	-	1	3	2	-	12	-	-	18
46. Renato Bastos Pimenta Amorim	-	-	-	1	-	-	-	-	1
47. Ricardo Augusto de Moura Simeão	-	-	-	-	-	-	-	-	0
48. Rodolfo Batista Soares Vargas	-	-	-	-	-	-	-	-	0
49. Rodrigo Disconzi Nunes	1	4	-	2	5	2			14
50. Rodrigo Rodrigues da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-	0
51. Rômulo Caldeira de Souza Maia	-	-	-	2	3	2	1	-	8
52. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera	-	16	7	2	19	10	-	-	54
53. Thaylane Araújo e Silva	4	-	-	-	-	-			4
54. Thayse Maciel de Sá	-	-	-	-	1	-	-	-	1
55. Thiago Santos Souza	2	2				1			5
56. Vinicius Bessa Rodrigues	-	-	-	-	-	-	-	-	0
57. Walmirton Bezerra D'Alessandro	6	8	6	2	18	11	-	-	51
58. Yasmin Batista de Paiva	-	-	--	-	-	-	-	-	0

19.7 DESENVOLVIMENTO DOCENTE (NAPED)

Estrutura Organizacional do NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) está estruturado de forma multidisciplinar, visando garantir a integração entre gestão acadêmica, desenvolvimento docente e qualificação das práticas pedagógicas.

O NAPED é composto por 08 membros, com funções complementares e articuladas, conforme sua estrutura organizacional:

Coordenador do NAPED: Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as ações do núcleo, articulando suas atividades com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a coordenação do curso e demais setores institucionais;

Representante do NDE: Atua na integração entre o NAPED e o NDE, contribuindo para a revisão curricular, avaliação do PPC e alinhamento pedagógico;

Representante da Coordenação do Curso: Responsável pela interface entre o NAPED e a gestão acadêmica, garantindo apoio institucional e acompanhamento das ações;

Pedagogo: Atua na condução das ações formativas, apoiando metodologias de ensino, processos avaliativos e elaboração de planos pedagógicos;

Docentes com experiência em Educação Médica: Atuam como multiplicadores de boas práticas, apoiando a formação docente e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino.

Coordenador de Avaliação (OSCE e outras estratégias avaliativas): Responsável pela estruturação, padronização e qualificação dos processos avaliativos, incluindo avaliação por competências, OSCE, instrumentos formativos e feedback.

Coordenador da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IUSC): Responsável por articular as ações do NAPED com os cenários de prática, garantindo alinhamento com o SUS e com as demandas da comunidade.

Psicólogo (Apoio ao Docente): Responsável pelo apoio psicossocial aos

docentes, promoção da saúde mental, bem-estar e qualidade de vida no trabalho.

Integração Estrutural

A organização do NAPED favorece a atuação integrada entre:

- desenvolvimento pedagógico;
- avaliação da aprendizagem;
- práticas clínicas e simulação;
- saúde docente;
- gestão acadêmica.

Vinculação com o Desenvolvimento Docente

O NAPED constitui instância institucional responsável pela implementação do Programa de Desenvolvimento Docente, assegurando:

- formação continuada;
- inovação pedagógica;
- qualificação da avaliação;
- alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A organização do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAPED) no Curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG) foi concebida de forma estratégica e multidimensional, com o objetivo de assegurar a integração entre gestão acadêmica, desenvolvimento docente e qualificação das práticas pedagógicas. Sua estrutura é composta por diferentes atores institucionais que atuam de forma articulada, contemplando dimensões pedagógicas, avaliativas, assistenciais e de apoio ao docente, garantindo a efetividade das ações formativas e o alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Nesse sentido, o NAPED configura-se como instância institucional responsável por promover a inovação pedagógica, o desenvolvimento docente contínuo e a

melhoria da qualidade do ensino, articulando-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a coordenação do curso e os cenários de prática.



Figura 4 – Estrutura organizacional do Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente (NAMED) do Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins.

20. ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO

O Conselho de Curso de Medicina da UnirG – Campus Paraíso do Tocantins constitui-se como instância colegiada de natureza **deliberativa**, com competência para decisão em matérias acadêmicas no âmbito do curso, configurando-se como órgão de **última instância recursal** em sua esfera de atuação.

Sua atuação está orientada pelo Regimento Geral Acadêmico da instituição, cabendo-lhe funções estratégicas relacionadas à gestão, planejamento e avaliação do curso. Dentre suas principais atribuições, destacam-se: a elaboração e aprovação de regulamentos internos; a proposição de diretrizes acadêmicas e pedagógicas ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); a apreciação e aprovação do Plano de Trabalho do Curso, da proposta orçamentária e dos relatórios acadêmicos; a análise de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a aprovação de estruturas curriculares e suas atualizações; a definição de critérios para monitoria; a proposição do calendário acadêmico; a regulamentação do estágio; e a deliberação sobre casos omissos no âmbito de sua competência.

O Conselho de Curso organiza-se administrativamente em **Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina**, o que contribui para maior eficiência na análise das demandas acadêmicas e institucionais.

Sua composição é definida conforme o Regimento Geral da instituição, assegurando a **representatividade dos diferentes segmentos acadêmicos**, incluindo docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Essa configuração favorece a gestão democrática, a transparência e a participação coletiva nas decisões acadêmicas.

As reuniões do Conselho de Curso são realizadas **ordinariamente de forma mensal** e, extraordinariamente, sempre que necessário, mediante convocação da coordenação. As deliberações são registradas em atas e seguem fluxo institucional de acompanhamento, garantindo a efetividade das decisões e o monitoramento das ações acadêmicas.

O **Quadro 28** apresenta a composição atual do Conselho de Curso de Medicina, contemplando os representantes docentes, discentes e técnico-administrativos.

Quadro 43 - Composição do Conselho de Curso de Medicina 2026.1

Docentes	Discentes	Servidores Adm.
Cássio Luis Tavares Dias (Coordenador de curso)	Presidente: Eduardo Inácio Mendes Moraes	Felipe Cardeal Santos
Isabella Carvalho de Oliveira Mello (Coordenadora de Estágio)	Discente: Robério Avelino Soares Filho	
Carlos Gustavo Sakuno Rosa	Discente: Isadora Carvalho Camargo	
Jussara Resende Costa	Discente: Danyelly Almeida de Sousa	
Carlos Gustavo Sakuno Rosa	Discente:: Blanda Beatriz Alves Moreira	
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio		
Mateus Silva Santos		
Maykon Jhuly Martins de Paiva		
Mirelly da Silva Ribeiro		
Sávia Denise Silva Carloto Herrera		
Rodrigo Disconzi Nunes		
Leonardo Luiz Ludovico Pova		
Mariela Cunha Pires Fiusa		
Bruna Ranyelle de Marinho Sousa		

21. INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi, por meio do campus localizado no município de Paraíso do Tocantins, dispõe de uma infraestrutura acadêmica organizada em duas unidades físicas distintas, denominadas Unidade I e Unidade II, que funcionam de maneira integrada e complementar, garantindo suporte pleno ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Unidade I está localizada na Rua Pará, Quadra 108, s/nº, Setor Oeste, CEP 77.545-208, e possui área total de 1.509,65 m², constituindo-se como o núcleo estrutural do campus, onde se concentram as principais atividades acadêmicas e administrativas. Organizada em dois pavimentos, apresenta distribuição funcional dos ambientes, garantindo condições adequadas de acessibilidade, conforto e circulação. Todos os espaços são climatizados e dispõem de iluminação, ventilação e acústica compatíveis com as atividades educacionais desenvolvidas.

Nessa unidade encontram-se salas de aula com diferentes capacidades, biblioteca estruturada para estudos individuais e coletivos, laboratório de informática, laboratórios didáticos de formação básica e específica, laboratório de habilidades médicas e sala multifuncional. Além disso, abriga os principais setores administrativos, incluindo coordenação de curso, coordenação de estágio, Central de Atendimento ao Aluno (CAT), Central de Apoio ao Professor (CAP), Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e direção do campus, assegurando suporte integral às atividades acadêmicas.

A biblioteca apresenta estrutura compatível com as demandas acadêmicas, dispondo de acervo físico e digital, cabines individuais de estudo, espaços coletivos e computadores para pesquisa, além de recursos de acessibilidade que garantem inclusão e autonomia aos usuários. O laboratório de informática, equipado com computadores conectados à internet por meio de link dedicado em fibra óptica, assegura acesso às tecnologias da informação e comunicação, sendo fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

Os laboratórios de ensino, distribuídos na Unidade I, foram concebidos para atender às necessidades das disciplinas básicas e específicas do curso, permitindo a integração entre teoria e prática. Esses espaços contam com equipamentos

adequados, bancadas estruturadas, insumos e protocolos de biossegurança, funcionando em horários estendidos que possibilitam o pleno aproveitamento pelos discentes. Destaca-se o laboratório de habilidades médicas, estruturado para simulação realística, com utilização de manequins, leitos e equipamentos clínicos, possibilitando a construção de cenários práticos alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Unidade II, localizada na Avenida Transbrasiliana, s/nº, Quadra 27, Lote 04, Vila Milena, Paraíso do Tocantins, CEP 77.543-000, com área total de aproximadamente 1.616 m², atua de forma complementar à Unidade I, sendo direcionada principalmente ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, como o Estudo em Pequenos Grupos (EPG), à realização de atividades em salas de aula com maior capacidade de alunos e às avaliações práticas estruturadas (OSCE), fundamentais para a formação acadêmica baseada em competências.

A unidade dispõe de salas climatizadas, com diferentes dimensões e mobiliário adequado tanto para atividades colaborativas quanto para aulas expositivas, favorecendo a participação ativa dos discentes no processo de aprendizagem. Conta, ainda, com ambientes destinados ao apoio psicopedagógico, por meio do serviço ATENDEE, composto por atendimento realizado por psicóloga e assistente social, oferecendo suporte institucional às demandas acadêmicas e pessoais dos estudantes.

A estrutura da Unidade II contempla também sala de professores devidamente equipada para atividades individuais e coletivas, além de áreas administrativas que incluem a Central de Atendimento ao Aluno (CAT) e a Central de Apoio ao Professor (CAP), ampliando o acesso aos serviços institucionais.

Assim como na Unidade I, a infraestrutura da Unidade II apresenta condições adequadas de conforto ambiental, com iluminação, ventilação e acústica compatíveis com as atividades acadêmicas, além de atender aos requisitos de acessibilidade e organização dos espaços, assegurando a continuidade, a eficiência e a qualidade das ações de ensino desenvolvidas.

De forma integrada, ambas as unidades dispõem de espaços de convivência destinados à comunidade acadêmica, incluindo áreas de descanso e refeitório, que contribuem para a permanência qualificada de estudantes e

servidores no ambiente institucional. Os setores administrativos são organizados de maneira funcional, com equipe técnica capacitada e equipamentos adequados, garantindo eficiência no atendimento às demandas acadêmicas e suporte contínuo às atividades do curso.

No que se refere à acessibilidade, a instituição atende às disposições do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, adotando medidas que visam à eliminação de barreiras arquitetônicas e à promoção da inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O campus dispõe de rampas, sanitários adaptados, sinalização adequada e condições de circulação que permitem o acesso aos ambientes de uso coletivo, além de recursos de acessibilidade pedagógica e digital, assegurando inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

A infraestrutura tecnológica contempla internet institucional de alta velocidade, rede Wi-Fi, sistemas acadêmicos e ambientes virtuais de aprendizagem, garantindo interatividade, acesso remoto e suporte às atividades educacionais. O suporte técnico é realizado de forma contínua, assegurando a manutenção e atualização dos equipamentos e sistemas.

Destaca-se, ainda, que a infraestrutura disponível é compatível com o número de vagas ofertadas pelo curso, permitindo o uso simultâneo dos espaços sem prejuízo à qualidade das atividades acadêmicas. A organização física e operacional do campus possibilita o desenvolvimento das atividades de forma integrada, assegurando eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, o curso conta com cenários de prática em saúde viabilizados por meio de convênios com unidades básicas de saúde, hospitais e clínicas, permitindo a inserção dos estudantes em diferentes níveis de atenção, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa integração ensino-serviço fortalece a formação acadêmica, proporcionando experiências práticas contextualizadas e supervisionadas.

Dessa forma, a infraestrutura do campus da Universidade de Gurupi em Paraíso do Tocantins apresenta-se adequada, organizada e alinhada às exigências legais e pedagógicas, oferecendo suporte qualificado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e contribuindo para a formação de profissionais na área da

saúde.

21.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - sala de apoio assessoria

O campus de Paraíso do Tocantins conta com uma sala cuidadosamente dimensionada para proporcionar um ambiente confortável e funcional. A sala é bem ventilada, iluminada e é climatizada, garantindo um ambiente adequado para o aprendizado. Está composta por 01 (uma) mesa central retangular com aproximadamente 06 (seis) cadeiras para atendimento e reuniões, 02 (dois) computadores completos posicionados sobre a mesa, 01 (uma) mesa auxiliar ao fundo com 01 (um) computador, 01 (uma) mesa lateral de apoio.



Figura 5 - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - Unidade I

21.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Coordenação do Curso de Medicina de Paraíso do Tocantins dispõe de um ambiente administrativo integrado, com área aproximada de 80 m², climatizado, com iluminação artificial e ventilação natural por meio de janelas, destinado ao desenvolvimento das atividades da Coordenação do Curso e da Coordenação de Estágio.

O espaço principal é compartilhado pelas equipes administrativas das duas coordenações e é composto por 06 (seis) servidores administrativos, cada um com estação de trabalho individual equipada com mesa, cadeira e computador. O ambiente dispõe ainda de 01 (uma) mesa central para reuniões e apoio às atividades administrativas, 01 (um) frigobar, armários para organização de documentos e materiais de expediente, além de equipamentos de informática necessários ao funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

Anexos ao ambiente compartilhado encontram-se 02 (dois) gabinetes individuais, destinados ao Coordenador do Curso e ao Coordenador de Estágio. Cada gabinete é mobiliado com 01 (uma) mesa de trabalho, 01 (uma) cadeira executiva e 01 (um) sofá para atendimento aos acadêmicos, proporcionando privacidade para reuniões, orientações e atendimentos individuais.

A atual configuração favorece a integração entre as equipes da coordenação, otimiza os fluxos administrativos e assegura condições adequadas para o atendimento à comunidade acadêmica, conciliando um ambiente colaborativo com espaços reservados para atividades gerenciais e atendimentos que exigem confidencialidade.



Figura 6 - Coordenação do Curso de Medicina



Figura 7 - Coordenação do Curso de Medicina



Figura 8 - Gabinete Coordenador (a) de Curso



Figura 9 - Gabinete Coordenador (a) de Estágio

Ao lado do complexo da coordenação de curso, há uma sala destinada aos serviços acadêmicos (Tesouraria, Secretaria, Central de Atendimento – CAT e apoio ao CAP), com área de 30 m². O espaço conta com servidores administrativos

que garantem atendimento contínuo durante todo o horário de funcionamento, das 07h às 22h45. Cada servidor dispõe de mesa individual, e o ambiente está equipado com 03 computadores, 01 scanner e 01 impressora. Além disso, possui 03 balcões de atendimento destinados ao público externo.

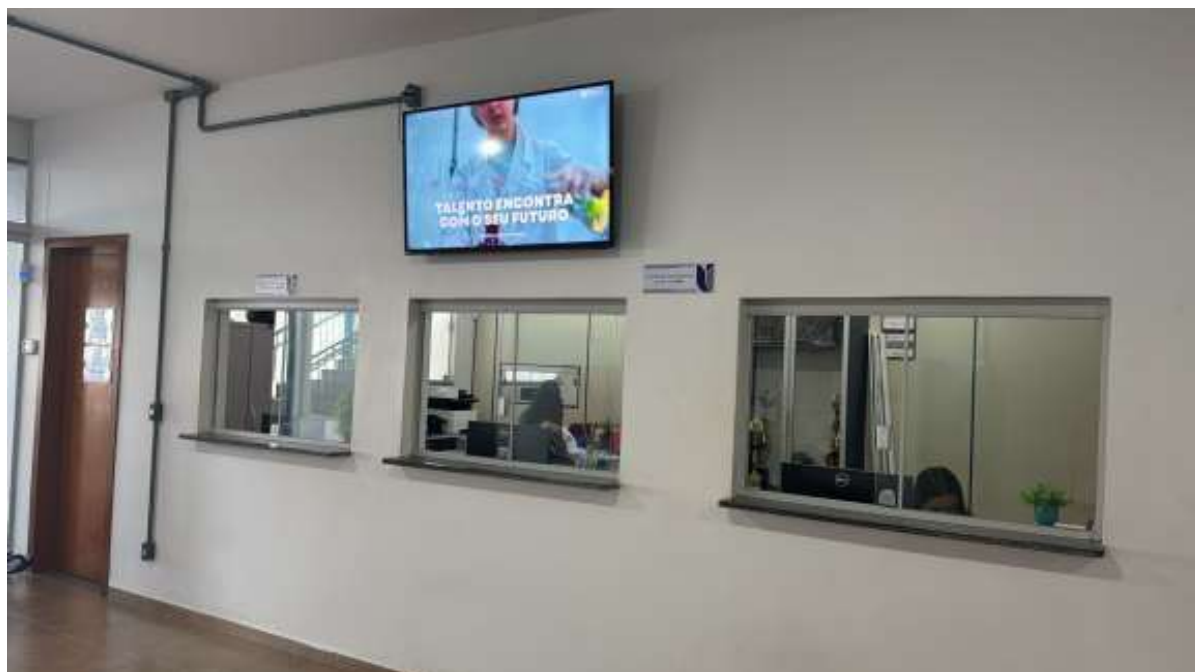


Figura 10 - Central de Atendimento



Figura 11 - Central de Atendimento

A sala de coordenação de curso e o espaço de serviços acadêmicos também dispõem de materiais de expediente completos, tais como: lapiseiras, porta- correspondências, organizadores de papéis, canetas, papéis, pincéis, apagadores, calculadoras, pastas para arquivamento permanente e intermediário, pastas destinadas aos professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização e copos descartáveis, entre outros.

No que se refere aos materiais de limpeza, os ambientes contam com itens essenciais para manutenção e higienização, como álcool, desinfetantes, flanelas, panos de limpeza, entre outros.

Dessa forma, os espaços apresentam-se devidamente estruturados e equipados, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades administrativas e de atendimento ao público.

21.3 Sala coletiva de professores

O Campus de Paraíso do Tocantins dispõe, em cada uma de suas duas unidades, de sala de professores destinada ao uso coletivo por docentes em regime de tempo parcial.

Esses espaços são estruturados para oferecer suporte adequado às atividades acadêmicas e de planejamento, sendo equipados com armários para armazenamento de materiais, geladeira ou frigobar para apoio no dia a dia, mesa retangular de uso coletivo e computadores destinados ao trabalho individual dos docentes.

Destaca-se ainda que as salas dos professores possuem integração com a Central de Atendimento ao Professor (CAP), facilitando o acesso aos serviços de apoio pedagógico e administrativo, bem como promovendo maior articulação entre os docentes e os setores de suporte institucional.

As salas proporcionam um ambiente funcional e organizado, contribuindo para melhores condições de trabalho e permanência dos professores no campus.



Figura 12 - Sala dos Professores Unidade I



Figura 13 - Sala dos Professores Unidade I

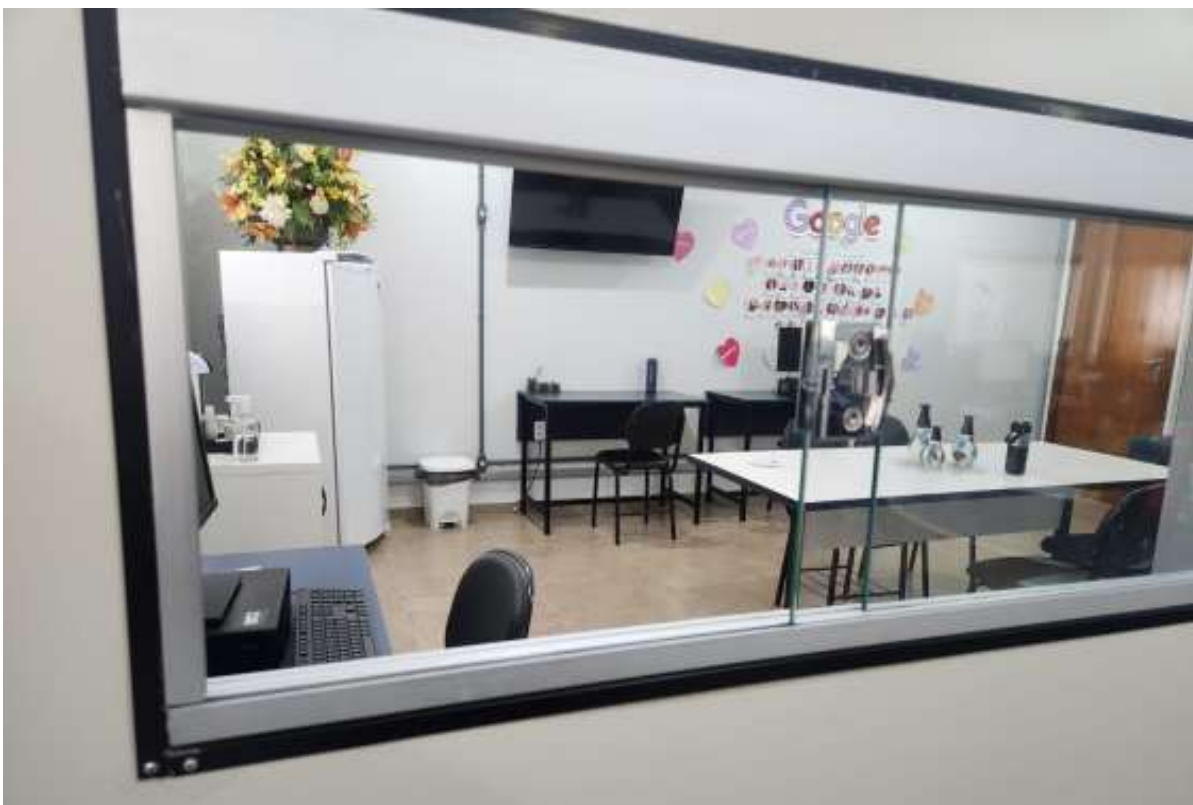


Figura 14 - Acesso à CAP Unidade I



Figura 15- Sala dos Professores Unidade II

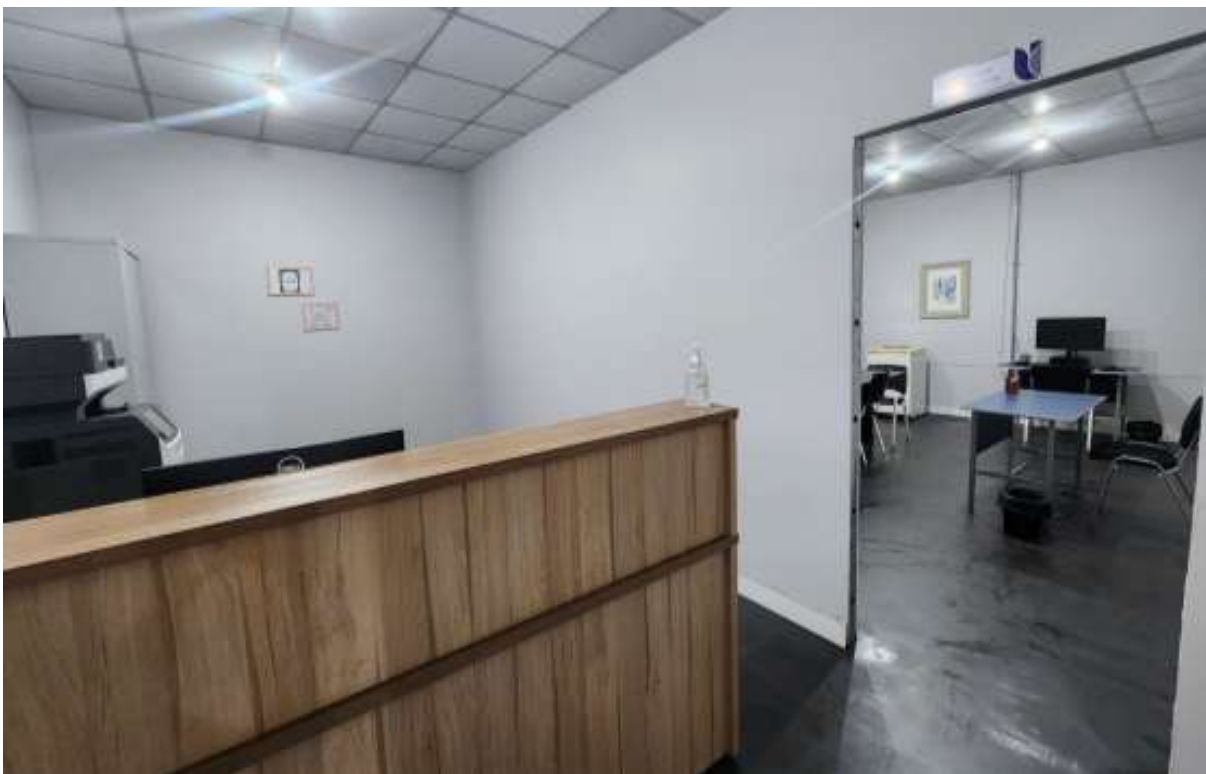


Figura 16 - Acesso à CAP Unidade II

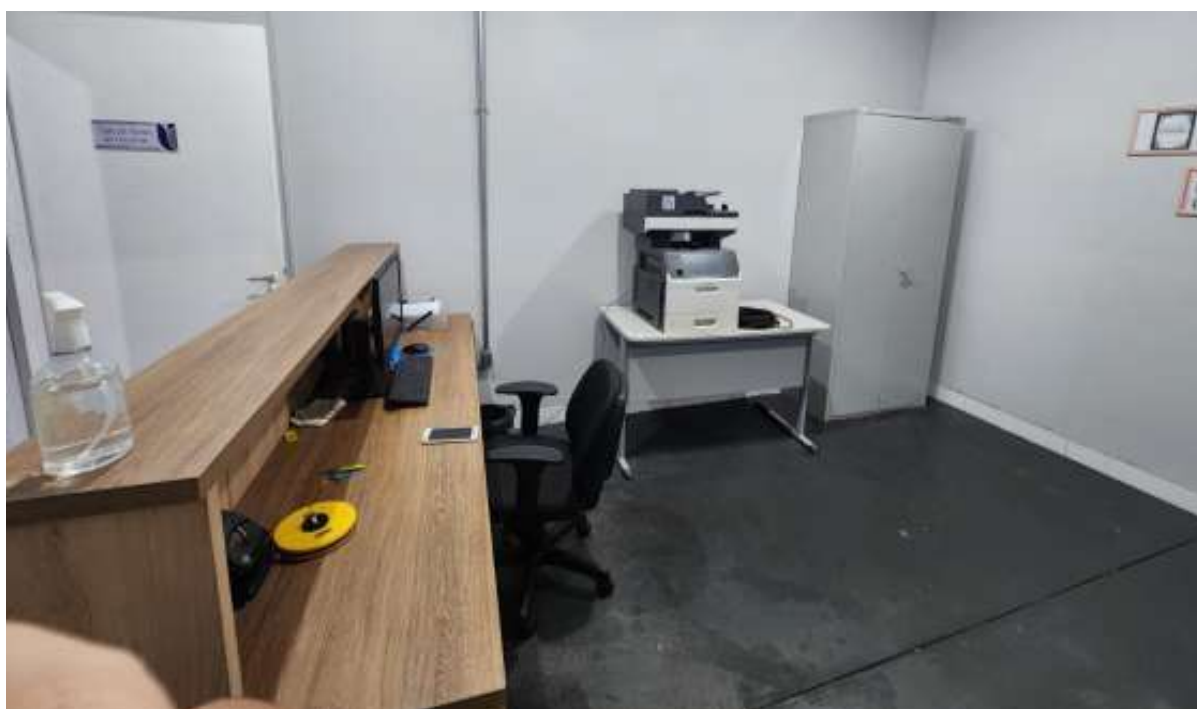


Figura 17 - Sala de Apoio ao Docente Unidade II

21.4 ATENDEE

O espaço destinado ao funcionamento do ATENDEE, localizado na Unidade II do Campus de Paraíso do Tocantins, possui infraestrutura adequada

para realização de atendimentos, acolhimento e acompanhamento dos acadêmicos. O ambiente é amplo, climatizado e organizado, apresentando condições adequadas de conforto, iluminação e circulação, favorecendo a realização das atividades desenvolvidas pelo setor.

O espaço conta com mobiliário e equipamentos destinados ao suporte administrativo e ao atendimento dos estudantes, incluindo mesas de trabalho, computadores, cadeiras para atendimento, armário para organização de documentos e mobiliário de apoio destinado ao acolhimento dos acadêmicos. O ambiente dispõe ainda de assentos acolchoados voltados à permanência e recepção dos usuários, proporcionando maior conforto durante os atendimentos e orientações realizadas pela equipe.

A estrutura física do setor favorece o desenvolvimento das atividades de acompanhamento psicossocial, orientação acadêmica e atendimento individualizado, garantindo ambiente funcional, reservado e adequado às demandas institucionais e estudantis. Além disso, o espaço apresenta climatização por aparelhos de ar- condicionado, iluminação artificial distribuída de forma uniforme e organização compatível com as atividades administrativas e de acolhimento desenvolvidas pelo programa.



Figura 18 – Sala ATENDEE

21.5 Salas de aula

O Campus de Paraíso do Tocantins possui infraestrutura acadêmica distribuída em duas unidades distintas, ambas destinadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, funcionando de maneira integrada e complementar. As salas de aula são amplas, bem dimensionadas, arejadas, climatizadas, com adequada iluminação e

isolamento acústico, proporcionando conforto e condições adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Todas as salas seguem padrão institucional unificado, tanto na Unidade I quanto na Unidade II, dispondo de mobiliário padronizado e equipamentos tecnológicos de apoio pedagógico. Os ambientes são equipados com cadeiras escolares confortáveis, mesa e cadeira para professor, lousa branca, TV Smart de 49 polegadas, tela de projeção, cabeamento e conectores para aparelhos multimídia, além de estrutura preparada para utilização de recursos audiovisuais.

O campus dispõe de salas com capacidades variadas, atendendo turmas de aproximadamente 30 a 100 alunos, possibilitando adequação dos ambientes conforme as especificidades pedagógicas de cada curso e atividade acadêmica. As turmas regulares de maior porte possuem, em média, capacidade para até 60 alunos, enquanto as atividades desenvolvidas em EPG ocorrem em subgrupos dessas turmas maiores, sendo realizadas em salas de menor capacidade, adequadas às atividades específicas da metodologia aplicada.

As salas contam, de forma padronizada, com sistema de projeção multimídia por meio de data show e tela de projeção. Nas salas destinadas à EPG, embora não haja equipamento de data show instalado de forma fixa, o campus dispõe de equipamentos móveis para instalação e utilização sempre que necessário, garantindo a manutenção do mesmo padrão de atendimento e suporte tecnológico em todos os ambientes acadêmicos das duas unidades.

Os espaços destinados às atividades de EPG são organizados de forma a favorecer metodologias ativas de ensino, promovendo maior interação entre docentes e acadêmicos por meio de discussões em grupo, estudos dirigidos,

resolução de problemas, desenvolvimento de atividades colaborativas e acompanhamento mais próximo dos estudantes. A divisão das turmas em subgrupos possibilita um ambiente mais participativo e dinâmico, contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e do protagonismo discente.

Na Unidade I, o campus dispõe de 05 salas de aula, sendo 01 sala destinada ao EPG (Estudo em Pequenos Grupos), com capacidade para até 35 alunos, 03 salas com capacidade para até 60 alunos e 01 sala multifuncional com capacidade para até 120 pessoas.

Já a Unidade II conta com 09 salas de aula, distribuídas em 01 sala com capacidade para até 100 alunos, 01 sala com capacidade para até 120 alunos, 02 salas com capacidade para até 80 alunos, 02 salas com capacidade para até 45 alunos e 03 salas com capacidade para até 35 alunos.

As duas unidades oferecem ambientes adequados ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando conforto, funcionalidade e suporte tecnológico para docentes e discentes.

Sala 102 (EPG)

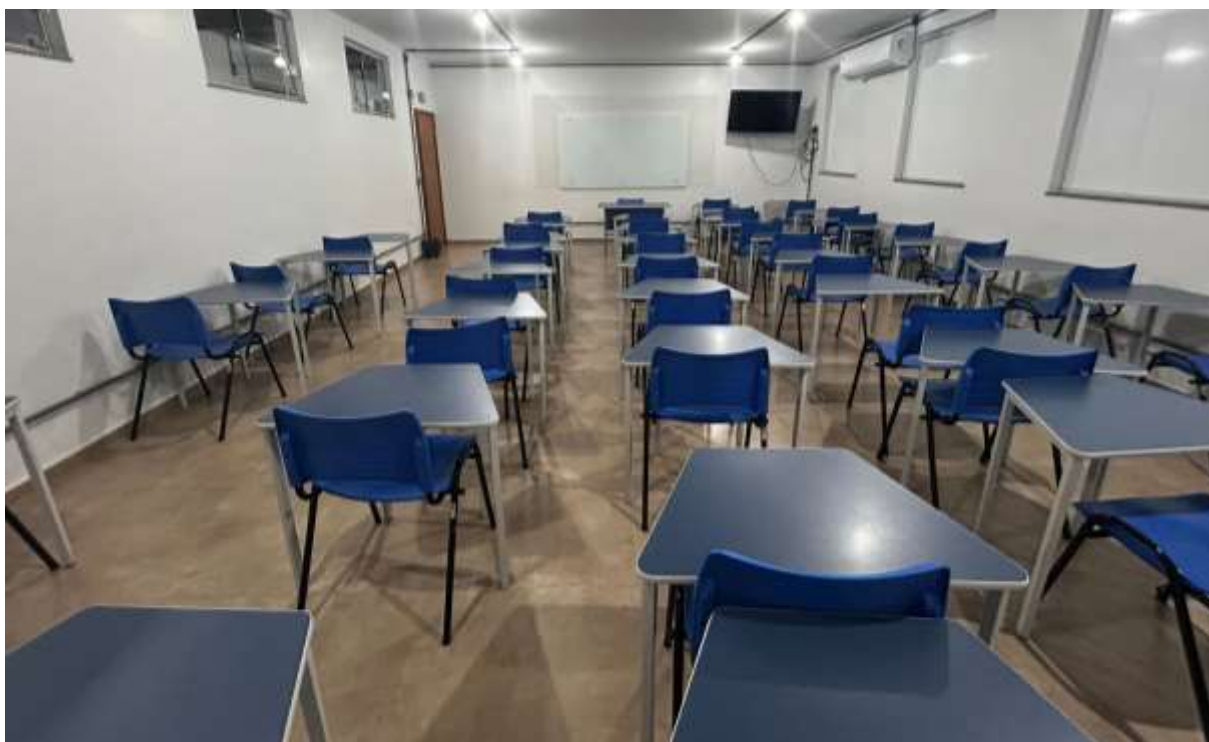


Figura 19 - 16,50 m² – Capacidade para até 35 alunos - Unidade I



Figura 20 - 16,50 m² – Capacidade para até 35 alunos - Unidade I

Sala 103

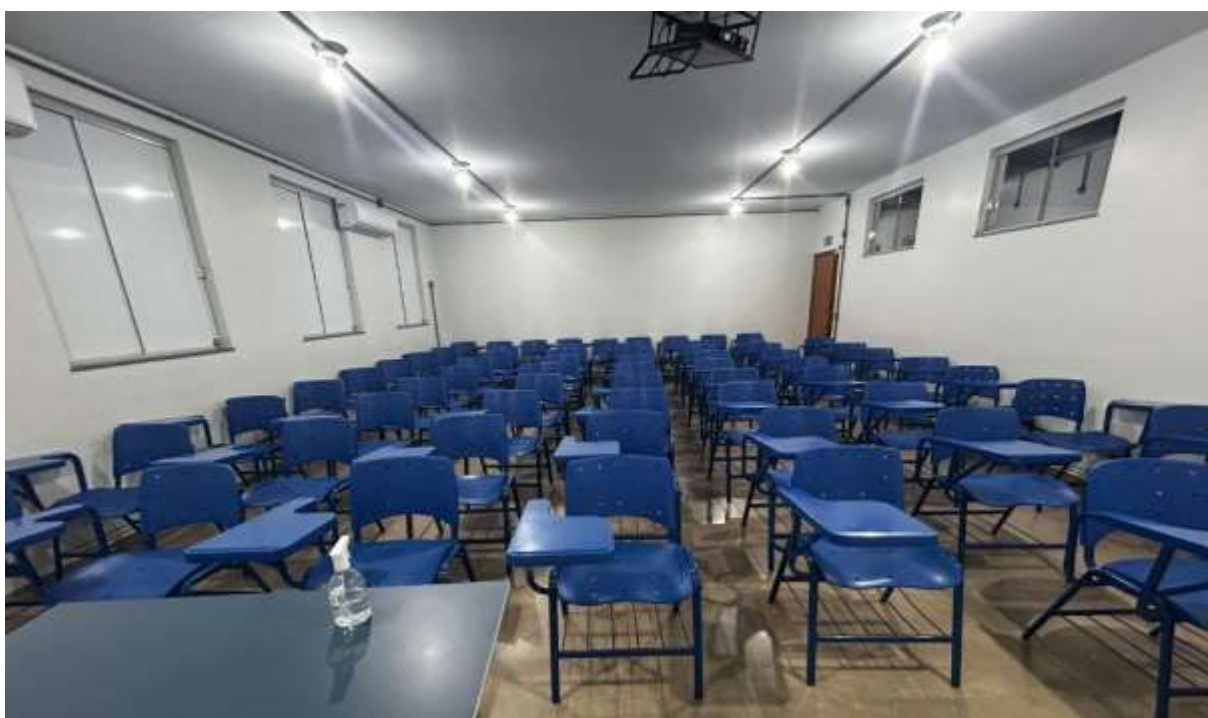


Figura 21 - 56,19 m² - Capacidade 60 alunos - Unidade I

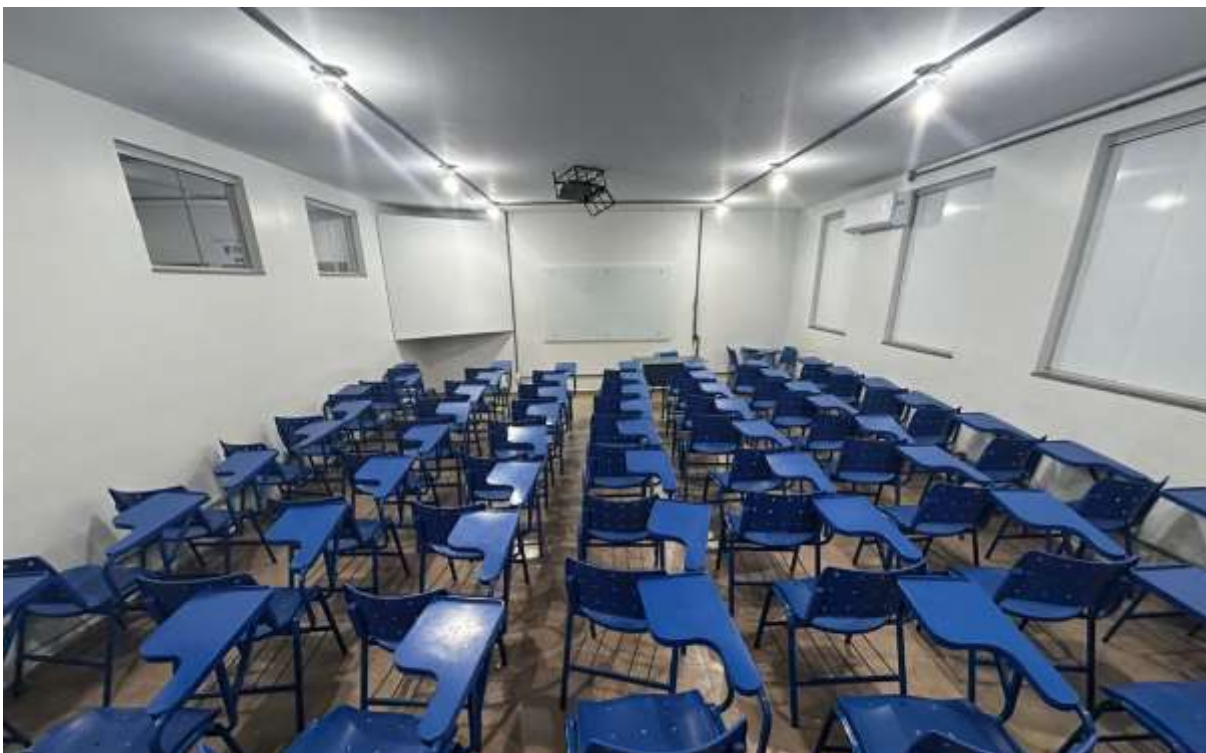


Figura 22 - 56,19 m² - Capacidade 60 alunos - Unidade I

Sala 104



Figura 23 - 56,19 m² - Capacidade 60 alunos - Unidade I



Figura 24 - 56,19 m² - Capacidade 60 alunos - Unidade I

Sala 105



Figura 25 - 56,19 m² - Capacidade 60 alunos - Unidade I



Figura 26 - 56,19 m² - Capacidade 60 alunos - Unidade I

Multifuncional

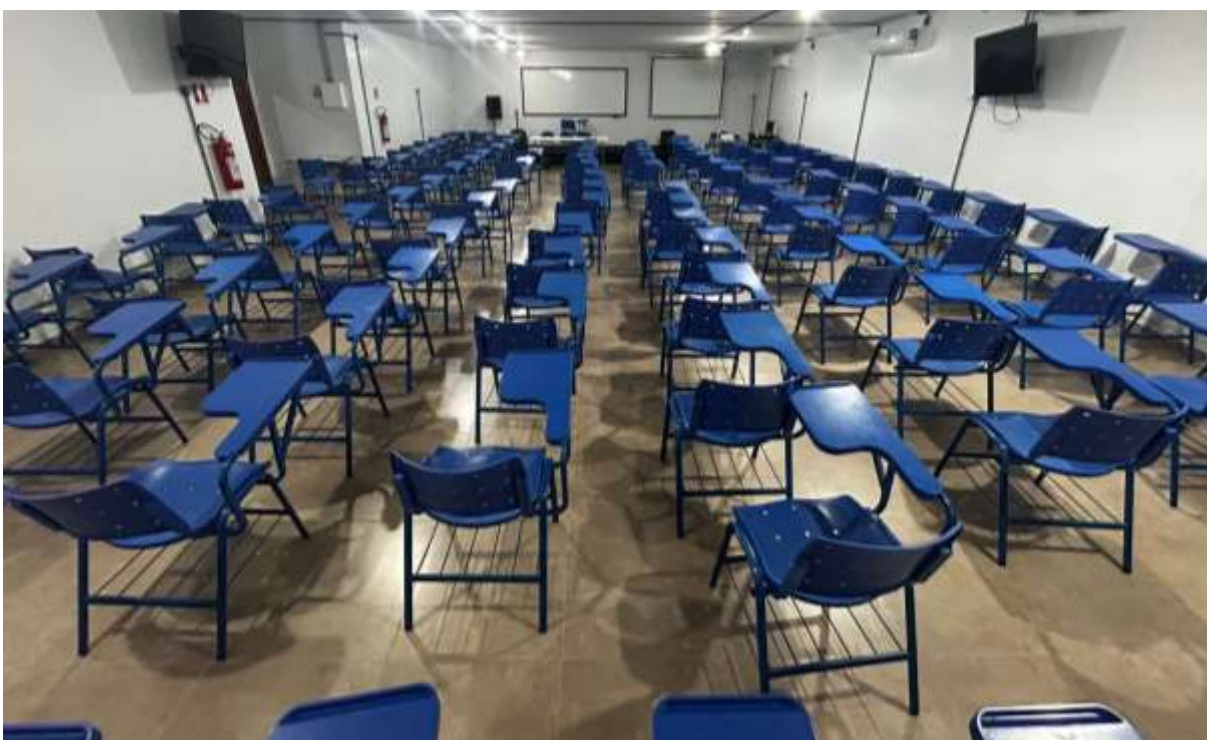


Figura 27 - 148,05 m² - Capacidade 100 alunos - Unidade I



Figura 28 - 148,05 m² - Capacidade 100 alunos - Unidade I

SALA 200 (EPG)



Figura 29 - 47m^a – Capacidade 35 alunos – Unidade II

SALA 201(EPG)

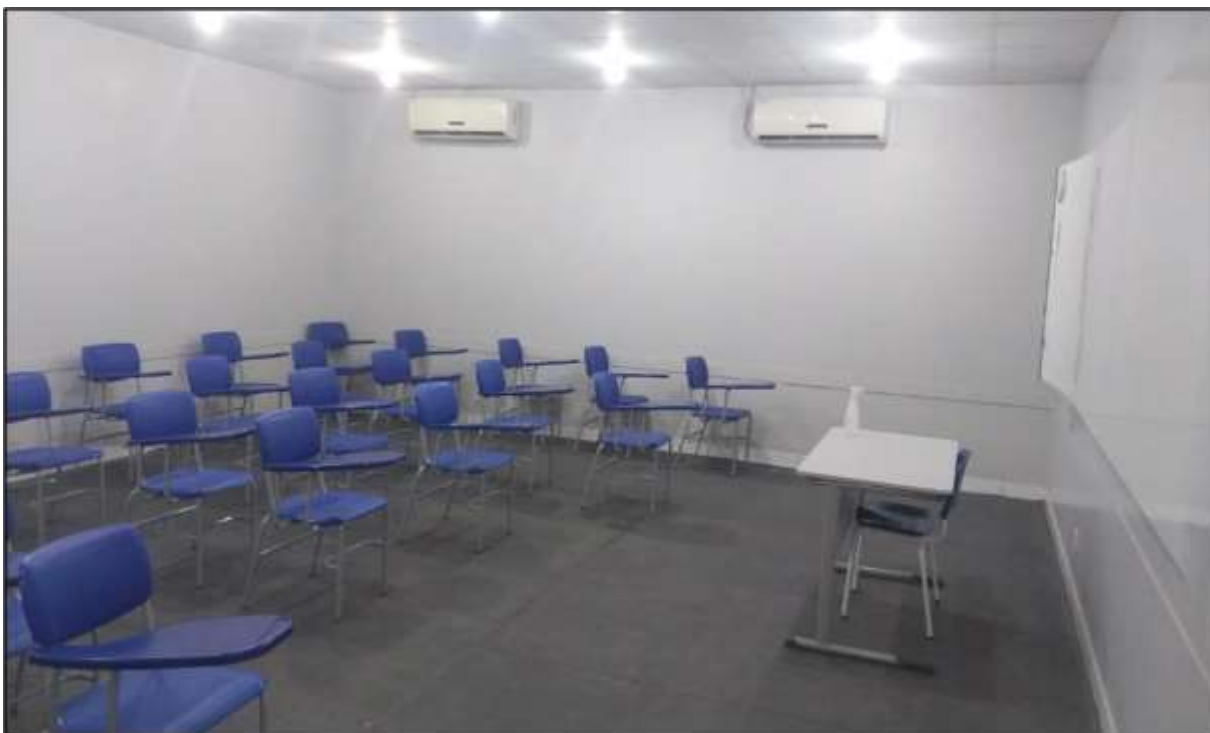


Figura 30 - 47 m² - Capacidade 35 alunos - Unidade II



Figura 31 - 47 m² - Capacidade 35 alunos - Unidade II



Figura 32 - 47 m² - Capacidade 35 alunos - Unidade II

SALA 202



Figura 33 - 120 m² - Capacidade 100 alunos – Unidade II



Figura 34 - 120 m² - Capacidade 100 alunos - Unidade II

Sala 203



Figura 35 - 140 m² - Capacidade 120 alunos - Unidade II

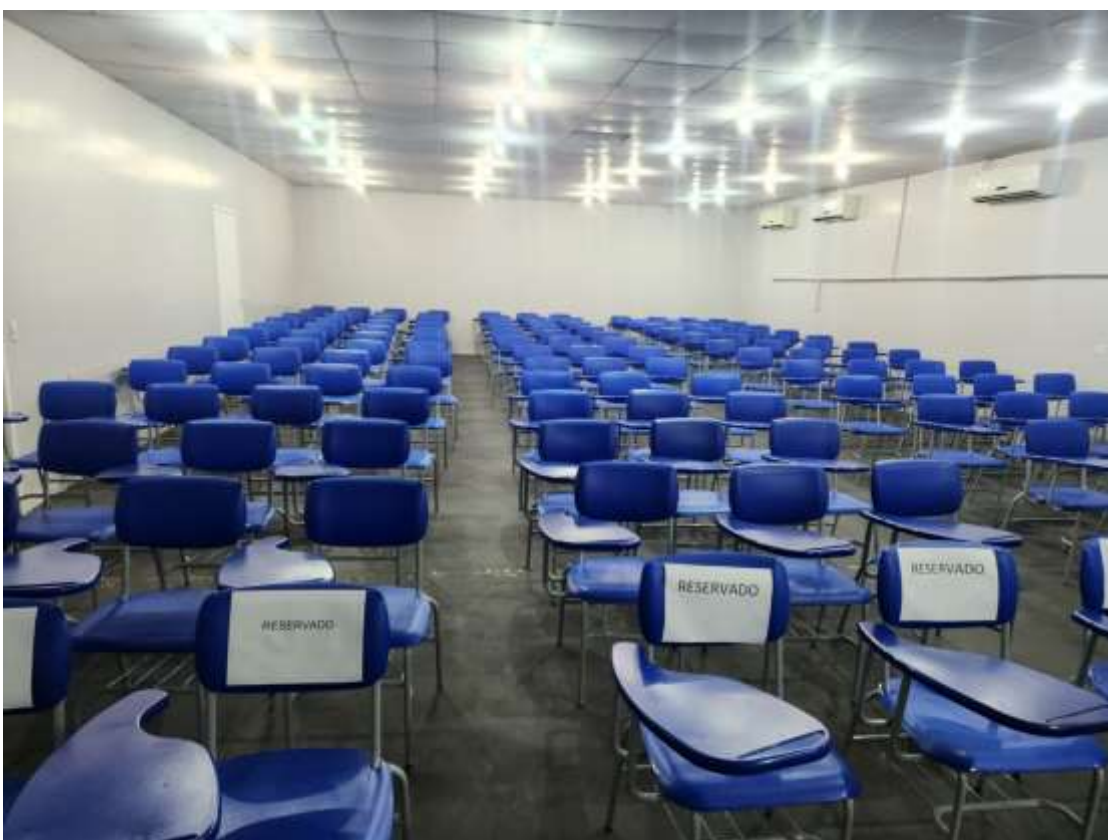


Figura 36 - 140 m² - Capacidade 120 alunos - Unidade II

SALA 204 (EPG)



Figura 37 – 55 m² - Capacidade 30 alunos – Unidade II



Figura 38 – 55 m² - Capacidade 30 alunos – Unidade II

➤ SALA 205



Figura 39 – 55m² - Capacidade 30 alunos – Unidade II

SALA 206 (EPG)



Figura 40 – 85 m² - Capacidade 70 alunos – Unidade II



Figura 41 – 85 m² - Capacidade 70 alunos – Unidade II

21.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A UnirG em Paraíso do Tocantins, inicialmente, está equipada com 01 (um) laboratório de informática com área de 56,70 m² equipado com 20 (vinte) computadores com acesso à internet, Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus). No acesso banda larga, a velocidade da conexão e navegação será de 100 Mbps, com Link Dedicado ao local. O Link Dedicado é a principal ferramenta para garantir uma internet mais segura, estável e com performance, assim, ajudará a aumentar a agilidade e rapidez de processos, permitindo que os funcionários executem suas atividades de modo mais dinâmico, fluido e com menos desgastes emocionais por possíveis contratempos. Haverá um técnico específico para suporte e manutenção dos equipamentos laboratoriais e do administrativo no prédio do Campus de Paraíso. A previsão de substituição de software e/ou máquinas será a cada 4 anos de uso.



Figura 42 - Labin Unidade II



Figura 43 - Labin Unidade I

21.7 Espaços e áreas de convivência

O Campus de Paraíso do Tocantins da Universidade de Gurupi – UNIRG dispõe de espaços destinados à convivência acadêmica, permanência e integração entre alunos, professores e servidores, distribuídos entre a Unidade I e a Unidade II. Os ambientes são utilizados diariamente pela comunidade acadêmica para atividades de estudo, descanso, alimentação e socialização, contribuindo para o suporte às atividades de ensino desenvolvidas no campus. A Unidade I possui áreas internas e externas destinadas à convivência, com utilização frequente pelos acadêmicos durante os intervalos das aulas e demais atividades institucionais. Os espaços internos contam com mobiliário destinado à permanência e conforto dos usuários, incluindo mais de 150 unidades de puffs distribuídas em diferentes ambientes do campus, além de 01 sofá disponível para utilização da comunidade acadêmica.

O campus também dispõe de espaço destinado à alimentação, estruturado para funcionamento interno e com possibilidade de climatização. O refeitório conta com 07 mesas com capacidade para 08 lugares cada, proporcionando ambiente adequado para permanência dos acadêmicos durante os intervalos. Na área da tenda encontram-

se disponíveis 10 jogos de mesa com capacidade para 04 lugares, acompanhados de cadeiras plásticas, utilizados pelos estudantes para convivência, alimentação e interação social.

As áreas externas da Unidade I apresentam espaços amplos de circulação e convivência, utilizados pelos estudantes para permanência entre as atividades acadêmicas. Os ambientes proporcionam integração entre a comunidade acadêmica, favorecendo momentos de interação, descanso e socialização, além de contribuírem para a dinâmica das atividades desenvolvidas no campus.

A Unidade II dispõe de espaços internos voltados à convivência acadêmica, utilizados regularmente por alunos, professores e servidores. A unidade conta com aproximadamente 50 puffs distribuídos nos ambientes do campus, proporcionando espaços de descanso e permanência para os usuários. Além disso, possui 10 jogos de mesa com capacidade para 04 lugares, acompanhados de cadeiras plásticas, utilizados para convivência e apoio às atividades acadêmicas. Nos corredores da unidade encontram-se disponibilizadas 04 longarinas para utilização da comunidade acadêmica, além de 01 mesa com capacidade para 08 lugares destinada à permanência e integração dos usuários. Os ambientes internos da Unidade II favorecem a interação entre a comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento das atividades institucionais e acadêmicas.

De modo geral, os espaços de convivência do Campus de Paraíso do Tocantins encontram-se em funcionamento e atendem às demandas da comunidade acadêmica, proporcionando ambientes destinados à integração, permanência e apoio às atividades acadêmicas desenvolvidas nas duas unidades do campus.



Figura 44 - Refeitório Unidade I



Figura 45 - Pátio Unidade I



Figura 46 - Espaço de descanso Unidade I



Figura 47 - Espaço de descanso Unidade I



Figura 48 - Corredor Unidade II



Figura 49 - Refeitório Unidade II



Figura 50 - Refeitório Unidade II

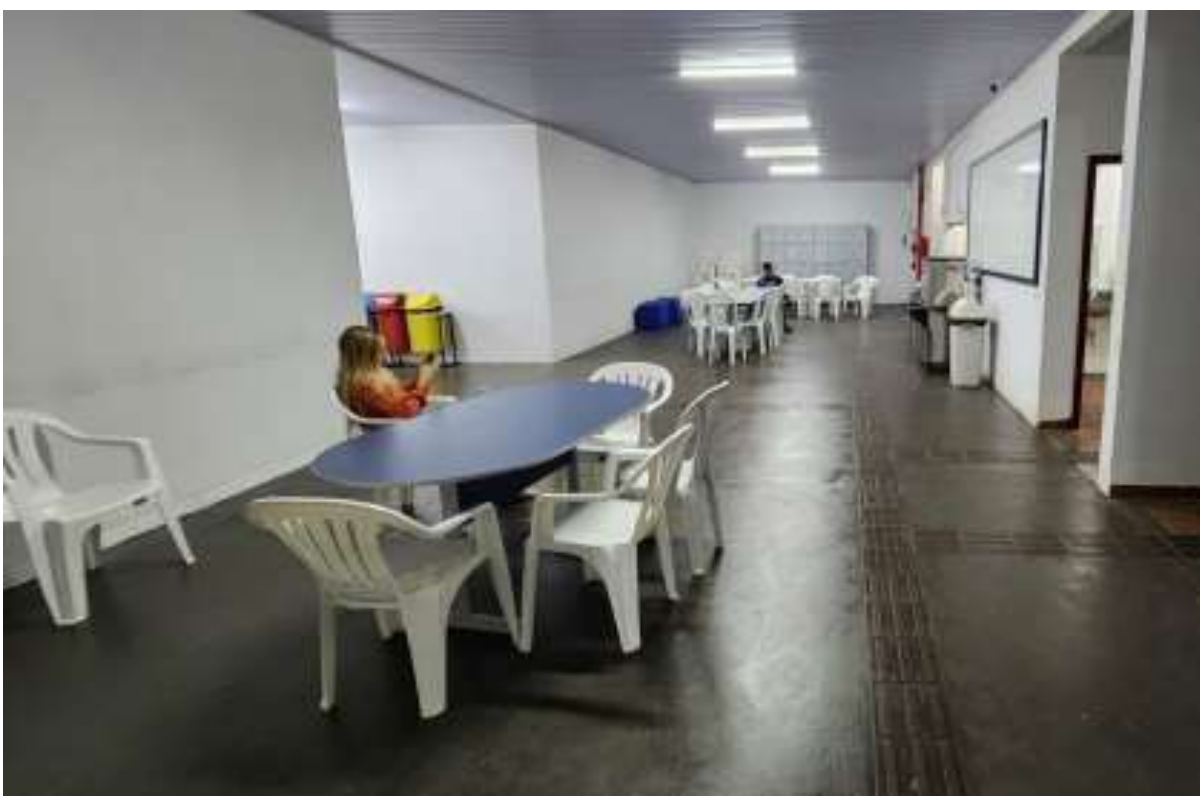


Figura 51 - Espaço de Convivência Unidade II



Figura 52 - Espaço de Convivência Unidade II



Figura 53 - Espaço de Convivência Unidade II

21.8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Com formação mista, o acervo da biblioteca do campus Paraíso é composto por 68 (sessenta e oito) títulos bibliográficos físicos, subdivididos em 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) exemplares, e mais de 15.000 títulos em formato digital (ebook) dentro da plataforma Minha Biblioteca.

Os mais de 15.000 ebooks em várias áreas do conhecimento dispostos na Minha Biblioteca, poderão ser acessados virtualmente de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico, criando assim, instancias múltiplas de cópias do documento solicitado. Essa disponibilização online dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos têm acesso irrestrito a livros digitais que podem subsidiar a produção de seus trabalhos e pesquisas acadêmicas, a qualquer hora, dia ou lugar.

A biblioteca dispõe de uma sala destinada a guarda do acervo, tratamento

técnico dos livros e atendimento ao usuário. Além de sala de estudo equipada com 38 cabines de estudo e individuais, e 7 computadores de acesso livre, para pesquisa acadêmica. A biblioteca também disponibiliza tablets para empréstimo domiciliar para acadêmicos e professores. O plano de contingência da Biblioteca contempla o Campus de Paraíso. O acervo digital Minha Biblioteca conta com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Paraíso do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central. Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Medicina. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual. A biblioteca digital conta com a ferramenta LER EM VOZ ALTA para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita DOSVOX, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, Teclado com o sistema braille e fone de ouvido.

21.9 Bibliografia Complementar Por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da ies, em Gurupi e em Paraíso do Tocantins e atendem às necessidades de ensino de cada componente, no mínimo 05 (cinco) referências por componente, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras. As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Medicina. Quanto aos periódicos especializados, há acesso no site a 43 periódicos especializados livres.



Figura 54 - Sala de Acervo Biblioteca Unidade I



Figura 55 - Sala de Acervo Biblioteca Unidade I



Figura 56 - Estações de Trabalho Acervo Biblioteca



Figura 57 - Sala de Estudos Individuais



Figura 58 - Sala de Estudos Coletivos

21.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Este ambiente representa uma ferramenta de apoio pedagógico, que atua como uma simulação do ambiente real, para as práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual necessário para sua almejada profissão.

Nesse laboratório, os estudantes são expostos a situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas com o objetivo de construir e estabelecer estratégias e metodologias cada vez mais úteis no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis, às competências esperadas para o egresso.

São, ainda, realizadas atividades com propósito de fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido nos componentes curriculares e nos eixos longitudinais, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, de forma a atender as DCNs. São considerados ambientes multifuncionais e destinam-se à prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem

desenvolvidas ao longo do curso.

Simulam os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

Composto por 04 quatro laboratórios integrados e 01 laboratório de habilidades médicas e há espaços suficientes para desenvolvimento das atividades práticas, inicialmente, para atendimento até o quarto período do curso com:

- 01 (um) laboratório de Fisiologia e Biofísica;
- 01 (um) laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia;
- 01 (um) laboratório de Bioquímica;
- 01 (um) laboratório de Anatomia;
- 01 (um) laboratório de Habilidades médicas.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam limpeza adequada. Os laboratórios irão funcionar das 7:00 às 22:00 horas de segunda a sexta feira, e no sábado das 7:00 as 18:00 horas. Todos os laboratórios possuem Protocolos Operacionais Padrão e de Biossegurança e comportam 25 discentes, com segurança e garantia de ensino por equipamento ou bancada. Os alunos irão receber aula em grupos de 20 a 25 acadêmicos, com horários pré-agendados no cronograma de aulas. Os laboratórios apresentam Equipamentos e insumos necessários às aulas.

21.10.1 Laboratório de Fisiologia e Biofísica

O Laboratório de Fisiologia e Biofísica possui área total de 56,70 m², capacidade para atendimento de 20 a 25 alunos por turma e funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 08h às 17h.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas e

experimentais relacionadas aos conteúdos de Fisiologia Humana, Biofísica e Farmacologia Básica, proporcionando aos acadêmicos a integração entre teoria e prática. O ambiente possibilita o estudo dos mecanismos fisiológicos do organismo humano, bem como práticas relacionadas ao manuseio e administração de fármacos, mecanismos de ação, distribuição no organismo, efeitos terapêuticos e adversos, metabolismo e excreção medicamentosa. Constitui importante ferramenta de apoio pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, técnicas e científicas necessárias à formação acadêmica dos estudantes.

O laboratório atende aos componentes curriculares de Fisiologia Humana, Biofísica e Farmacologia Básica, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancada central impermeabilizada, tomadas elétricas 220V e bicos de gás destinados à utilização de bicos de Bunsen. Dispõe ainda de bancadas laterais com pias, torneiras e armários destinados ao armazenamento de materiais e equipamentos. O ambiente conta com lousa branca, mesa e cadeira para professor, Smart TV de 49 polegadas, assentos adequados aos usuários e cabos conectores para aparelhos multimídia. O laboratório apresenta condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação, climatização e revestimentos que permitem higienização apropriada do ambiente.

O laboratório conta com equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se 02 autoclaves utilizadas para esterilização de materiais, 01 balança de precisão destinada à pesagem de substâncias e reagentes, 01 banho-maria digital para aquecimento controlado de amostras, 01 centrífuga de bancada utilizada em procedimentos experimentais, 01 chapa aquecedora para aquecimento de soluções, 01 destilador de água destinado à produção de água destilada para práticas laboratoriais e 01 manta aquecedora utilizada no aquecimento de substâncias durante as atividades acadêmicas.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se 01 armário de três portas destinado ao armazenamento de materiais e equipamentos,

01 armário móvel para organização de materiais laboratoriais, 04 banquetas fixas utilizadas pelos alunos durante as práticas, 30 cadeiras escolares destinadas à acomodação dos discentes, 01 mesa para professor utilizada como apoio às atividades docentes, 01 refrigerador doméstico para conservação de materiais e substâncias, 01 Smart TV utilizada como apoio didático e projeção multimídia, além de 01 ducha lava-olhos destinada ao atendimento emergencial em situações de acidentes laboratoriais.

O laboratório dispõe ainda de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, água destilada, reagentes químicos, tubos de ensaio, pipetas descartáveis, seringas, agulhas, algodão, gaze e esparadrapo, cuja disponibilidade e reposição ocorrem conforme demanda institucional e planejamento das atividades práticas laboratoriais.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, descarte adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. O ambiente dispõe de ducha lava-olhos para atendimento emergencial em situações de acidentes, sendo as atividades realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização de bancadas e equipamentos, utilização correta dos equipamentos laboratoriais, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas, com utilização individual, em dupla ou em grupos, conforme os objetivos pedagógicos de cada componente curricular.



Figura 59 – Laboratório de Fisiologia e Biofísica



Figura 60 - Laboratório de Fisiologia e Biofísica



Figura 61 – Laboratório de Fisiologia e Biofísica

21.10.2 Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia

Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia possui área total de 56,70 m², capacidade para atendimento de 20 a 25 alunos por turma e funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 08h às 17h.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas biológicos, bem como à análise das alterações teciduais relacionadas aos processos patológicos. O ambiente proporciona aos acadêmicos o aprimoramento do senso de observação microscópica, promovendo integração entre os conhecimentos de Citologia, Histologia, Microbiologia, Parasitologia e Biologia Celular, contribuindo para a formação técnico-científica dos estudantes e para o desenvolvimento de competências, habilidades práticas e raciocínio científico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Constitui importante ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre teoria e prática

nos componentes curriculares atendidos.

O laboratório atende aos componentes curriculares de Citologia, Histologia, Microbiologia, Parasitologia e Biologia Celular, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancadas centrais impermeabilizadas, tomadas elétricas 220V e pontos de gás destinados à utilização de bicos de Bunsen. O ambiente dispõe ainda de bancadas laterais com pias, torneiras e armários destinados ao armazenamento de materiais, equipamentos e coleções laboratoriais, incluindo laminários para acondicionamento e organização das lâminas utilizadas nas atividades práticas. Conta também com lousa branca, mesa e cadeira para professor, Smart TV de 49 polegadas, assentos adequados aos usuários, cabos conectores para aparelhos multimídia e climatização apropriada, apresentando condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação e higienização.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se 23 microscópios ópticos utilizados nas atividades de observação microscópica, possibilitando relação média de até dois alunos por equipamento, 01 capela de exaustão destinada à manipulação segura de substâncias laboratoriais, 01 estufa bacteriológica utilizada para cultivo e incubação microbiológica, 01 autoclave externa destinada à esterilização de materiais contaminados, 01 autoclave interna utilizada para esterilização de materiais limpos, 01 banho- maria para aquecimento controlado de amostras, 01 centrífuga utilizada em procedimentos experimentais supervisionados, 01 microscópio trinocular utilizado em demonstrações e observações microscópicas avançadas, 01 balança digital destinada à pesagem de substâncias e reagentes, 01 estereoscópio binocular utilizado para análise de estruturas biológicas, 01 micro centrífuga portátil destinada ao processamento de pequenas amostras laboratoriais e 01 manta aquecedora utilizada em práticas laboratoriais específicas.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se bancadas impermeabilizadas destinadas ao desenvolvimento das atividades

práticas, armários para armazenamento de materiais e laminários, coleção de lâminas utilizada nos estudos microscópicos, 01 lousa branca para apoio didático, 01 mesa e 01 cadeira para professor destinadas às atividades docentes, 25 assentos destinados à acomodação dos discentes durante as atividades práticas, 01 Smart TV utilizada para apoio didático e projeção multimídia, 01 aparelho de ar-condicionado destinado à climatização do ambiente e 01 ducha lava-olhos para atendimento emergencial em casos de acidentes laboratoriais.

O laboratório dispõe ainda de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas laboratoriais, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas descartáveis, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, meios de cultura, fucsina, cristal violeta, lugol, acetona, etanol, ácido clorídrico, corante Giemsa, lâminas laboratoriais, lamínulas, pipetas descartáveis, tubos de ensaio, seringas e agulhas descartáveis, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento semestral das atividades práticas.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, descarte e armazenamento adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. O ambiente dispõe de ducha lava-olhos para atendimento emergencial em situações de acidentes, sendo as atividades realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização de bancadas e equipamentos, utilização correta dos equipamentos laboratoriais, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos

componentes curriculares atendidos.



Figura 62 - Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia



Figura 63 - Laboratório de Citologia, Parasitologia, Histologia e Microbiologia

21.10.3 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica possui área total de 56,70 m², capacidade para atendimento de 20 a 25 alunos por turma e funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 08h às 18h.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao estudo dos processos bioquímicos relacionados ao funcionamento dos sistemas biológicos, permitindo a compreensão das reações químicas celulares, metabolismo energético, composição molecular e mecanismos fisiológicos envolvidos na manutenção da vida. O ambiente proporciona o aprimoramento do conhecimento técnico-científico dos acadêmicos por meio da realização de análises laboratoriais, manipulação de substâncias químicas e interpretação de fenômenos bioquímicos aplicados às áreas da saúde e das ciências biológicas. Constitui importante ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de competências, habilidades técnicas e raciocínio científico dos acadêmicos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O laboratório atende aos componentes curriculares de Bioquímica e Bioquímica Médica, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancadas centrais impermeabilizadas, resistentes a agentes químicos e de fácil higienização, tomadas elétricas compatíveis com os equipamentos laboratoriais e pontos de gás destinados à utilização de bicos de Bunsen. As bancadas são organizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades experimentais e análises bioquímicas, dispondo de vidrarias laboratoriais e equipamentos utilizados nas práticas acadêmicas, tais como béqueres, provetas, pipetas, tubos de ensaio, suportes laboratoriais e demais materiais necessários às aulas práticas. O laboratório dispõe ainda de bancadas laterais com pias, torneiras e armários destinados ao armazenamento de materiais, reagentes, equipamentos e vidrarias laboratoriais. O ambiente conta com 01 lousa branca, 01 mesa e cadeira para professor, 01 Smart TV de 49 polegadas, assentos adequados aos usuários e

cabos conectores para aparelhos multimídia, apresentando condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação, climatização e revestimentos que permitem higienização apropriada do ambiente.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e experimentais, entre os quais destacam-se 01 agitador de tubos utilizado para homogeneização de amostras e soluções, 02 agitadores magnéticos destinados à agitação de soluções durante as práticas laboratoriais, 01 agitador tipo Kline utilizado para homogeneização e mistura de amostras, 01 balança de bancada destinada à pesagem de materiais e substâncias, 01 banho-maria utilizado para aquecimento controlado e incubação de amostras, 01 centrífuga destinada à separação de componentes biológicos e soluções, 01 destilador de água tipo Pilsen utilizado para produção de água destilada nas práticas laboratoriais, 01 espectrofotômetro digital destinado às análises bioquímicas e leitura de absorbância, 01 estufa de esterilização utilizada para secagem e esterilização de materiais, 01 manta aquecedora destinada ao aquecimento de substâncias em procedimentos laboratoriais, 01 reservatório de nitrogênio utilizado para armazenamento e conservação de materiais biológicos, 01 pHmetro destinado à medição do potencial hidrogeniônico de soluções e 01 capela de exaustão utilizada para manipulação segura de substâncias químicas.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se 01 armário em MDF destinado à organização e armazenamento de materiais, 01 armário de apoio de mesa utilizado para armazenamento de materiais e equipamentos, 22 banquetas fixas utilizadas pelos alunos durante as práticas laboratoriais, 01 cadeira giratória destinada à utilização docente, 01 mesa para professor utilizada como apoio às atividades acadêmicas, 01 refrigerador doméstico utilizado para conservação de reagentes e materiais biológicos, 01 armário móvel destinado ao apoio e organização de materiais laboratoriais, 01 cadeira para utilização no ambiente laboratorial, bancadas impermeabilizadas destinadas ao desenvolvimento das atividades práticas, 01 Smart TV utilizada para apoio didático e projeção multimídia e 01 aparelho de ar-condicionado destinado à climatização do ambiente laboratorial.

O laboratório dispõe ainda de insumos necessários ao desenvolvimento das

atividades acadêmicas e práticas laboratoriais, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas descartáveis, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, solução de glicose, solução de sacarose, albumina, reagente de Biureto, reagente de Benedict, reagente de Lugol, hidróxido de sódio, ácido clorídrico, pipetas descartáveis, tubos de ensaio, béqueres, provetas, seringas descartáveis e agulhas descartáveis, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento semestral das atividades práticas.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, descarte e armazenamento adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. O ambiente dispõe de ducha lava-olhos e recipientes apropriados para descarte de resíduos biológicos e perfurocortantes, conforme normas de biossegurança vigentes, sendo as atividades realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização de bancadas e equipamentos, utilização correta dos equipamentos laboratoriais, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos. Os equipamentos disponíveis possibilitam utilização individual, em dupla ou em grupos, conforme os objetivos pedagógicos das práticas desenvolvidas, garantindo adequada participação dos discentes nas atividades laboratoriais e pleno desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares atendidos.



Figura 64 – Laboratório de Bioquímica



Figura 65 – Laboratório de Bioquímica



Figura 66 – Laboratório de Bioquímica

21.10.4 Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia possui área total de 56,70 m², capacidade para atendimento de 20 a 25 alunos por turma e funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 08h às 17h.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento das atividades práticas relacionadas ao estudo da Anatomia Humana, proporcionando aos acadêmicos contato direto com modelos anatômicos, peças ósseas, estruturas orgânicas e cadáveres utilizados nas atividades acadêmicas dos componentes curriculares atendidos. O ambiente constitui importante ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, possibilitando a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e habilidades necessárias à formação dos estudantes da área da saúde.

O laboratório atende aos componentes de Anatomia Humana, Anatomofisiologia e demais componentes curriculares correlatos, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por bancadas centrais impermeabilizadas, resistentes e de fácil higienização, organizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento das atividades práticas relacionadas ao estudo da

Anatomia Humana. O ambiente dispõe de mesas de necropsia, tanques de aço inox, bancadas auxiliares, armários para armazenamento de materiais anatômicos, mesa e cadeira para professor, Smart TV, assentos adequados aos usuários e climatização apropriada ao desenvolvimento das atividades laboratoriais. O laboratório apresenta condições adequadas de acústica, iluminação, ventilação, higienização e organização, proporcionando ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades práticas e acadêmicas.

O laboratório dispõe de equipamentos e modelos anatômicos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas, incluindo 02 esqueletos de pé, 02 esqueletos de mão, 02 esqueletos de mão com ulna e rádio, 02 esqueletos de perna, 01 esqueleto humano com inserção e origem muscular, 01 esqueleto humano com rodas para demonstrações anatômicas, 04 crânios clássicos com mandíbula aberta, 01 cérebro neuroanatômico em oito partes, 02 modelos de cérebro em duas partes, 01 modelo de medula espinhal com terminações nervosas, 01 modelo do sistema nervoso em escala reduzida, 01 sistema circulatório sanguíneo, 01 sistema digestório em três partes, 02 modelos do sistema respiratório em sete partes e 01 sistema urinário em seis partes.

O ambiente dispõe ainda de modelos anatômicos específicos utilizados para estudo detalhado das estruturas do corpo humano, incluindo 09 articulações de ombro, 02 articulações coxofemorais, 02 articulações de cotovelo, 02 modelos de joelho, 01 cotovelo articulado, 04 colunas vertebrais naturais flexíveis com pelve e suporte, 01 coluna lombar e sacral com nervos, 01 coluna cervical com nervos, 04 modelos de desenvolvimento da dentição, 08 modelos de desenvolvimento embrionário, 02 modelos de fígado, 02 modelos de estômago ampliado, 02 modelos de laringe ampliada com arcada e língua, 01 modelo de olho em 12 partes, 01 modelo de osso do quadril, 01 pelve masculina em corte mediano, 01 pelve feminina, 02 modelos de perna musculada, 01 rim com glândula adrenal, 01 torso clássico unissex em 14 partes e 01 manequim muscular assexuado em 33 partes, destinados ao estudo anatômico e à demonstração das estruturas corporais humanas.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se 02 armários móveis destinados ao armazenamento e organização de materiais

anatômicos, peças orgânicas e modelos didáticos, 23 banquetas utilizadas para acomodação dos acadêmicos durante as atividades práticas, 01 mesa para professor destinada ao apoio das atividades docentes, 01 Smart TV de 49 polegadas utilizada como apoio didático e projeção multimídia, além de bancadas e mesas destinadas ao desenvolvimento das atividades laboratoriais e estudos anatômicos.

O laboratório dispõe ainda de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo luvas descartáveis, máscaras descartáveis, toucas descartáveis, álcool 70%, papel toalha, sabonete líquido, soluções conservadoras para peças anatômicas e demais materiais utilizados na higienização, conservação e manutenção das atividades práticas laboratoriais, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento acadêmico.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e materiais anatômicos, descarte e armazenamento adequado de resíduos laboratoriais, organização do ambiente e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à higienização das bancadas e materiais anatômicos, utilização adequada das peças e equipamentos, conservação das peças orgânicas, descarte de resíduos, condutas em situações de emergência, organização e armazenamento de materiais, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários. A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos. As peças anatômicas, modelos didáticos, mesas de necropsia e materiais disponíveis possibilitam adequada participação dos acadêmicos nas atividades práticas, garantindo o desenvolvimento das

competências previstas na formação acadêmica.

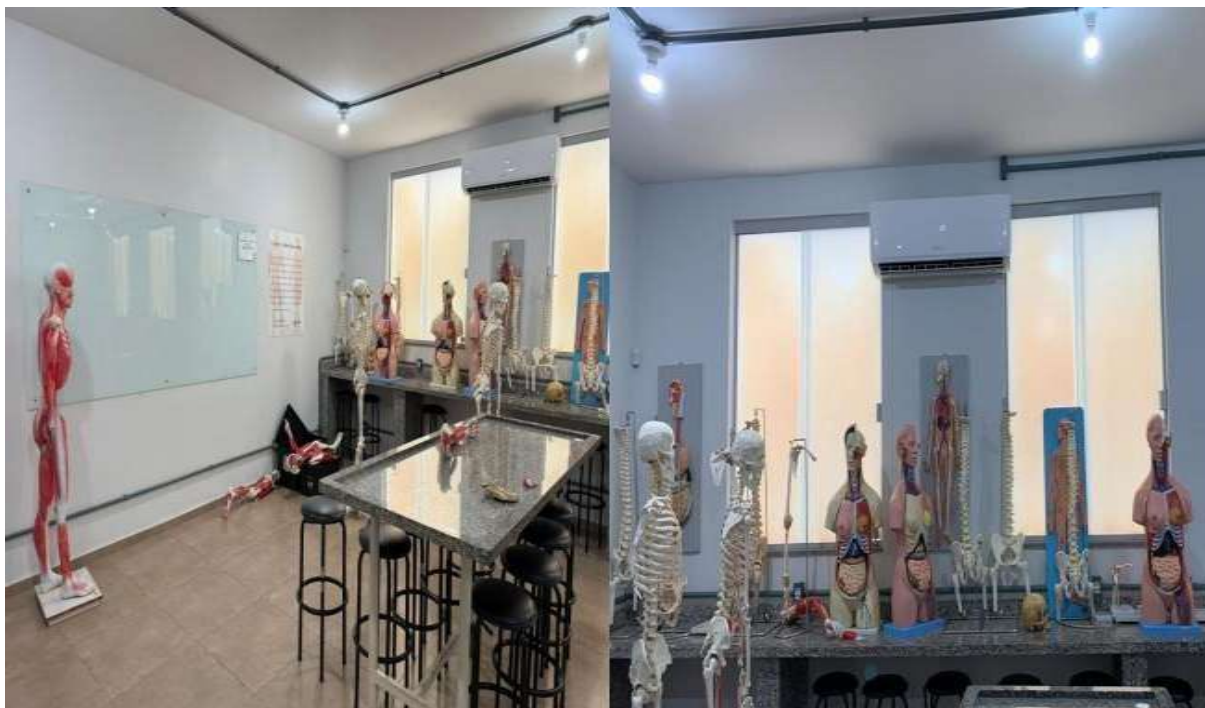


Figura 67 - Peças Sintéticas – Laboratório de Anatomia



Figura 68 - Peças Anatômicas

21.10.5 Laboratório de Habilidades Médicas

O Laboratório de Habilidades Médicas e Simulação Realística possui área total de 56,70 m², capacidade para atendimento de 20 a 25 alunos por turma e

funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 08h às 17h.

O laboratório destina-se ao desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao treinamento de habilidades clínicas, semiologia, urgência e emergência, primeiros socorros e procedimentos assistenciais aplicados à formação acadêmica na área da saúde. O ambiente possibilita aos acadêmicos a integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, raciocínio clínico, tomada de decisão, trabalho em equipe e aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao atendimento humanizado e seguro ao paciente.

O laboratório atende aos componentes curriculares de Semiologia, Urgência e Emergência, Primeiros Socorros e demais componentes curriculares correlatos, contribuindo para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares ofertados pela instituição.

A estrutura física do laboratório é composta por espaços destinados ao treinamento prático e simulação clínica, dispondo de bancadas, maca hospitalar, suportes para soro, mesas auxiliares, biombos, assentos adequados aos usuários, climatização apropriada, iluminação adequada e organização compatível com as atividades acadêmicas desenvolvidas. O ambiente conta ainda com mesa e cadeira para professor, Smart TV destinada ao apoio didático e projeção multimídia, negatoscópio visualizador de exames de imagem e equipamentos utilizados nas atividades simuladas e treinamentos clínicos.

O laboratório dispõe de equipamentos destinados ao desenvolvimento das atividades práticas e de simulação realística, incluindo 03 simuladores clínicos utilizados para treinamento de assistência ao paciente, realização de procedimentos, monitoramento clínico, atendimento de urgência e emergência e desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática assistencial. Os simuladores permitem treinamentos voltados à punção venosa, administração de medicamentos, cuidados com vias aéreas, intubação, reanimação cardiopulmonar, sondagens, monitorização clínica e assistência em diferentes cenários clínicos simulados.

Entre os equipamentos disponíveis destacam-se simuladores de intubação adulto e infantil, simulador de acesso venoso central, simulador de parto com fetos,

simulador ginecológico, simulador de autoexame das mamas, simuladores de suporte avançado de vida, bonecos para treinamento de reanimação cardiopulmonar adulto e infantil, desfibrilador, desfibrilador externo automático, eletrocardiógrafo, detector fetal, foco cirúrgico clínico, bisturi eletrônico ambulatorial, otoscópio, oxímetro, balança digital, laringoscópios adulto e pediátrico, ambus adulto e infantil, esfigmomanômetros adulto e infantil, estetoscópios e materiais destinados ao treinamento de suporte ventilatório e manejo de vias aéreas.

O laboratório dispõe ainda de modelos anatômicos, braços para treinamento de punções e administração de medicamentos, materiais destinados ao manejo de vias aéreas, kits para procedimentos clínicos e recursos utilizados nas práticas simuladas e treinamentos assistenciais, compatíveis com os objetivos pedagógicos dos componentes curriculares atendidos.

Entre os materiais permanentes disponíveis no ambiente destacam-se 04 biombos utilizados para divisão de cenários clínicos simulados, 01 maca hospitalar destinada ao treinamento assistencial, 03 suportes para soro com altura regulável, 04 mesas Mayo utilizadas no apoio aos procedimentos simulados, além de mobiliário destinado à organização das atividades acadêmicas e armazenamento dos materiais utilizados nas práticas laboratoriais.

O Laboratório dispõe de insumos e materiais de consumo necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas simuladas, incluindo materiais destinados à biossegurança, administração de medicamentos, curativos e treinamento de procedimentos clínicos, cuja reposição ocorre conforme demanda institucional e planejamento acadêmico.

As atividades desenvolvidas no laboratório seguem normas e protocolos de biossegurança compatíveis com as práticas realizadas, garantindo segurança aos usuários durante as atividades acadêmicas. São adotadas medidas relacionadas ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), higienização de superfícies e equipamentos, organização do ambiente, descarte adequado de resíduos e orientação prévia dos acadêmicos quanto às normas de utilização do laboratório. As atividades são realizadas sob supervisão docente e conforme os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) institucionais.

Os POPs disponíveis contemplam procedimentos relacionados à

higienização dos equipamentos e mobiliários, utilização correta dos simuladores e materiais clínicos, descarte de resíduos, organização do ambiente, condutas em situações de emergência e armazenamento adequado dos materiais utilizados nas atividades práticas, permanecendo disponíveis para consulta dos usuários.

O laboratório desenvolve atividades de simulação realística por meio da construção de cenários clínicos simulados relacionados à prática profissional em saúde, permitindo aos acadêmicos o treinamento de habilidades técnicas e comportamentais em ambiente controlado e supervisionado. Os cenários clínicos contemplam atendimentos de urgência e emergência, suporte básico e avançado de vida, assistência ao paciente adulto e infantil, procedimentos invasivos, avaliação clínica, atendimento pré-hospitalar, cuidados ginecológicos e obstétricos, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação interpessoal, da tomada de decisão e do trabalho em equipe.

A relação aluno/equipamento é compatível com o quantitativo de vagas ofertadas e com a capacidade de atendimento do laboratório, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nos componentes curriculares atendidos. Os simuladores, equipamentos clínicos e materiais disponíveis possibilitam adequada participação dos acadêmicos nas práticas simuladas, garantindo o desenvolvimento das competências técnicas e assistenciais previstas na formação acadêmica.



Figura 69 - Simuladores



Figura 70 - Materiais – Laboratório de Habilidades Médicas

22. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UNIRG, Campus Paraíso do Tocantins, dispõe de diversos cenários de prática em saúde, viabilizados por meio de convênios com unidades públicas e privadas, garantindo a inserção dos acadêmicos em diferentes níveis de atenção à saúde e fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Os campos de prática contemplam Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais, ambulatórios especializados, clínicas e unidades de urgência e emergência, possibilitando experiências práticas diversificadas e alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os estudantes realizam atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Paraíso do Tocantins e em municípios conveniados, incluindo Pugmil, Chapada de Areia, Peixe, Monte Santo, Abreulândia e Salvador/BA. Atualmente, os internos encontram-se distribuídos em 12 UBS, sendo 09 localizadas em Paraíso do Tocantins, 01 em Pugmil/TO, 01 em Chapada de Areia/TO e 01 em Salvador/BA, atuando junto a aproximadamente 20 equipes de Estratégia Saúde da Família.

As UBS conveniadas constituem cenários de prática de baixa complexidade, vinculados diretamente à Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo aos estudantes o desenvolvimento de atividades voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, acompanhamento longitudinal dos pacientes, atendimento ambulatorial, pré-natal, visitas domiciliares, ações educativas e acompanhamento das equipes multiprofissionais. A inserção do aluno ocorre de forma supervisionada por médicos preceptores vinculados às unidades conveniadas e à instituição de ensino, possibilitando vivência prática desde os primeiros períodos do curso até o internato médico.

No que se refere aos cenários hospitalares, o curso mantém convênios com hospitais públicos e privados de média e alta complexidade, garantindo formação prática nas grandes áreas médicas. Entre os hospitais conveniados destacam-se o Hospital Regional de Paraíso do Tocantins (HRPT), Hospital Palmas Medical, Hospital Santa Thereza, Hospital Osvaldo Cruz e Hospital Santa Casa de

Limeira/SP.

O Hospital Regional de Paraíso do Tocantins constitui importante cenário de prática vinculado integralmente ao SUS, sendo classificado como unidade hospitalar de média e alta complexidade. O hospital dispõe de pronto-socorro, leitos clínicos, cirúrgicos, pediátricos, obstétricos, ortopédicos, psiquiátricos e estrutura de urgência e emergência, permitindo a inserção dos acadêmicos em atividades práticas relacionadas à clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, ortopedia, urgência e emergência, medicina intensiva e subespecialidades. Os estudantes realizam visitas técnicas, ambulatorios, acompanhamento de pacientes internados, participação em plantões supervisionados e treinamentos em sala vermelha, desenvolvendo competências clínicas e assistenciais essenciais à formação médica.

Os hospitais privados conveniados, como Hospital Palmas Medical, Hospital Santa Thereza e Hospital Osvaldo Cruz, localizados em Palmas/TO, também funcionam como cenários de prática hospitalar de média e alta complexidade, possibilitando aos acadêmicos vivência em setores de internação, centro cirúrgico, unidades de terapia intensiva, urgência e emergência e especialidades médicas diversas. Parte desses serviços mantém leitos destinados ao SUS, fortalecendo a integração ensino-serviço e ampliando o contato dos estudantes com a rede pública de saúde.

Além dos hospitais, o curso dispõe de cenários ambulatoriais e clínicos especializados, incluindo Policlínica, Clínica da Mulher, CAPS, UPA, Casa do Caminho, Hospital do Caju, Centro de Olhos de Paraíso (COP), Clínica CardioPrime e Clínica INDOOR. Esses ambientes contemplam atividades práticas em áreas como saúde mental, ginecologia e obstetrícia, pediatria, cardiologia, ortopedia, oftalmologia, endocrinologia, gastroenterologia, hematologia, pneumologia, neurologia, cirurgia e outras especialidades médicas.

A Policlínica e a Clínica da Mulher representam cenários ambulatoriais vinculados ao SUS, classificados como serviços de média complexidade, permitindo a realização de atendimentos supervisionados, consultas especializadas, pequenos procedimentos e acompanhamento longitudinal Pacientes. O CAPS constitui cenário estratégico para práticas em saúde mental,

possibilitando a inserção do estudante em atividades multiprofissionais e acompanhamento psicossocial de usuários da rede pública. Já a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) configura cenário de média complexidade voltado à urgência e emergência, permitindo contato direto com atendimentos agudos e protocolos assistenciais.

A inserção dos alunos nos cenários de prática ocorre de forma gradual e progressiva, respeitando o nível de formação acadêmica e os objetivos pedagógicos de cada período do curso. As atividades são supervisionadas por professores e preceptores qualificados, garantindo acompanhamento técnico e pedagógico contínuo. Essa integração entre universidade e serviços de saúde fortalece o processo de ensino-aprendizagem, promove a articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e contribui para a formação de profissionais generalistas, críticos, humanistas e comprometidos com as necessidades de saúde da população.



Figura 71 – Container para descanso – internato HRPT.



Figura 72 - UBS Araci Aires Parente



Figura 73 - UBS Beatriz Medeiros



Figura 74 - UBS Clóvis Carneiro Campos



Figura 75 - UBS Enfermeira Deca



Figura 76 - UBS Gentil Costa



Figura 77 - Anexo I UBS Gentil Costa



Figura 78 - UBS Moacir da Paixão



Figura 79 - UBS Dona Juceneuza



Figura 80 - UBS Ursulino Costa



Figura 81 - Hospital Regional de Paraíso

23. BANHEIROS E ACESSIBILIDADE

O Campus de Paraíso do Tocantins da Universidade de Gurupi – UNIRG dispõe de infraestrutura voltada à acessibilidade e inclusão, garantindo condições adequadas de acesso, circulação e permanência para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em conformidade com as normas de acessibilidade vigentes.

Na Unidade I, o campus conta com rampas de acesso distribuídas nos ambientes de circulação, facilitando o deslocamento dos usuários entre os diferentes espaços acadêmicos e administrativos. A unidade também dispõe de estacionamento preferencial destinado a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, proporcionando maior acessibilidade e segurança no acesso ao campus. As salas e ambientes acadêmicos possuem mesas adaptadas para cadeirantes, favorecendo a inclusão e a participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Além disso, a unidade conta com banheiros acessíveis, equipados de acordo com os padrões de acessibilidade, incluindo barras de apoio, espaço adequado para circulação e utilização segura pelos usuários.

A Unidade II também apresenta estrutura acessível, dispondo de condições adequadas para circulação e utilização dos ambientes acadêmicos e administrativos. A unidade possui piso tátil em áreas de circulação, contribuindo para a orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual. Conta ainda com estacionamento destinado a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, garantindo melhores condições de acesso ao campus. Os ambientes também dispõem de banheiros acessíveis, equipados com recursos de acessibilidade que proporcionam autonomia, segurança e conforto aos usuários. Assim como na Unidade I, os espaços acadêmicos da Unidade II foram organizados de forma a favorecer a inclusão e o atendimento adequado às necessidades da comunidade acadêmica.

De forma geral, as duas unidades do campus apresentam infraestrutura acessível e organizada, garantindo suporte às atividades acadêmicas e promovendo inclusão, acessibilidade e permanência qualificada da comunidade universitária.



Figura 82 - Banheiro Masculino Unidade I



Figura 83 - Banheiro Masculino Unidade I



Figura 84 - Banheiro Feminino Unidade I



Figura 85 - Banheiro Feminino Unidade I



Figura 86 - Sanitário Acessível/Fraldário/Banheiro Familiar – Unidade I



Figura 87 - Banheiro Masculino Unidade II



Figura 88 - Banheiro Masculino Unidade II



Figura 89 - Banheiro Feminino Unidade II



Figura 90 - Banheiro Feminino Unidade II



Figura 91 - Banheiro Acessibilidade Masculino Unidade II



Figura 92 - Banheiro Acessibilidade Feminino Unidade II



Figura 93 - Rampa de acesso 2º Piso - Unidade I



Figura 94 - Estacionamento Idoso – Unidade I



Figura 95 - Estacionamento PCD



Figura 96 - Piso Tátil - Unidade II



Figura 97 - Estacionamento Unidade II

24. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UnirG (CEP-Unirg) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16). O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem estar do sujeito da pesquisa. A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi- TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriados).

25. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um) externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país, além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado. Inovar não é, necessariamente, fazer algo inédito e mais complexo, mas, sim, fazer diferente. Significa entender um processo e pensar em como melhorá-lo. Entretanto, inovar em educação também significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Esta proposta é que o estudante seja protagonista na construção do conhecimento, não somente um receptor passivo de conteúdo. A metodologia tradicional de ensino tem sido revista e adaptada, com a tecnologia a serviço da educação e o professor no papel de orientador. Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e formatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente do processo de implantação e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Brasília, DF: MEC/CNE, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: MEC/CNE, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: MEC/CNE, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, DF: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Brasília, DF: MEC/CNE, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 2, de 1º de fevereiro de 2013. Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização de cursos de graduação em Medicina. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o sistema e-MEC. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência. Brasília, DF: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil. Brasília, DF: MEC, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do município de Paraíso do Tocantins. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Brasília, DF: INEP, 2024.

TOCANTINS. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/TO nº 143, de 2022. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. Palmas: CEE/TO, 2022.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028. Gurupi: UnirG, 2023.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Resolução CONSUP nº 027/2019. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação. Gurupi: UnirG, 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Resolução CONSUP nº 05/2020. Aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. Gurupi: UnirG, 2020.

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG. Resoluções e Ordens de Serviço. Gurupi: UnirG, 2026. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>. Acesso em: 12 maio 2026.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de saúde do Tocantins e de Paraíso do Tocantins. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.